



ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DE ENSINO

**Mestrado em Ciências Militares - Especialidade de Segurança
(GNR)**

Trabalho de Investigação Aplicada

**SEGURANÇA AMBIENTAL DA ÁGUA, UMA PRIORIDADE
PARA A ACTUAÇÃO POLICIAL**

AUTOR: Aspirante Jorge Manuel dos Santos Marques

ORIENTADOR: Professora Doutora Maria Manuela M. Saraiva Sarmento Coelho

CO-ORIENTADOR: Capitão de Infantaria Paulo Gomes

LISBOA, AGOSTO DE 2010



ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DE ENSINO

**Mestrado em Ciências Militares - Especialidade de Segurança
(GNR)**

Trabalho de Investigação Aplicada

**SEGURANÇA AMBIENTAL DA ÁGUA, UMA PRIORIDADE
PARA A ACTUAÇÃO POLICIAL**

AUTOR: Aspirante Jorge Manuel dos Santos Marques

ORIENTADOR: Professora Doutora Maria Manuela M. Saraiva Sarmento Coelho

CO-ORIENTADOR: Capitão de Infantaria Paulo Gomes

LISBOA, AGOSTO DE 2010

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmã.

À minha namorada.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Investigação Aplicada não seria possível sem a ajuda de inúmeras pessoas que desde de já agradeço pela colaboração, compreensão, paciência e ajuda demonstrada dia após dia.

Agradeço:

À minha orientadora, Professora Doutora Manuela Sarmento, pelos seus conselhos e auxílio durante todo o trabalho.

Agradeço ao meu co-orientador, Capitão Gomes pela preocupação e cuidado que teve em me auxiliar e encaminhar antes, durante e após a realização do trabalho.

Ao Major Amaro, Chefe da secção EPNA Comando Territorial de Aveiro pela disponibilidade prestada, por ter contribuído de forma activa para a realização deste trabalho, facultando contactos e estando disponível a qualquer momento para esclarecer qualquer dúvida.

Ao Major Amado, Chefe de Divisão NAT e Ambiente da Direcção SEPNA/ Oficial Responsável pela criação do SEPNA pela sua total disponibilidade demonstrada sempre que solicitado.

Aos meus camaradas do XV TPO e principalmente aos camaradas de quarto, pela paciência que tiveram, pelos conselhos que deram.

A todos os entrevistados, pelo tempo dispendido para a realização das entrevistas e a todos os militares que preencheram inquéritos.

À minha família, e amigos por tudo.

Obrigado

RESUMO

O ambiente assume cada vez mais um papel preponderante na qualidade de vida das pessoas pois está directamente relacionado com o Ser Humano. É necessário que as pessoas comecem a sensibilizar-se para a protecção do ambiente e dos poucos recursos que ainda existem, de forma a garantir o futuro das próximas gerações.

Em Portugal, a única instituição que reúne as melhores condições para o aparecimento de um serviço com competência e conhecimento para fazer face aos ilícitos ambientais é sem dúvida a GNR/SEPNA e como tal, surge oficialmente em 2006, o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente, designado SEPNA.

Este trabalho pretende não só alertar para a temática da água, para as consequências da acção do Homem no que se respeita à contínua poluição da água, bem como verificar o trabalho desenvolvido por parte do SEPNA no que toca à fiscalização da água.

Este trabalho apresenta uma introdução na qual são levantadas hipóteses. Depois apresenta-se a I Parte na qual se faz um enquadramento teórico da água a nível internacional e nacional, e uma abordagem à actuação da GNR/SEPNA e à sua composição e organização.

Numa segunda Parte – II Parte é feito um trabalho de campo, através da realização de entrevistas e aplicação de questionários com o objectivo de verificar as hipóteses levantadas.

Deste trabalho de campo pode-se concluir que a água é uma prioridade para actuação policial, que está cada vez mais a ganhar peso na tomada de decisão dos altos cargos político. Este trabalho permite-nos também concluir que com a criação do SEPNA/GNR, a tarefa de preservação, fiscalização e repressão de qualquer ilícito contra água é feita de uma forma mais rápida e eficaz. O SEPNA apresenta condições únicas para justificar a sua existência no futuro e vem assumindo para além do papel repressivo (de qualquer policia), um papel importantíssimo no que toca à sensibilização e educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE:

ÁGUA; PRESERVAÇÃO; COOPERAÇÃO; SENSIBILIZAÇÃO; FISCALIZAÇÃO;

ABSTRACT

The environment takes on an increasingly significant role in people's quality of life, and it is directly related to the human being, so it is extremely important that people begin to raise awareness for environmental protection and the few resources that will survive the human activity.

In Portugal, the only institution that brings together the best conditions for the emergence of a service with competence and knowledge to tackle illicit environmental actions is undoubtedly the GNR, and so it appears officially in 2006, as the Service of Protection of the Nature and Environment, designated SEPNA.

This issue aims to not only draw attention to the theme of water, to the possible consequences of its pollution but also check what has been done by the SEPNA with regard to supervision of water.

Therefore this issue presents an introduction in which some assumptions are raised. Later it introduces Part I where it is done a theoretical framework of the water at a international and national level, and an approach to the action of the GNR and to its composition and organization.

In Part II is done a fieldwork, through interviews and questionnaires with the aim of verifying the assumptions raised in the Introduction.

This fieldwork led us to the conclusion that the creation of SEPNA is an asset for GNR. This service presents unique conditions to justify its existence in the future. It takes, apart from the repressive role (of any police), a vital role in raising environmental awareness and education.

KEYWORDS:

WATER; PRESERVATION; COOPERATION; AWARENESS; SUPERVISION

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE FIGURAS.....	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	ix
ÍNDICE DE QUADROS	x
ÍNDICE DE TABELAS	xi
LISTA DE SIGLAS	xv
LISTA DE ABREVIATURAS	xvii
LISTA DE SÍMBOLOS	xviii
INTRODUÇÃO	1
INTRODUÇÃO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
ENQUADRAMENTO	1
JUSTIFICAÇÃO DO TEMA.....	2
PERGUNTA DE PARTIDA	2
QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	3
OBJECTIVOS	3
HIPÓTESES.....	3
METODOLOGIA.....	4
SÍNTESE DE CAPÍTULOS	5

I PARTE – TEÓRICA

CAPÍTULO 1: SEGURANÇA AMBIENTAL DA ÁGUA	6
1.1. INTRODUÇÃO.....	6
1.2. SEGURANÇA AMBIENTAL	7
1.3. A ÁGUA NO DOMÍNIO INTERNACIONAL	9
1.4. PROBLEMÁTICA DA ÁGUA NO DOMÍNIO NACIONAL.....	12
CAPÍTULO 2: ACTUAÇÃO POLICIAL.....	16
2.1. INTRODUÇÃO.....	16
2.2. SEPNA	16
2.3. ACTUAÇÃO DO SEPNA.....	18
2.4. ESTRUTURA DO SEPNA.....	19

II PARTE - PRÁTICA

CAPÍTULO 3: TRABALHO DE CAMPO	21
3.1. INTRODUÇÃO.....	21
3.2. METODOLOGIA.....	21
3.3. PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS	22
3.4. INQUÉRITOS	22
3.5. ENTREVISTAS.....	24
3.6. MEIOS UTILIZADOS	25
3.7. CONCLUSÃO	26
CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	27
4.1. INTRODUÇÃO.....	27
4.2. ANÁLISE DOS INQUÉRITOS	27
4.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS	27
4.2.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INQUIRIDOS	29
4.3. CONCLUSÕES DOS INQUÉRITOS	33
4.4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	36
4.5. CONCLUSÕES DAS ENTREVISTAS	41
CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	43
5.1. INTRODUÇÃO.....	43
5.2. VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES.....	43
5.3. VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS.....	44

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: MODELO DE INVESTIGAÇÃO DO TRABALHO.....	5
FIGURA 2: SÍNTESE DO TRABALHO.....	5
FIGURA E.1: POPULAÇÃO COM ACESSO A ÁGUA POTÁVEL.....	88
FIGURA I.1: ORGÂNICA DO COMANDO OPERACIONAL.....	92
FIGURA I.2: ESTRUTURA DA DIRECÇÃO DO SEPNA	92
FIGURA J.1: CONSTITUIÇÃO DE UMA SECÇÃO SEPNA	93
FIGURA K.1: DISPOSITIVO DE UM NÚCLEO DE PROTECÇÃO AMBIENTAL DO SEPNA, NUM DTER.	94

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 4.1: PERCENTAGEM POR GÉNERO.....	28
GRÁFICO 4.2: PERCENTAGEM POR IDADE.....	28
GRÁFICO 4.3: PERCENTAGEM POR DESTACAMENTO.	28
GRÁFICO 4.4: PERCENTAGEM POR POSTO ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.	
GRÁFICO 4.5: PERCENTAGEM POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	29
GRÁFICO 4.6: MÉDIA DAS RESPOSTAS DOS INQUÉRITOS.....	34

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 3.1: CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	25
QUADRO 4.1: ANÁLISE À QUESTÃO 1.....	36
QUADRO 4.2: ANÁLISE À QUESTÃO 2.....	37
QUADRO 4.3: ANÁLISE À QUESTÃO 3.....	38
QUADRO 4.4: ANÁLISE À QUESTÃO 4.....	39
QUADRO 4.5: ANÁLISE À QUESTÃO 5.....	40
QUADRO G.1: CRESCIMENTO POPULACIONAL	90

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 2.1: DESCRIÇÃO DOS AUTOS LEVANTADOS ENTRE 2006 E 2008.....	19
TABELA 4.1: ESCALA DE LIKERT, UTILIZADA NAS RESPOSTAS.....	29
TABELA C.1: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 1.	72
TABELA C.2: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 2.	72
TABELA I.3: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 3.....	73
TABELA I.4: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 4.....	73
TABELA I.5: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 5.....	73
TABELA D.1: TESTE DE ALPHA DE CRONBACH.	74
TABELA D.2: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS À QUESTÃO 6.	74
TABELA D.3: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº6.....	75
TABELA D.4: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 7.....	75
TABELA D.5: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº7.....	75
TABELA D.6: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 8.....	76
TABELA D.7: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº8.....	76
TABELA D.8: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 9.....	76
TABELA D.9: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº9.....	76
TABELA D.10: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 10.....	77
TABELA D.11: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº10.....	77
TABELA D.12: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 11.....	77
TABELA D.13: ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº11.	78
TABELA D.14: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 12.....	78
TABELA D.15: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº12.....	78
TABELA D.16: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 13.....	79
TABELA D.17: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº13.....	79
TABELA D.18: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 14.....	79

TABELA D.19: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº14.....	80
TABELA D.20: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 15.....	80

TABELA D.21: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº15.....	80
TABELA D.22: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 16.....	81
TABELA D.23: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº16.....	81
TABELA D.24: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 17.....	81
TABELA D.25: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº17.....	82
TABELA D.26: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 18.....	82
TABELA D.27: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº18.....	82
TABELA D.28: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 19.....	83
TABELA D.29: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº19.....	83
TABELA D.30: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 20.....	83
TABELA D.31: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº20.....	84
TABELA D.32: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 21.....	84
TABELA D.33: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº21.....	84
TABELA D.34: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 22.....	85
TABELA D.35: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº22.....	85
TABELA D.36: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 23.....	85
TABELA D.37: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº23.....	86
TABELA D.38: FREQUÊNCIA E PERCENTAGEM RELATIVAS À QUESTÃO Nº 24.....	86
TABELA D.39: VALORES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA À QUESTÃO Nº24.....	86
TABELA H.1: FÓRUNS MUNDIAIS DA ÁGUA.....	91

LISTA DE SIGLAS

AM	Academia Militar
ANCN	Associação Nacional de Conservação da Natureza
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
AUE	Acto Único Europeu
BP	<i>British Petroleum</i>
C.E.E	Comissão Económica Europeia
CNA	Comissão Nacional de Ambiente
CNADS	Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
CO	Contra-ordenação
COP-15	15ª Conferência do Clima
CSEPNA	Chefia do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente
DNA	Divisão de Natureza e do Ambiente
DTA	Divisão Técnica Ambiental
ECE	<i>European Commission Environment</i>
EG	Escola da Guarda
ENMA	Equipa Náutica e de Mergulho Ambiental
EPF	Equipa Protecção Florestal
EPNA	Equipa de Protecção da Natureza e do Ambiente
EPNAZE	Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente em Zona Específica
GNR	Guarda Nacional Republicana
GOP	Grandes Opções do Plano
INAG	Instituto Nacional da Água

LBA	Lei de Bases do Ambiente
LO-GNR	Lei Orgânica – GNR
MAI	Ministério da Administração Interna
MAOT	Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
NACTA	Núcleo de Análise e Coordenação Técnica Ambiental
NEP	Norma de Execução Permanente
NICCOA	Núcleo de Investigação de Crimes e Contra-Ordenações Ambientais
NPA	Núcleo de Protecção e Ambiente
OE	Objectivos Estratégicos
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
SEA	Secretaria de Estado do Ambiente
SEPNA	Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente
SEPRONA	<i>Servicio de Protección de La Naturaleza</i>
SGIF	Sistema de Gestão de Informações de Incêndios Florestais
SOIRP	Secção de Operações, Informações e Relações Públicas
SRLF	Secção de Recursos Logísticos e Financeiros
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada
UNECE	Comissão Europeia para a Europa
UNL/FCT	Universidade Nova de Lisboa/ Faculdade de Ciências e Tecnologia
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
ZA	Zona de Acção

LISTA DE ABREVIATURAS

Apud	Citado por
art.	Artigo
Dec-Lei	Decreto-Lei
DTer	Destacamento Territorial
CMA	Câmara Municipal de Aveiro
Cmdt	Comandante
CTer	Comando Territorial
CTer Aveiro	Comando Territorial de Aveiro
ed.	Edição
e.g. (exempli gratia)	por exemplo
et al	et aliae (outros – para coisas)
etc.(et cetera)	e outros (para coisas)
Fev	Fevereiro
i. e. (id est)	isto é
In	Citado em
nº	número
Nov	Novembro
per capita	Por pessoa
p.	Página
SMFeira	Santa Maria da Feira
Sr.	Senhor
Srª	Senhora
ss	Seguintes
v.	versão

LISTA DE SÍMBOLOS

C	Concordo
CT	Concordo Totalmente
D	Discordo
NC/ND	Não Concordo Nem Discordo
H	Hipótese
°C	Graus Célsius
\bar{x}_m	Média
s	Desvio Padrão
α	Nível de Significância
=	igual

“Todos nós deveríamos nos preocupar mais com o futuro, até porque passaremos o resto de nossas vidas nele.”

Charles F.Ketterin

INTRODUÇÃO

A realização do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) é a última etapa de um longo percurso, iniciado há 5 anos e surge integrado no Tirocínio para Oficiais da Guarda Nacional Republicana¹, no âmbito da Licenciatura com Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Forças de Seguranças.

O tema que proponho desenvolver no presente Trabalho de Investigação Aplicada é “Segurança Ambiental da Água, uma Prioridade para a Actuação Policial”.

Com este trabalho pretende-se não só desenvolver e melhorar as competências² de investigação científica do Aspirante Tirocinante, mas também apresentar-se como um contributo para a Instituição, uma vez que se trata de um tema actual, de extrema importância e no qual a GNR tem vindo a desempenhar um papel fundamental, apresentando-se actualmente uma componente imprescindível para a preservação e protecção do ambiente.

ENQUADRAMENTO

Desde de que há registo da presença do Ser Humano na Terra, este vive, cresce e morre nela, porque “na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”³.

Com o desenvolvimento diário cada vez mais especializado e profundo das sociedades em que estamos inseridos tem de haver, por parte dos Governos uma preocupação constante em preservar os recursos naturais que existam nos seus territórios, nomeadamente a água, criando para o efeito autoridades com competência para tal.

¹ Documento que estabelece os requisitos do Tirocínio para Oficiais da GNR.

² Segundo Durand o conceito de competência assenta em 3 pilares: conhecimentos, habilidades e atitudes.

³ Frase proferida por Antoine-Laurent de Lavoisier, um químico francês, que foi o primeiro cientista a enunciar o princípio da conservação da matéria.

Em Portugal, o SEPNA/GNR, é sem dúvida uma das entidades que mais se tem ocupado e preocupado com toda esta problemática, pelo que se torna pertinente analisar o trabalho realizado e os resultados obtidos por parte deste Serviço da Guarda Nacional Republicana.

JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Hoje em dia somos confrontados diariamente com catástrofes⁴ (naturais ou não) que nos dão conta de milhares de vidas perdidas, recursos naturais destruídos ou escassos, como são exemplos o petróleo e a água, contribuindo por vezes para o início de conflitos entre povos.

A escolha do tema do presente trabalho prendeu-se sobretudo com o facto da matéria em estudo despertar no autor uma grande preocupação, como cidadão e como futuro Oficial da Guarda, e ao mesmo tempo despertar também curiosidade, pois trata-se de um tema actual, que directamente diz respeito à própria existência e sobrevivência do Homem na Terra.

Por outro lado, com este estudo pretende-se analisar o que tem sido feito e o que se ambiciona fazer por parte da GNR no que se refere a preservação/ conservação deste tão importante recurso, que é a água.

PERGUNTA DE PARTIDA

A GNR, com a criação do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) em Fevereiro de 2006, alargou a sua competência a uma área e temática cada vez mais actual, preocupante e com inúmeros problemas, que é o ambiente.

Uma vez que o tema em estudo é de uma abrangência enorme, torna-se necessário limitar o assunto em estudo a um determinado problema. Assim, o ponto de partida, e a linha condutora deste trabalho será: A Segurança Ambiental da água será uma prioridade para a actuação policial?

⁴Exemplo: A fuga de crude, numa plataforma petrolífera da BP, no Golfo do México.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Na sequência da pergunta de partida anteriormente formulada - “ A Segurança Ambiental da água será uma prioridade para actuação policial? ” - surgem outras questões derivadas, que embora não tenham o mesmo grau de importância para o trabalho, concorrem para ajudar a responder à pergunta de partida, tais como:

- O SEPNA tem meios suficientes para fazer face às necessidades actuais de poluição de águas?
- O facto de a GNR estar em mais de 70% do território nacional é uma mais-valia na sua actuação?
- O SEPNA é um serviço com futuro?

OBJECTIVOS

Tendo como objectivo prioritário responder à pergunta de partida bem como às questões de investigação, é de todo pertinente que se estabeleça objectivos intermédios de forma a auxiliar a investigação de campo bem como o enquadramento teórico:

- A sensibilização para a protecção da água tem surtido efeitos na população.
- Os autos levantados relativos à poluição da água têm aumentado desde 2006.
- Desde de que foi criado o SEPNA os resultados têm sido os esperados.

HIPÓTESES

Após colocados os objectivos que se propõe atingir, formula-se algumas hipóteses:

H1: A criação do SEPNA é uma mais-valia para a GNR.

H2: Actividade do SEPNA tem contribuído para preservação/conservação da qualidade da água.

H3: As demais entidades pedem a colaboração da GNR.

H4: Os resultados obtidos expressam a actividade do SEPNA.

H5: O SEPNA é um serviço com potencial no futuro.

METODOLOGIA

A metodologia adoptada para a realização deste trabalho cumpre a metodologia científica indicada por Sarmento (2008), com as devidas adaptações às orientações para Redacção de Trabalhos da Academia Militar (Militar, 2008).

Este trabalho divide-se essencialmente em duas partes. A primeira, uma Parte Teórica na qual se pretende efectuar um enquadramento teórico do ambiente em geral e de seguida, referência à temática da água, da sua importância, e dos problemas que se tem vindo a levantar quer a nível internacional quer a nível nacional.

Nesta primeira parte, foi recolhida informação, quer através da consulta de documentos em bibliotecas de várias instituições de ensino público⁵, quer através de consulta de sites na internet, de artigos de revistas e jornais e de conversas informais. Na sequência desta pesquisa foram elaborados objectivos e construídas algumas hipóteses.

Na segunda Parte, Parte Prática, a informação recolhida foi obtida através de abordagens quantitativas (aplicação de inquéritos) e qualitativas (realização de entrevistas).

Atendendo à vastidão do tema a tratar, optou-se pela técnica metodológica **estudo de caso**⁶. Aliado ao facto anterior e dado o tempo disponível para a realização do trabalho, foi escolhido o Comando Territorial de Aveiro (CTer Aveiro) como estudo de caso para aplicação dos inquéritos a todos os militares do serviço SEPNA.

A escolha deste Comando, prende-se com o facto do autor do trabalho residir naquela região e conhecer a área, mas também os comandantes e militares da GNR do mesmo Comando.

A metodologia adoptada está de forma simplificada e esquematizada na Figura 1.⁷

⁵ EG, AM, UNL/FCT

⁶ “ a «amostragem» por caso único consiste na escolha de uma pessoa, situação ou local para fazer análise intensiva, do tipo «estudo de caso»” (Guerra, Cascais, p. 45).

⁷ O esquema está de uma forma simplificada segundo o esquema da p. 9 do livro de SARMENTO.

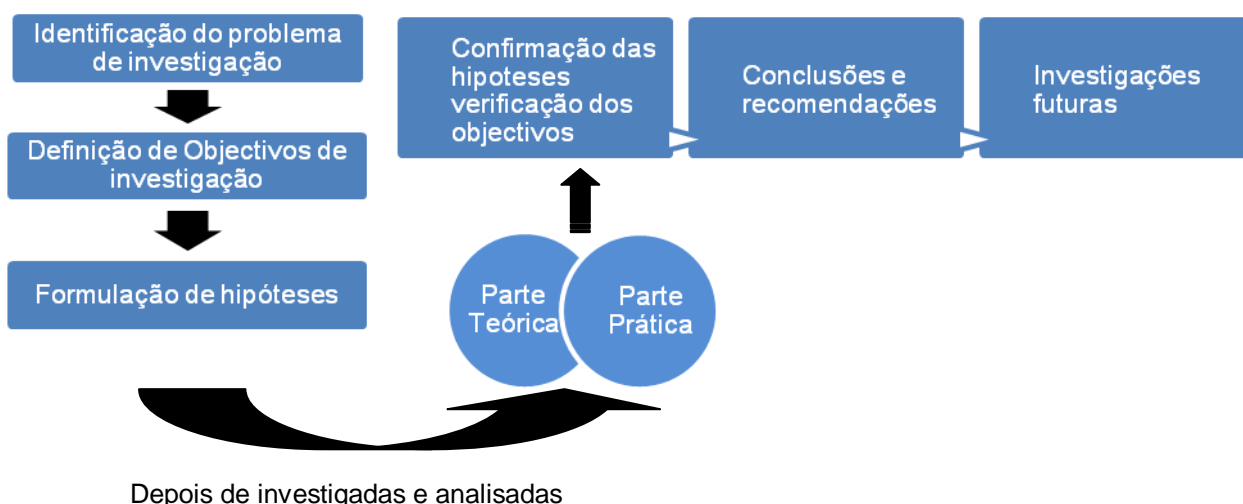


Figura 1: Modelo de investigação do trabalho.
 Fonte: Adaptado de Sarmento (2008)

SÍNTESE DE CAPÍTULOS

O presente trabalho encontra-se dividido em duas Partes Principais. A I Parte - Teórica, composta por dois Capítulos, o Primeiro Capítulo aborda a temática do ambiente em geral e depois a temática da água. Dentro desta temática é feita uma abordagem do geral para o particular, isto é (i.e.), uma abordagem a nível mundial e depois a nível nacional. O segundo Capítulo aborda a actividade Policial em Portugal, desde da criação do SEPNA, trabalho realizado, perspectivas de futuro e a missão que lhe está atribuída.

A II Parte – Prática, é composta por mais dois Capítulos (Terceiro e Quarto Capítulo do trabalho), um primeiro no qual é referido o Trabalho de Campo realizado e um segundo que apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos.

Finalmente o Quinto Capítulo apresenta as Conclusões e Recomendações para futuros trabalhos.



Figura 2: Síntese do Trabalho.

I PARTE – TEÓRICA

CAPÍTULO 1: SEGURANÇA AMBIENTAL DA ÁGUA

1.1. INTRODUÇÃO

“No último século, o nosso planeta tem vindo a sofrer várias alterações devido ao avanço da ciência e da tecnologia. Tudo isto, permitiu ao Homem, maior conforto e melhores condições de vida.” (Gomes, Pinto, & Silva, 2010).

Toda esta actividade do Homem no planeta provoca a degradação do ambiente que directamente reduz a qualidade de vida das populações e a quantidade de muitos dos recursos utilizados directamente pelas populações, cujas consequências são catastróficas.

Desde que há conhecimento de vida no planeta Terra⁸, o Homem vive e alimenta-se dos recursos que a Natureza tem, daí que existam locais onde as características iniciais estejam completamente danificadas, alteradas ou até mesmo destruídas.

Muito recentemente tem-se começado a dar valor ao ambiente, assim,

“Ao falar-se de ambiente é importante conhecer como e a partir de quando a sociedade, de uma forma global, começou a dedicar alguma atenção ao tema, até há pouco tempo desconhecido da maioria das pessoas, e que, actualmente, ainda é um termo que muitos ouvem e pronunciam com alguma desconfiança, dada a sua recente utilização.” (Amado, 2001)

O que tem contribuído para uma maior consciencialização deste tema, é o facto de diariamente sermos confrontados, através dos mais variados meios⁹ de notícias¹⁰ que dão conta que o nosso Planeta está a morrer¹¹.

⁸ Segundo a Revista SUPERINTERESSANTE a vida na Terra terá começado há mais de 4 biliões de anos, contudo os primeiros vestígios dos antepassados do Homem remontam à pouco mais de 7 milhões de anos.

⁹ Hoje em dia existem inúmeras formas de transmissão de informação através de jornais, rádio, TV e mais recentemente através da internet.

¹⁰ Recentemente, ocorrido no Golfo do México, a fuga de petróleo no Oceano Atlântico, que está a causar consequências irreparáveis e sem antecedentes.

¹¹ Na opinião de Jeferson Choma, o aquecimento global é uma evidência deste sintoma. a ONU a temperatura da Terra pode subir entre 1,1°C e 4°C até 2100.

1.2. SEGURANÇA AMBIENTAL

Na opinião de Amado, o ambiente é um recurso que contribui para o desenvolvimento¹² e a sua preservação deve ser uma preocupação constante, pelo que são necessárias políticas que o tenham em conta. Preservar os recursos naturais do planeta e racionalizar o seu uso são dos problemas mais urgentes que os indivíduos, sociedades e Estados têm de enfrentar.

Desde do final da década de 60 que se começou a dar valor à temática do ambiente¹³, daí que também muito recentemente tenham surgido os primeiros autores que dedicaram a sua vida ao estudo desta temática. Contudo, apesar da evolução tecnológica e devido ao facto do Homem ter pontos de vista por vezes muito diferentes, ainda não existe uma definição que seja universalmente aceite para Segurança Ambiental.

“Nos últimos anos têm vindo a aumentar as referências à “segurança ambiental” como um dos componentes da segurança em sentido amplo (...). O termo “segurança ambiental” surge com o alargamento do conceito de segurança no início dos anos 80. A primeira vez em que a noção de segurança ambiental emerge como um novo conceito é num relatório publicado em 1982 pela Comissão Independente sobre Questões de Desarmamento e Segurança presidida por Olaf Palme (ICSDI 1982) (Cunha, 1998, p. 2).

Muitas são as definições que existem e cada autor propõe a sua. Assim, e segundo Luís Veiga da Cunha¹⁴:

“pode dizer-se que a segurança ambiental visa a protecção do ambiente e do stock de recursos naturais, por forma que possam ser garantidos alimentos, água, saúde e segurança pessoal, tanto aos indivíduos como às comunidades (...) segurança ambiental pode ser vista como a capacidade dos sistemas sociais se oporem a ameaças de: (i) escassez de bens ambientais; (ii) riscos ambientais ou alterações ambientais adversas; e (iii) tensões e conflitos relacionados com o ambiente. O mesmo autor considera seis níveis de segurança ambiental: global, internacional, nacional, comunitário, individual e intergeracional.”

Por outras palavras, Sachs vislumbra o ambiente rural como o lugar possível para desenvolver-se um modo de vida capaz de manter e reproduzir as condições da existência humana sem comprometer a base natural necessária à produção das coisas. As comunidades alternativas e os ecologistas radicais também. Esses últimos chegaram até a condenar as cidades (Ribeiro, 2001).

Para reforçar a importância deste recurso, segundo a Comissão Europeia do Ambiente (European Commission Environment) [ECE], 2010) *“Water is life! It is a precondition for human, animal and plant life as well as an indispensable resource for the economy”*.

¹² Na opinião de Amado “O ambiente, tal como a paz, a economia, a sociedade e a democracia, comanda todos os aspectos do desenvolvimento e tem um impacto sobre todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento.”

¹³ Segundo Calil o chamado meio ambiente natural, ou físico, engloba ar, água, solo, subsolo, flora e fauna.

¹⁴ Antigo Administrador da Divisão dos Assuntos Científicos da NATO, Bruxelas.

"A água é o constituinte mais característico da terra. Ingrediente essencial da vida, a água é talvez o recurso mais precioso que a terra fornece à humanidade. Embora se observe pelos países mundo afora tanta negligência e tanta falta de visão em relação a este recurso, é de se esperar que os seres humanos tenham pela água grande respeito, que procurem manter seus reservatórios naturais e salvaguardar sua pureza. De fato, o futuro da espécie humana e de outras espécies pode ficar comprometido a menos que haja uma melhora significativa na administração dos recursos hídricos terrestres" (J.W. Maurits la Rivière, PhD em microbiologia, Delft University of Technology, Holanda) (Freitas, 2003)

Um dos recursos sem o qual o homem não poderá viver é a água¹⁵ e a cada dia que passa este recurso está a ser ameaçado pelo desenvolvimento cada vez maior da sociedade.

"A água desempenha um papel vital e insubstituível em todo o equilíbrio ecológico nacional, sendo um recurso natural imprescindível à manutenção da vida na Terra. No entanto, e como todos sabemos, é um recurso cuja qualidade e quantidade disponível¹⁶ estão em perigo" (Rodrigues, Justino, & Santana, 2001).

Se analisarmos o Globo Terrestre rapidamente verificamos que a distribuição/ acesso a este recurso não se encontra distribuído uniformemente em todo o território¹⁷, havendo alguns Países que actualmente não têm no seu território nenhum recurso hídrico¹⁸. Se este recurso não está distribuído igualmente irá haver no futuro (próximo) pessoas sem acesso¹⁹ a este recurso vital para a sobrevivência do Homem.²⁰

Como consequência da escassez de água²¹ começa a gerar-se um "Stress Hídrico"²².

"Com a falta de água no mundo, a poluição dos mares, lagos e rios e o agravamento das mudanças climáticas, é esperado que se forme uma tensão entre alguns países a respeito do tema. Tal problema poderia desencadear até um conflito bélico, na visão de estudiosos e pessoas directamente ligadas ao assunto." (Dilascio, 2009)

São cada vez mais os conflitos gerados entre Estados por causa da escassez de água, isto mesmo refere Lemos in Dilascio "Outra coisa que pode acelerar este processo é o fato (...) teremos mais chuvas nas regiões temperadas e menos nos trópicos. Ou seja, os países menos desenvolvidos podem ter menos água ainda e isso pode gerar um conflito.

Contudo, o facto de um determinado território ser teoricamente rico em água, não impede que não possa ter graves problemas no futuro, pois importa frisar que a disponibilidade

¹⁵ A água e o ar, que constituem dois dos recursos vitais para todos os seres vivos.

¹⁶ Dos cerca de 3% de água doce existente em todo o Planeta, 70% desta está em glaciares, calotas polares e apenas 0,65% constitui reserva de recursos hídricos para o Homem.

¹⁷ Anexo E: Planisfério da Terra.

¹⁸ A subsecretária- geral da ONU afirmou que a água vai ser a questão dominante da agenda global neste século. A ONU estima que 20% da população mundial em 30 países já sofra com a escassez de água.

¹⁹ Segundo dados da UNESCO, a África é o continente onde o problema é maior. São 340 milhões de pessoas sem acesso a água potável e 500 milhões sem saneamento básico adequado.

²⁰ No corpo humano a água é o principal constituinte, existe entre 70% a 75%, devendo-se ao facto de ser um componente essencial no funcionamento do organismo.

²¹ Anexo F: Falta de água no Mundo.

²² Segundo Falkenmark (1986) e WB (1993) a situação é de stress hídrico numa região, se o escoamento per capita for inferior a 1700 m³/ano e é de escassez hídrica se for inferior a 1000 m³/ano.

da água depende de inúmeros factores tais como secas ou cheias (cada vez mais frequentes) que contribuem como factor de insegurança para um Estado, como refere Cunha (1998):

“Situações particularmente nefastas são, por exemplo, as correspondentes à ocorrência de situações de seca em anos consecutivos, como foi o caso da primeira metade dos anos 90 na Península Ibérica. Situações deste tipo podem, na realidade, ser geradoras de condições de insegurança ambiental.”

1.3. A ÁGUA NO DOMÍNIO INTERNACIONAL

As pessoas nascidas depois do final da Segunda Grande Guerra – que correspondem a cerca de 80% da população do globo terrestre – “têm assistido, em seu quotidiano, ao resultado da produção económica virtualmente ininterrupta, gerando lucros, bem-estar social, mas também impondo enormes sacrifícios” (Garrido, 2000).

O ambiente está a ganhar importância em todos os aspectos, seja a nível mundial, seja a nível político, desportivo, tecnológico, etc. Pouco a pouco “ocorreram uma serie de catástrofes²³ ecológicas de grandes dimensões” (Antunes, 1997).

Estas “Catástrofes ambientais e ecológicas (directa ou indirectamente causadas pela acção do homem) e as alterações climáticas têm vindo a alterar de forma substancial o modo de vida das populações” (Pereira, 2009).

Como foi referido anteriormente, a água é um recurso escasso e de extrema importância para o ser Humano.

“Foi a partir de 1972, através da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano, em Estocolmo, cuja Recomendação 96, da Declaração de Estocolmo, indicava a necessidade de realizar uma educação ambiental como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento, que um novo termo foi adoptado: Meio Ambiente.” (Amado, 2001)

Daí que não surpreenda, que os responsáveis pelo poder político se reúnam frequentemente “especialmente a partir dos finais da década de 60 e depois da década de 70” (Pereira, 2009,) para encontrar soluções a fim de evitar a contínua poluição/destruição dos recursos hídricos e para que as acções de sensibilização/ preservação sejam cada vez mais. Todo este esforço “com a protecção e preservação do meio ambiente tem levado a que se tomem vários tipos de medidas e se realizem os variados

²³ Catástrofe segundo a Lei de Bases da Protecção Civil: “é o acidente grave ou a série de acidentes graves susceptíveis de provocarem elevados prejuízos materiais e, eventualmente, vítimas, afectando intensamente as condições de vida e o tecido sócio-económico em áreas ou na totalidade do território nacional.”

eventos” (Pereira, 2009) com a finalidade de alertar a população para o perigo que todos nós corremos e garantir o futuro das próximas gerações²⁴, “evitar desde logo o agravamento dos desequilíbrios ecológicos – cuja mensurabilidade, qualificação e localização se mostram impossíveis de avaliar – e, por outro, chamar a atenção dos mais despreocupados e desatentos para este assunto” (Pereira, 2009).

“Existe porém alguns onde o ambiente foi desprezado durante décadas, originando um grau de poluição tão elevado que já não é possível praticar uma actividade económica duradoura nesses locais. Originaram assim uma tal diminuição dos recursos que comprometeram o futuro do desenvolvimento, à escala mundial.” (Amado, 2001).

Posteriormente Rodrigues et al. (2001) afirmam, que “a forma como o Homem se relaciona com a água está a originar um período, ao qual podemos chamar de crise na gestão da água.”

As referências às "guerras da água" como as guerras de um futuro próximo, têm-se multiplicado nos últimos anos. Assim, por exemplo (e.g.), Seragaldin, Vice-Presidente do Banco Mundial com a responsabilidade das questões ambientais, não hesita em afirmar que "as guerras do próximo século serão por causa da água" (Seragaldin (1995) *apud* Cunha):

“Como consequência destas alterações, a discussão acerca do ambiente e a sua relação com a vivência do Homem no Planeta tem vindo, progressivamente, a ocupar lugar de grande destaque nas agendas dos governos dos Estados de todo o mundo e tem sido motivo de aparecimentos de múltiplas ONG’S pelo que deixou de ser uma questão retórica e passou a ser um problema que necessita, mais do que tudo, de soluções e acções imediatas.” (Pereira, 2009)

Apesar dos esforços que estão a ser feitos por parte de todos²⁵, ainda continua a haver muitas lacunas e “deixa antever que o capitalismo mostrou a sua total incapacidade em resolver os problemas que ameaçam a humanidade.”(Choma, 2010) que muito caminho há ainda a fazer para que a protecção do Ambiente seja eficaz e “as preocupações com o Ambiente passam das ideias para o papel (Amado *apud* Massa, 2009,) para que, mencionando Ribeiro²⁶ (1999), “Os seres humanos que estão por vir precisam dispor de ar, solo para cultivar e água limpos. Sem isso, as perspectivas são sombrias: baixa qualidade de vida, novos conflitos por água, entre outras.”

As preocupações com a água têm vindo a aumentar daí que se tenham realizado algumas reuniões/convenções²⁷ com o objectivo de unificar procedimentos, partilhar

²⁴ Anexo G: Crescimento da População Mundial.

²⁵ Nomeadamente dos membros dos governos dos vários Países, das Organizações (Governamentais ou não, exemplo Greenpeace).

²⁶ Doutor em Geografia Departamento de Geografia Universidade de São Paulo.

²⁷ Para aprofundar mais este tema aconselha-se a leitura dos livros "Gestão de Recursos Hídricos Transfronteiriços" e Recursos Hídricos Luso-Espanhóis.

experiências e unir esforços para preservar este recurso tão precioso para a vida do Homem. Assim as primeiras convenções realizadas foram:

- **A Convenção de Água UNECE**,²⁸ realizada em Helsínquia, a 17 de Março de 1992, que teve como objectivo reforçar as medidas nacionais de protecção ecológica e boa gestão das águas de superfície e subterrâneas transfronteiriças.
- **Fórum Mundial da Água**²⁹ 1997³⁰, Foi criado para chamar a atenção sobre os problemas globais da água doce, e definir uma estratégia de gestão da água para o século XXI.
- **Conferência** na Suécia discute escassez de água no mundo, realizada a 12 de Agosto de 2002, juntou representantes de mais de cem países discutiram soluções para o problema da escassez da água no mundo.
- **Protocolo sobre Água e Saúde**, realizada em Kiev, a 17 de Junho de 2003 no qual juntou à mesma mesa representantes de governos, sector privado (incluindo industria e seguros), organizações intergovernamentais e não-governamentais).
- **Suécia: conferência sobre água**, realizada a 17 de Agosto de 2008 em Estocolmo, com o tema “Progresso e perspectivas sobre a água: por um mundo limpo e saudável”.

A política ambiental comunitária “só teve consagração directa nos tratados da União Europeia a partir do Acto Único Europeu³¹” (Rodrigues, Justino, & Santana, 2001, p. 33). Esta política tem vindo a ser norteadada por vários princípios, entre os quais se destacam dois: o **princípio da prevenção**, que segundo Rodrigues, Justino & Santana (2001, p. 35) assenta na dificuldade de repor a situação ambiental existente anteriormente à lesão e dos custos que essa reposição implica e o **princípio da precaução**, que refere que, “face a uma situação cujos efeitos não se conhece ou conhece insuficientemente, a decisão deverá ser orientada para a protecção do ambiente,” surgindo assim a ideia de “*in dubio pró ambiente*.”

“Aceitar que a água possa ser considerada como um bem comum que se pretende gratuito ou fortemente subsidiado, é uma perspectiva contrária à boa gestão de um recurso finito e vulnerável. Tal implica a não-aceitação da utilização irresponsável e permissiva da água que

²⁸ Comissão Económica para a Europa (UNECE) foi criada em 1947. É uma das cinco comissões regionais das Nações Unidas.

²⁹ Realiza-se de três em três anos, é organizado pelo Conselho Mundial da Água em estreita colaboração com as autoridades do país de acolhimento é o maior evento internacional no domínio da água, mais de 30.000 participantes de mais de 190 países participaram da última edição.

³⁰ Anexo H: Fóruns Mundiais da Água.

³¹ O Acto Único Europeu (AUE) revê os Tratados de Roma com o objectivo de relançar a integração europeia e concluir a realização do mercado interno. O Acto Único representou uma viragem no âmbito da política do ambiente.

ocorre em certos países e, em particular, impõe a aceitação do princípio do utilizador-pagador que engloba como caso particular o do poluidor-pagador.” (Cunha, 1998)

Um documento fundamental para a análise dos recursos hídricos comunitários, é a Directiva Quadro da Água³², de 23 de Outubro de 2000, a qual estabelece, como objectivo, que “todas as águas da Comunidade atinjam o estado de qualidade «bom», num prazo de 15 anos.” (Rodrigues, Justino, & Santana, 2001). Para além deste objectivo, o art.1º da Directiva 2000/60/CE, estabelece ainda outros objectivos, os de “Promover um consumo de água sustentável, baseado numa protecção a longo prazo dos recursos hídricos disponíveis”, “evitar a continuação da degradação e proteger e melhorar o estado dos ecossistemas aquáticos (...)” e “Assegurar a redução gradual da poluição das águas subterrâneas e evitar a agravação da sua poluição”.

No seguimento das ideias dos autores referidos anteriormente, a Directiva implica uma alteração à estratégia seguida até então pelo legislador comunitário e obriga à revisão da legislação comunitária relativa às águas.

Na opinião de Choma, a 15ª Conferência do Clima (COP-15), realizada no final do ano passado, considerada pelo mesmo autor como a maior reunião diplomática da história conseguindo reunir mais de 200 Chefes de Estado, terminou num fracasso.

Segundo Cunha, as estratégias de gestão da água devem não só atender aos condicionamentos físicos e socioeconómicos existentes, mas também assentar em órgãos de consulta e concertação que permitam facilitar a negociação entre os diversos actores interessados na utilização dos recursos hídricos.

1.4. PROBLEMÁTICA DA ÁGUA NO DOMÍNIO NACIONAL

Também no nosso país a problemática do ambiente tem acompanhado a evolução da temática a nível mundial/ europeia, fazendo uma referência a Pereira, (2008)

“Também no nosso país, no seguimento do que acontece no resto do mundo, a população cada vez mais se envolve na questão ambiental, ficando a ideia de que a desresponsabilização do poluidor individual é coisa do passado, e acreditamos que a ideia de ANABELA MIRANDA RODRIGUES, quando afirma que um dos problemas de degradação do ambiente resulta do facto de a esmagadora maioria das pessoas não ter assimilado a ideia de que a responsabilidade colectiva começa na responsabilidade individual, já não faz, hoje, sentido. Todavia, há ainda um longo caminho a percorrer neste domínio”

Neste longo caminho a percorrer é importante:

³² Directiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Outubro de 2000.

“ o reconhecimento, hoje consensual, do perigo de exaustão dos recursos naturais, a necessidade de compaginar um desenvolvimento económico sustentado com a protecção do ambiente, são hoje realidades que conçoam vontades e fazem convergir esforços” (Alves A. , 1996)

Contudo no que se refere a recursos hídricos, Portugal, não tem (ainda) graves problemas a este nível, “embora em certas ocasiões e zonas tenham surgido problemas quer com a quantidade quer com a qualidade destes recursos.” (Pinheiro, 1998)

Para que se possa unir esforços:

“ é necessário que as empresas, os agricultores, a comunidade internacional, os governos e, consequentemente, todas as pessoas em geral, modifiquem determinados comportamentos, adoptando políticas específicas destinadas a assegurar que o respeito pelo ambiente seja tido em conta na actividade, responsabilizando legalmente todos os seus poluidores” (Amado, 2001)

Apesar da preocupação cada vez maior, segundo Melo & Pimenta (1993) *in* Machado, as preocupações ainda se encontram numa fase muito embrionária. De salientar que apesar das preocupações ambientais se encontrarem numa fase inicial, segundo Antunes (1997) *apud* Massa, estas questões resumiam-se a questões relacionadas com a gestão hídrica nomeadamente os convénios luso-espanhóis³³.

Em Portugal, o Direito do Ambiente surgiu, segundo Antunes, (1997), na Constituição de 1822, a qual atribuía o dever das Câmaras Municipais plantarem árvores nos baldios e terrenos concelhios.

Em 1971, surge “a primeira estrutura estatal para o Ambiente, a Comissão Nacional de Ambiente (CNA), no âmbito da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e posteriormente autónoma.” (Antunes, 1997) tendo em vista a Conferência de Estocolmo.

Segundo Soromenho-Marques, (1998) Portugal foi pioneiro a consagrar constitucionalmente a existência de direitos e deveres no âmbito do direito do ambiente. “Foi sobretudo depois da Revolução do 25 de Abril³⁴ de 1974 que a política de ambiente em Portugal se desenvolveu, mas alguns anos antes já havia sinais³⁵ que se tornaria uma das preocupações centrais do Estado.” (Gomes & Fonseca, 2007).

³³ Referentes a troços internacionais dos rios comuns: o convénio de 1964, que substitui um convénio já assinado em 1927, para regular o Uso e o Aproveitamento Hidroeléctico dos Troços Internacionais do Rio Douro e dos seus Afluentes; o convénio de 1968 para regular o Uso e Aproveitamento Hidráulico dos Troços Internacionais dos Rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chanca e seus Afluentes” Antunes (1997) *apud* Massa.

³⁴ «Ao dar às pessoas o acesso à comunicação, o 25 de Abril permitiu despertar consciências, também para os problemas do ambiente», observa Aristides Leitão, secretário executivo do Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS).

³⁵ As cheias de 1967, que provocaram a morte de 500 pessoas na região de Lisboa. Chamaram a atenção para os problemas do ordenamento do território.

“O 25 de Abril traz a Portugal a institucionalização da política de ambiente e uma nova Constituição, aprovada em 1976, que é considerada pioneira a nível mundial, ao reconhecer o direito ao ambiente e qualidade de vida como um dos direitos fundamentais do cidadão português. No seu artigo 66º, a Constituição estipula que «todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender» e que «incumbe ao Estado, por meio de organismos próprios e por apelo a iniciativas populares», assegurá-lo.” (Gomes & Fonseca, 2007)

No início da década de 80 começava por parte da população, a crescer um sentimento de consciencialização Eco/Ambiental, talvez devido ao facto de cada vez mais surgirem catástrofes ambientais (devido à acção directa ou não do Homem) com maior frequência³⁶, o que deixou não só a população portuguesa em alerta mas a população mundial.

A entrada de Portugal na C.E.E. constitui-se como um factor de dinamização e reestruturação vital no débil corpo institucional da política do ambiente no nosso País, muitas das vezes, mais dominada pela obrigação do que por uma vontade intrínseca. (Antunes, 1997).

Até que surge, em 1987, a Lei de Bases do Ambiente (LBA) e que para muitos autores é considerada como o principal documento normativo do nosso País sobre Direito do Ambiente.

Em 1990, foi criado o Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais, em tudo semelhante à Secretaria de Estado, com a vantagem deste possuir maior capacidade de intervenção, (inerente ao estatuto de ministério).

Contudo, ainda muito trabalho há a fazer e segundo Antunes, (1997), um dos graves problemas que enfraquece a Legislação Ambiental, tal como eventualmente outras áreas do direito, é a sua grande dispersão, que obviamente cria dificuldades de conhecimento e aplicação.

Tendo em conta todos os estudos já realizados e previstas as consequências das mudanças climáticas³⁷, Cunha conclui que, dados os recursos hídricos da Europa meridional pareçam ser particularmente afectados pelas mudanças climáticas, não parece aceitável que se deixe de lado em Portugal a consideração destas mudanças no planeamento e gestão dos recursos hídricos.

Com a revisão do Código Penal são consagrados, do ponto de vista jurídico-penal, os crimes de “Danos contra a Natureza” (art. 278º) e o crime de “Poluição” (art. 279º e 280º).

Até à data ainda não existe em Portugal qualquer situação grave ou problemática, contudo este cenário não pode ser posto de parte pois, se por um lado temos uma

³⁶ São alguns exemplos: 1984, Bhopal, na Índia; Seveso e Minamata (indústrias químicas Italiana e Japonesa); 1986, acidente de Chernobyl; Three Mile Island (central nuclear dos EUA); 1989 acidente do petroleiro Exxon Valdez, na costa sul do Alaska.

³⁷ Prevê-se 1990 e 2100 serão uma subida da temperatura média da ordem de 2ºC e uma subida do nível do mar de cerca de 50 cm.

grande costa marítima, a verdade é que apenas uma mínima percentagem da água (a que temos acesso) é própria para consumo (potável), pelo que é de todo imprescindível preservá-la.

A eventual falta de água no nosso país pode acontecer por inúmeros motivos, um dos quais eventuais conflitos com Espanha³⁸, o que tem motivado por parte de ambos os governos a necessidade de se encontrarem soluções para o futuro, com o objectivo de não criar instabilidade e insegurança na Península Ibérica.

Comparando apenas Portugal e Espanha no que diz respeito à criação de uma polícia ambiental, podemos verificar que o nosso país vizinho, a *Guardia Cívil*, já na sua Lei Orgânica 2/1986 de 13 de Março, consagrava no seu art. 12º o *Servicio de Protección de la Naturaleza* (SEPRONA).

Em Portugal só após a assinatura de um Protocolo³⁹ entre os responsáveis dos Ministérios da Administração Interna e do Ambiente, a 21 de Maio de 2001 (GNR, 2001) é que nasceu o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente.

Apesar do SEPNA ser um serviço relativamente novo na GNR e em Portugal, a verdade é que em pouco tempo conseguiu ser reconhecido, não só a nível interno mas também a nível internacional, pois é visto “como um exemplo a nível europeu e mundial, em vários encontros no estrangeiro” (Doerlinger, 2008, p. 51).

Após a criação do SEPNA e de outras forças, com vista ao reforço e melhoria da actuação da Protecção Civil, segundo o documento Grandes Opções do Plano (GOP 2010-2013)⁴⁰ “na presente legislatura as prioridades estão centradas no aperfeiçoamento da articulação e coordenação de todos os agentes, na elaboração e aprovação de novos planos de emergência e na revisão dos planos em vigor.”

No que se refere à água, as GOP dedica um capítulo a este tema (capítulo 4), no qual refere o que se pretende fazer, contudo não aborda qual o papel do SEPNA e das demais entidades, (com missão idêntica ao SEPNA) na preservação, repressão e conservação, bem como na detecção de ilícitos contra este recurso.

³⁸ Uma vez que os principais recursos hídricos de Portugal têm origem na Espanha, exemplo o Rio Tejo e Douro.

³⁹ No qual, marcou presença o General de Brigada da *Guardia Civil* de Espanha, Director do SEPRONA.

⁴⁰ No Anexo M encontra-se um excerto das GOP 2010-2013 referente à temática da água.

CAPÍTULO 2: ACTUAÇÃO POLICIAL

2.1. INTRODUÇÃO

Após abordada a questão ambiental, nomeadamente a questão da água, iremos neste capítulo debruçar-nos sobre a organização da GNR e mais particularmente num dos seus serviços, o Serviço da Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), responsáveis pela defesa, protecção e conservação do ambiente e sobretudo com competência para actuar perante contra-ordenações e crimes ambientais.

2.2. SEPNA

O SEPNA é um dos serviços mais recentes na GNR, criado em 2001, por despacho de 15JAN01 do Exmo. Tenente General Comandante-Geral. “Em 22 de Maio de 2001 foi celebrado protocolo entre os Ministérios da Administração Interna (MAI) e do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAOT)” (NEP/GNR 3.45). Uma das razões que terá contribuído para a sua criação foi,

“O crescente interesse nacional e internacional pela temática da defesa e preservação da natureza e do meio ambiente, pela conservação dos recursos naturais e pelo equilíbrio dos ecossistemas, é um fenómeno do nosso tempo, tão profundo e generalizado que obrigou a uma maior intervenção e corresponsabilização do Estado, como está consignado, no caso português, nos Artigos 9º e 66º da nossa Constituição da República” (GNR)

Contudo, apenas quatro anos mais tarde⁴¹, é que este Serviço ficou consolidado através do Decreto-Lei nº 22/2006 de 02 de Fevereiro e da Portaria nº 798/2006, de 11 de Agosto. Estes dois documentos vieram definir as missões do SEPNA, bem como integrar o “pessoal da carreira de guarda-florestal oriundo da Direcção-Geral dos Recursos

⁴¹ Desde então, o número de militares da Guarda que adquiriram formação específica, bem como o número de missões de fiscalização no âmbito da protecção da natureza e do ambiente e em cooperação com as entidades com competências legais na matéria, tem vindo a aumentar. Alargou-se a cooperação à protecção da riqueza cinegética, piscícola e florestal (Dec-Lei 22/2006 de 02 de Fev).

Florestais” (Dec-Lei 22/2006, 02 de Fev.) que passaram a integrar o quadro de pessoal civil da Guarda.

“O SEPNA defende a causa da protecção dos recursos e valores naturais, assumindo a preservação, conservação e valorização do património ambiental”. (GNR, 2008)

“Verificando-se actualmente em Portugal, uma clara falta de fiscalização ambiental, a que os organismos ligados a este tema não conseguem fazer face, e dada a experiência altamente positiva da envolvimento policial das congéneres europeias no tema ambiente, levou a Guarda Nacional Republicana a criar o seu Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)” (Amado, 2001)

Em 2007, ano no qual a GNR sofreu uma reestruturação⁴², o SEPNA à semelhança do que aconteceu com os demais serviços da GNR, sofreu algumas alterações, nomeadamente à sua composição a nível do Destacamento Territorial (DTER)⁴³.

“ O SEPNA insere-se no Dispositivo Territorial, através dos Núcleos de Protecção do Ambiente constituídos por equipas de Protecção da Natureza e do Ambiente, Equipas de Protecção Ambiental, Equipas de Investigação de Crimes e Contra-ordenações Ambientais e Equipas de Protecção da Natureza e do Ambiente em Zonas Especiais que actuam ao nível do Destacamento e na dependência dos respectivos Comandantes,” (Branco, 2010, p. 25)

Este serviço passou para a dependência do Comando-Geral da GNR, através da Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (DSEPNA), (art. 32º nº3 Lei 63/2007).

No evento de Segurança e Defesa, realizado no dia 29 de Setembro de 2009 o General Comandante Geral da GNR⁴⁴ proferiu:

“Prevejo que as polícias com esta missão, em Portugal e no Mundo, venham a ter um acréscimo significativo de importância e empenho nos próximos tempos, conhecidas que são as ameaças a que a natureza e o ambiente estão sujeitos. Prevenir e reprimir acções que atentem contra este património da humanidade e, simultaneamente promover iniciativas que ajudem à compreensão deste valor inestimável universal (...) Elucidativo do interesse que a Guarda dedica a estas questões e demonstração da preocupação cada vez maior das nossas gentes com o assunto, no ano transacto a Guarda promoveu junto das escolas e das populações”

Para reforçar ainda mais a importância deste serviço e a sua actuação no terreno segundo o Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2010 (QUAR-2010), um dos seus Objectivos Estratégicos (OE) é “Intensificar o controlo das principais fontes de perigo, com a finalidade de prevenir, reduzir e reprimir a criminalidade, bem como outros comportamentos que possam por em causa a segurança e a tranquilidade dos cidadãos”, prevendo-se um aumento de cerca de 2% no número de operações no âmbito do SEPNA, bem como um aumento no número de acções de sensibilização desenvolvidas por este Serviço.

⁴² A nova estrutura, prevista na Lei 63/2007 de 06 de Novembro (Nov.)

⁴³ Anexo N: Núcleo de Protecção da Natureza.

⁴⁴ Tenente – General Nelson Ferreira dos Santos.

2.3. ACTUAÇÃO DO SEPNA

Actividade do SEPNA é de grande abrangência, complexa e multifacetada. O trabalho dos militares do SEPNA é de grande importância, pois não se limita apenas à repressão, assumindo prioritariamente um papel determinante no que toca a sensibilização e educação ambiental, através de inúmeras palestras, conferências e acções de sensibilização⁴⁵ junto de Escolas, Juntas de Freguesias, Associações, Câmaras Municipais, etc.

Para além deste tipo de acções, diariamente é realizado patrulhamento⁴⁶ com objectivo de prevenir e detectar qualquer tipo de infracção nas respectivas ZA (Zona de Acção), e no que se refere à protecção e conservação dos recursos hídricos, frequentemente são realizadas “acções de controlo e monitorização dos parâmetros de qualidade das águas” (GNR, 2008).

“A protecção de pessoas e bens foi uma actividade desenvolvida no âmbito da missão geral da GNR, com especial incidência para a questão dos incêndios florestais.” (GNR, 2008).

No que toca a operações ambientais, conforme o Relatório de Actividades 2008 foram efectuados 3.819 operações em áreas específicas, ou seja mais 1.002 do que no ano anterior e mais 2.343 do que em 2006.

Analisando a Tabela 2.1, referente aos autos levantados pela prática de ilícitos ambientais praticados em 2008, foram levantados 21.018 autos, sendo que 19.939 foram de contra-ordenação e 1.079 constituíam crime. Destes autos, os referentes à poluição de águas representam cerca de 5,6% da totalidade de autos levantados. Destes 5,6% dos autos levantados relativos à poluição de água, 13 reportavam-se a crimes e 1155 a contra-ordenações.

Comparativamente aos dois anos anteriores podemos verificar que a cada ano que passa o número de autos levantados pelo SEPNA vai aumentando, contudo no que toca a poluição da água o número de contra-ordenações aumentou de 2006 para 2007, mas baixou em 2008. Quanto ao número de crimes, desde de 2006 que o número tem vindo a diminuir.

⁴⁵ Segundo O relatório de Actividade 2008 foram efectuadas 2246 acções de educação ambiental.

⁴⁶ Segundo o Relatório de Actividades 2008 foram realizadas 74.172 acções de patrulhamento ambiental, e cerca de 104.213 acções de fiscalização, em comparação com os 72.669 patrulhamentos e 100.156 fiscalizações efectuadas no ano de 2007.

Tabela 2.1: Descrição dos Autos levantados entre 2006 e 2008
Fonte: Adaptação de SEPNA (2009)

Áreas	DISCRIMINAÇÃO DAS INFRACÇÕES								
	Crimes			Contra-Ordenações			Total Anual de Infracções		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
POLUIÇÃO DE ÁGUAS	17	16	13	1271	1371	1155	1288	1387	1168
TOTAL (todas as áreas)	685	1256	1079	13533	19450	19939	14218	20.706	21.018

2.4. ESTRUTURA DO SEPNA

Após a implementação da Lei nº 63/2007 de 06 de Nov. o SEPNA sofreu algumas alterações quer a nível de Chefia que nos níveis mais baixos do Serviço.

Actualmente a Direcção do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente⁴⁷ está situada no Comando Geral da GNR em Lisboa e tem as seguintes atribuições:

- Assegurar o planeamento, coordenação e supervisão técnica do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA);
- Propor, difundir e assegurar o cumprimento das normas técnicas no âmbito da actividade de protecção da natureza e do ambiente;
- Assegurar o desenvolvimento de outras atribuições que, no âmbito das suas competências, lhe forem superiormente cometidas.

Tem na sua dependência uma Divisão da Natureza e do Ambiente (DNA)⁴⁸ e uma Divisão Técnica Ambiental (DTA)⁴⁹.

A DNA é constituída por duas Repartições, Repartição da Natureza e do Ambiente e Repartição Florestal. A DTA compreende uma Repartição de Pesquisa e Análise e uma Repartição de Estudos e Controlo.

Disperso por todo o continente estão 18 CTer, a que se juntam mais dois referentes aos arquipélagos da Madeira e Açores. Em cada um destes CTer existe uma Secção SEPNA⁵⁰, na dependência directa do Comandante Territorial, chefiada pelo Oficial

47 Anexo I: Organigrama do Comando Operacional.

48 As suas competências estão mencionadas nos termos do art.º 16º do Despacho n.º 4501/2010 de 15MAR:

49 O art.º 17º do Despacho n.º 4501/2010 de 15MAR, refere quais as suas competências.

50 Os art.º 2º. a 8º do Despacho n.º 53/09-OG, mencionam quais as suas competências.

SEPNA. A Secção. SEPNA⁵¹ compreende a Chefia da Secção, um Núcleo de Investigação de Crimes e Contra-Ordenações Ambientais (NICCOA), e um Núcleo de Análise e Coordenação Técnica Ambiental (NACTA).

A nível dos Destacamentos⁵² Territoriais, incluindo as Regiões Autónomas é constituído por um Núcleo de Protecção Ambiental (NPA), sendo este constituído por uma Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente (EPNA), Equipa de Protecção Florestal (EPF), Equipa de Protecção da Natureza e do Ambiente em Zonas Específicas (EPNAZE), e Equipa Náutica e de Mergulho Ambiental (ENMA).

Importa salientar que nem todos os Núcleos de Protecção da Natureza são constituídos por todas estas equipas, uma vez que algumas equipas como e.g. Equipas de Protecção da Natureza e do Ambiente de Zona Específica só existem em determinados locais.

⁵¹ Anexo J: Organigrama do SEPNA nos Comandos Territoriais.

⁵² Anexo K: Núcleo de Protecção da Natureza.

II PARTE - PRÁTICA

CAPÍTULO 3: TRABALHO DE CAMPO

3.1. INTRODUÇÃO

Após a Parte I, na qual foi feito um enquadramento teórico, enfatizando a importância da segurança ambiental, reforçada a importância da água e o que tem sido feito a nível mundial/europeu e também no nosso país, sublinhando o papel do SEPNA nesta temática, realizou-se de um trabalho de campo, incluso na Parte II deste trabalho, com o qual se pretendeu encontrar possíveis respostas para as hipóteses e objectivos inicialmente delineados, bem como verificar alguns conceitos abordados na Parte Teórica⁵³.

3.2. METODOLOGIA

A investigação pode definir-se como sendo o diagnóstico das necessidades de informação e selecção das variáveis mais relevantes sobre as quais se irão recolher, registar e analisar informações (Sarmiento, 2008). Toda esta panóplia de dados podem ser recolhidos das mais variadas formas⁵⁴, tendo sido utilizadas neste trabalho dois instrumentos de recolha de informação: Inquéritos e entrevistas.

Esta escolha consagra-se pelo facto de os dois instrumentos possibilitarem uma abordagem diferente ao tema, sendo que as entrevistas possibilitam uma resposta aberta, dando possibilidade ao entrevistado de responder de uma maneira livre, tendo a opção de ser reorientado pelo entrevistador. Os inquéritos são de resposta fechada e possibilitam a que todos os inquiridos utilizem a mesma nomenclatura (Barañano *apud* Ferreira, 2009, p.22)

⁵³ Segundo Gay in Carmo e Ferreira (1998), uma investigação "... conduzida com o propósito de aplicar ou testar a teoria e avaliar a sua utilidade na resolução de problemas sociais", denomina-se Investigação Aplicada.

⁵⁴ Tipologia das Fontes de dados, (Sarmiento, 2008, p.10 ss).

O trabalho baseou-se inicialmente na **análise documental**⁵⁵ existente para enquadrar a temática do Ambiente da água quer a nível internacional quer a nível nacional, bem como para enquadrar o SEPNA na conjuntura da GNR.

O **método Inquisitivo**⁵⁶ foi fundamental para a elaboração/ recolha de informação, inicialmente através de conversas informais com membros de SEPNA, GNR, FCT/UNL e seguidamente com a realização de entrevistas⁵⁷ e aplicação de inquéritos, a duas amostras diferentes, mas criteriosamente seleccionadas.

Este trabalho limita-se apenas ao estudo de caso do CTer Aveiro, pelo que as conclusões que advêm deste estudo não se devem generalizar para os restantes CTer.

3.3. PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS

A realização deste trabalho começou no mês de Fevereiro com uma pesquisa bibliográfica inicialmente baseada em sites da internet⁵⁸. Numa fase posterior procedeu-se à recolha de dados no CTer Aveiro⁵⁹, EG⁶⁰ e Bibliotecas da AM e FCT/UNL.

Para recolha e análise de dados foram utilizados o método qualitativo (entrevistas) e o método quantitativo (inquéritos). A realização de entrevistas foi feita a elementos do SEPNA e a pessoas civis de várias áreas⁶¹.

A aplicação de questionários foi feito somente a elementos de SEPNA do CTer Aveiro,

3.4. INQUÉRITOS

Com a aplicação de inquéritos pretende-se obter “as opiniões de terceiros sobre o objecto que se investiga” (Sarmento, 2008: p.21). O inquérito⁶² aplicado, continha questões

⁵⁵ Para aprofundar um pouco mais este assunto foi consultado os apontamentos no Blogue de Helder Raimundo, docente da Universidade do Algarve.

⁵⁶ Que é baseado no interrogatório escrito ou oral.

⁵⁷ “Entrevista é uma conversa intencional (...) com o objectivo de recolher informações” (Morgan, *apud* Costa, C., Rocha, G. & Acúrcio, M.1988).

⁵⁸ Exemplo Site da GNR, APA, MAI.

⁵⁹ Conversas Informais com Major Abreu e membros do EPNA de Santa Maria da Feira.

⁶⁰ Major Barata.

⁶¹ Entrevistas feitas a um Engenheiro do Ambiente da Câmara Municipal de Aveiro, Engenheiro da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), membro de uma ONG.

⁶² Ver Apêndice B.

direccionadas sobretudo para as hipóteses colocadas na Parte Teórica, com o objectivo de obter respostas que se pretende que confirmem ou refutem (total ou parcialmente) algumas hipóteses.

“O inquérito realizado é constituído por dois grupos de questões: questões de caracterização do inquirido e questões relativas ao tema do trabalho. Neste segundo grupo utilizou-se para resposta às questões efectuadas a “Escala de Likert” onde os inquiridos expressam o seu nível de concordância relativamente à questão, ou seja, os inquiridos responderam segundo os critérios seguintes: Discordo MUITÍSSIMO ou Totalmente (1); Discordo Muito (2); Nem Concordo, Nem Discordo (3); Concordo Muito (4); Concordo MUITÍSSIMO ou Totalmente (5).” (Ferreira, 2009, p. 23).

Antes do modelo final do questionário, e da sua aplicação propriamente dita, foi feito um teste de **coerência e validação** a “ indivíduos pertencentes à população e por especialistas no domínio técnico – científico em investigação” (Sarmento, 2008: p.28). Desta forma pretende-se evitar ambiguidades e enviesamento das perguntas. Após a correcção das sugestões efectuou-se um **pré- teste**⁶³ com o objectivo de se encontrar a versão final do inquérito.

O questionário foi aplicado por administração directa⁶⁴ (Quivy e Campenhoudt, 2008), a todo o efectivo do CTer Aveiro pertencentes ao SEPNA, através da internet⁶⁵ (Sarmento, 2008) e as respostas também foram recolhidas através da internet e posteriormente analisados quantitativamente através de um software estatístico⁶⁶.

➤ Definição da Amostra

Os questionários, foram aplicados a todos os militares afectos ao serviço SEPNA do CTer AVEIRO. De salientar o facto de que os questionários foram aplicados a uma amostra⁶⁷ de 29 militares (90,6%), pertencentes a um universo de 32 militares (população). Considera-se a amostra significativa porque a diferença entre a amostra e o universo que estamos a tratar é quase insignificante.

De referir ainda que o apenas responderam ao inquérito apenas os militares da GNR afectos ao SEPNA, excluindo os Guardas Florestais, por não possuírem a formação que foi ministrada aos militares que integraram o SEPNA desde da sua criação.

⁶³ Um novo painel avalia e responde ao inquérito.

⁶⁴ Quando é o próprio inquirido que o preenche.

⁶⁵ O recurso à Internet tem elevada taxa de respostas e baixo custo.

⁶⁶ O software utilizado foi o SPSS v.17.

⁶⁷ Durante a investigação e aplicação dos inquéritos, 3 militares encontravam-se a frequentar o Curso de Formação de Sargentos.

3.5. ENTREVISTAS

As entrevistas realizadas neste trabalho foram entrevistas semi-estruturadas, nas quais “o entrevistado responde a um conjunto de perguntas, que fazem parte de um guião” (Sarmiento, 2008, p.18).

Este guião⁶⁸ foi elaborado, tendo por base alguns objectivos e hipóteses levantadas na Parte Teórica.

“Com a realização das entrevistas, pretendeu-se saber a opinião concreta dos entrevistados sobre determinados assuntos, possibilitando que os mesmos justificassem as suas respostas” (Augusto, 2009, p.23).

“A entrevista em torno de hipóteses de trabalho constitui a melhor forma de a conduzir com ordem e rigor, sem por isso sacrificar o espírito de descoberta e de curiosidade que caracteriza qualquer esforço intelectual digno deste nome.” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 119).

Após o término das entrevistas “formais” foi possível estabelecer uma conversa de cariz informal, as quais foram bastante úteis, pois contribuíram para esclarecer alguns pormenores, bem como dar exemplos práticos, ou sugestões para futuras investigações.

Após a realização das entrevistas, procedeu-se a **análise de conteúdo**⁶⁹, através de quadros⁷⁰. “Esta análise identifica, nas respostas a cada uma das perguntas, as partes semelhantes e aquelas a que os entrevistados dão mais valor” (Sarmiento, 2008, p.19).

➤ Caracterização da Amostra

As entrevistas foram realizadas a três militares e três pessoas civis. Os militares entrevistados foram o Chefe da secção EPNA CTer Aveiro, o fundador do serviço SEPNA e um Cabo patrulheira do EPNA do DTer Feira. Como o trabalho realizado pelo SEPNA, não é isolado, mas sim em cooperação com demais entidades públicas e privadas foram entrevistadas um membro da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), um engenheiro do ambiente da Câmara Municipal de Aveiro (CMA), um elemento de uma Organização Não Governamental (ONG).

⁶⁸ Ver Apêndice A.1.

⁶⁹ Segundo Holst *apud* Ghiglione & Matalon (2001) “ A análise de conteúdo é uma técnica para fazer inferências pela identificação sistemática e objectiva das características específicas de uma mensagem.

⁷⁰ Segundo Guerra estes constituem síntese dos discursos que contêm a mensagem essencial da entrevista e são fieis (...) Estes quadro têm como objectivo reduzir o material a trabalhar.

O Quadro 3.1 apresenta de forma mais detalhada a amostra das entrevistas realizadas.

De referir o facto que tentou-se entrevistar a Exma. Sr^a Secretária de Estado do Ambiente e do Ordenamento do Território, contudo tal não foi possível, como demonstra o Anexo L Ofício Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território.

Quadro 3.1: Caracterização da Amostra

	Entrevistados	Género	Idade	Posto	Cargo
1	Nuno Amaro	M	47	Major	Chefe da secção EPNA CT Aveiro e Oficial de Operações e treino e relações públicas
2	Sr. Acílio Victória	M	51		Chefe de Divisão Ambiental da Câmara Municipal de Aveiro
3	Sr. José Sobrinho	M	50		Técnico Superior Agência Portuguesa do Ambiente (APA) / Responsável pela formação do SEPNA
4	Jorge Amado	M	45	Major	Chefe de Divisão NAT e Ambiente da Direcção SEPNA/ Oficial Responsável pela criação do SEPNA
5	Sr. Francisco Ferreira	M	43		Vice-Presidente da Quercus - ANCN
6	Sílvia Silva	F	27	Cabo	Patrulheiro EPNA do DTer Santa Maria da Feira

3.6. MEIOS UTILIZADOS

O questionário foi introduzido num site da internet (<http://gmail.com>) e enviado para os emails de serviço do SEPNA do CTer Aveiro. O preenchimento do questionário foi feito através de um link que seguia no email, evitando desta forma qualquer possibilidade de preenchimento por parte de alguém fora do universo em estudo. Para a análise das respostas obtidas, foi utilizado o *software* de estatística SPSS v.17 e posteriormente o *Microsoft Excel* para a construção de gráficos.

Cinco das entrevistas foram feitas pessoalmente⁷¹ e gravadas num leitor mp4 Zipy. Apenas a entrevista realizada ao Sr. Francisco Ferreira foi feita através do envio do Guião da Entrevista, via e-mail, para o respectivo e-mail de serviço.

⁷¹ À excepção de duas, as quais responderam por email ao guião de entrevista enviado previamente também por email.

3.7. CONCLUSÃO

Embora o ponto de partida tenha sido a análise documental, que serviu para enquadrar o tema em análise e criar as primeiras directrizes, o que veio a ser fundamental para o progresso do trabalho foram as conversas informais, exemplos práticos, dados por especialistas e pelos militares do terreno.

Para obtenção de dados e recolha de informações foram utilizados dois métodos, entrevistas e inquéritos. As primeiras foram feitas a militares e a pessoas civis que trabalham diariamente com o SEPNA e são responsáveis pela área do Ambiente. Esta panóplia de entrevistas foi bastante útil, pois permitiu recolher a opinião de vários pontos de vista, de um organismo que embora esteja numa organização policial/militar trabalha em coordenação/cooperação com as demais entidades que actuam para a protecção e sensibilização do ambiente em geral e da água, me particular. As entrevistas contribuíram também, para o esclarecimento de vários aspectos relacionados com as hipóteses levantadas.

Os inquéritos foram aplicados aos militares afectos ao SEPNA, que actuam no terreno, com o objectivo de recolher a opinião que têm do SEPNA.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1. INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta de forma sequencial a análise, primeiramente dos inquéritos e de seguida das entrevistas realizadas.

A análise dos resultados aos inquéritos aplicados é iniciada com a caracterização dos inquiridos e de seguida é feita uma análise a cada pergunta que dispunha o inquérito.

Numa fase posterior são analisadas as entrevistas, uma vez que no entender do autor, a percepção dos resultados será mais fácil, se a análise aos dois métodos utilizados forem em separado em vez de simultaneamente.

A análise das entrevistas é feita através de quadros, nos quais, para cada pergunta do guião de entrevista é realizado um quadro com as principais ideias de cada entrevistado.

Na fase final do capítulo são feitas as conclusões que se julguem pertinentes e oportunas, que não será mais do que uma discussão dos resultados obtidos quer dos inquéritos quer das entrevistas.

4.2. ANALISE DOS INQUÉRITOS

4.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

O inquérito foi aplicado a 29 militares, que integram o SEPNA e se encontram distribuídos quase equitativamente pelos diferentes destacamentos do CTer Aveiro, tendo o DTer SMFeira seis militares e os DTer Águeda e DTer Aveiro quatro militares, como mostra o Gráfico 4.1. Na sua grande maioria (vinte e três militares), dos inquiridos eram do sexo Masculino, como mostra o Gráfico 4.2., com quase 80% dos inquiridos um idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos de idade, como mostra o Gráfico 4.3.

No que diz respeito ao posto, de salientar que dois Destacamentos não têm um Sargento a chefiar o Núcleo de Protecção da Natureza, e a diferença entre os Guardas e Cabos não ser muito significativa, como mostra o Gráfico 4.4.

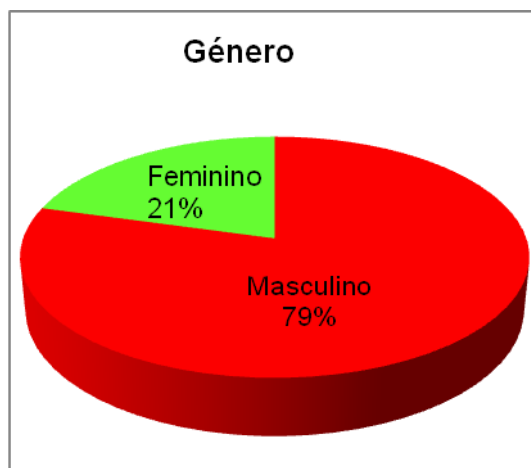


Gráfico 4.1: Percentagem por Género.

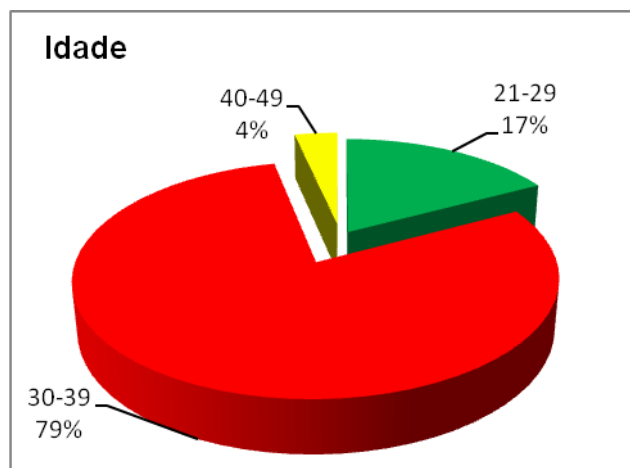


Gráfico 4.2: Percentagem por Idade

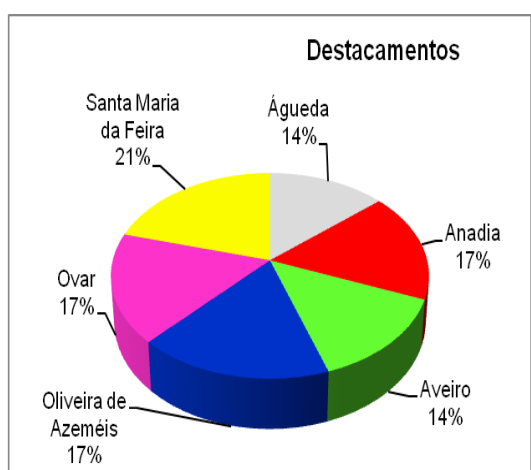


Gráfico 4.3: Percentagem por Posto.

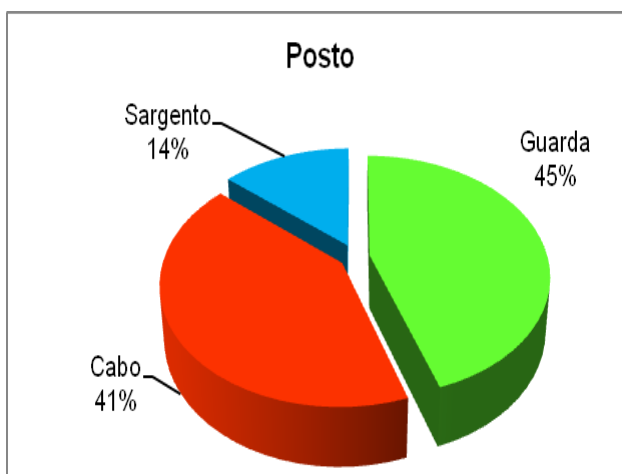


Gráfico 4.3: Percentagem por Posto.

Quanto ao grau académico dos militares, apenas um militar tem uma licenciatura. Dos restantes 28 militares a grande maioria tem o 12ºano, contudo salientar que ainda sete militares têm apenas o 9º ano, conforme o Gráfico 4.5.

Para complementar os dados aqui mencionados, no Apêndice I estão patentes em forma de tabela e de forma mais detalha a caracterização dos inquiridos.

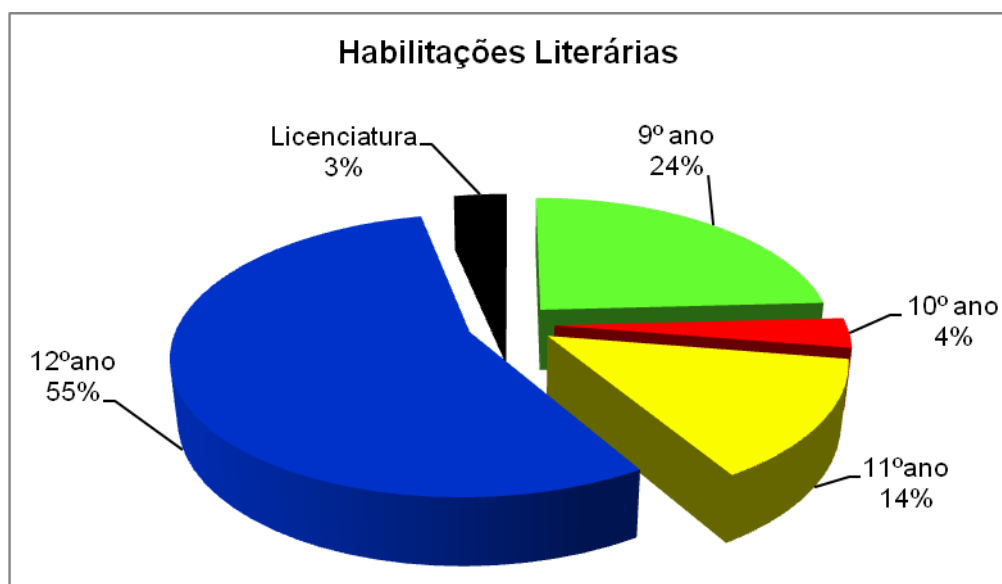


Gráfico 4.5: Percentagem por Habilitações Literárias

4.2.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS INQUIRIDOS

Após a recolha de todos os inquéritos, procedeu-se a análise estatística dos resultados obtidos, através do programa estatístico *SPSS*. Após inseridos todos os dados no referido programa foi realizado o Teste de Alpha de Cronbach (α), a fim de medir a consistência interna ou homogeneidade das perguntas 19 perguntas que compoñham o inquérito. O resultado obtido foi $\alpha = 0,822$, que segundo Landis & Koch *in* Hill, corresponde ao último nível da escala para este teste.

Após analisada a “primeira parte” do inquérito (ponto anterior) da caracterização dos inquiridos, a “segunda parte” é constituída por 19 perguntas, todas elas continham uma escala, na qual os inquiridos optavam pelo nível que mais se adequasse a sua opinião. A Tabela 4.1 mostra os cinco níveis que compoñham a escala.

Tabela 4.1: Escala de Likert, utilizada nas respostas

1	DT (Discordo Totalmente)
2	D (Discordo)
3	NC/ND (Não Concordo/ Nem Discordo)
4	C (Concordo)
5	CT (Concordo Totalmente)

Os resultados estatísticos obtidos após a inserção dos dados no SPSS estão discriminados no Apêndice J, nomeadamente os valores da média (x_m), moda, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo obtidos através do *OUTPUTS* do SPSS para cada questão, bem como na Tabela 4.1.

O Gráfico 4.6. apresenta a média das respostas a cada questão bem como a média de todas as médias.

Para a análise de cada questão é extremamente útil o auxílio destes dois meios de apresentação de resultados, os quais serviram também de base para uma boa compreensão e consulta dos resultados obtidos.

Começando pela afirmação número **6. A formação dada durante o curso, abrange todas as áreas do ambiente**, 16 militares concordam com a afirmação (55,2%), não havendo no entanto, algum militar que concorde totalmente com a afirmação. Foi uma das afirmações que apresentou um desvio padrão mais elevado ($s = 0,814$) havendo (20%) que D e perto de 25% que NC/ND. A média (x_m) é 3,34, portanto inferior a média total.

No que se refere à afirmação **7. Existe por parte das demais entidades, pedidos de colaboração** a $x_m = 4$ ou seja, é superior a média total (3,62), havendo mais de 85 % (“25 militares) de respostas afirmativas e apenas um militar que discorda da afirmação. O que demonstra quanto este serviço é requisitado pelas demais entidades.

Quanto a afirmação **8. O relacionamento entre entidades externas à GNR é de cooperação**, 15 militares (52%) concordam, afirmam que existe cooperação com as demais entidades, contudo quase outros tantos militares, 13 para ser mais preciso (45%) NC/ND, havendo mesmo um militar que é da opinião que não existe cooperação entre as demais entidades. A $x_m = 3,48$, próxima da mediana e da moda que para esta pergunta situaram-se no 4.

A afirmação **9. Os meios que dispõem são suficientes** não obteve qualquer resposta positiva, 6 militares responderam DT (21%), e 15 militares D apenas o que representa (52%), ou seja, cerca de 73% das respostas negativas os restantes militares NC/ND. A $x_m = 2,07$ é a mais baixa de todas as afirmações o que demonstra que os meios que dispõem estão longe de ser os suficientes para fazer face às necessidades.

No que toca a afirmação **10. A população está sensibilizada com a temática da água**, na opinião de 10% dos militares a população está sensibilizada para esta temática, mas pelo contrário 10 militares, que corresponde a 34%, afirmam que a população não se encontra sensibilizada para esta temática, o que faz com que a média a esta afirmação seja de 2,62, enquanto o $s = 0,862$. Contudo, 55% dos militares NC/ND desta afirmação

Para a afirmação **11. Participa em acções de sensibilização relacionadas com a temática da água** é possível verificar que existe um militar que DT, o que deixa a entender que raramente ou nunca participa neste tipo de acções. A juntar a este militar temos ainda mais 4 militares que D que juntamente com o anterior correspondem a 17% de respostas negativas. Dos restantes militares cerca de 50% NC/ND e apenas 10 militares (34,5%) concordam com a afirmação. Esta panóplia de respostas, faz com que a media seja baixa $x_m = 3,14$ e o $s = 0,789$.

A questão **12. A água é um recurso fundamental para a sobrevivência do Homem** foi a questão que obteve a média mais alta $x_m = 4,90$ e o desvio padrão mais baixo $s = 0,310$, que faz com que as opiniões não sejam muito distantes umas das outras. Isso mesmo é justificado com o facto do valor mais baixo ter sido C e o valor mais alto CT, obtendo 10% e 90% respectivamente. A mediana e a moda situaram-se no CT, tornando esta questão numa das questões que mais concordância obteve.

Relativamente à questão **13. Considera que no futuro irá haver graves problemas com o recurso água (devido à poluição e escassez)**, à semelhança da questão anterior a mediana e a moda situam-se no último patamar da escala CT, obtendo 55% das respostas. Esta afirmação não obteve respostas negativas, mas 4 militares responderam NC/ND, o que faz com que o desvio padrão seja de $s = 0,733$ embora a média seja elevada $x_m = 4,41$.

Para a afirmação **14. Na sua Zona de Acção (ZA), há probabilidade de no futuro acontecer problemas com poluição/ contaminação de água** obtivemos 89% das respostas afirmativas, distribuídas equitativamente entre o C e o CT, ou seja, 13 militares C e outros 13 militares CT que no futuro haverá problemas com a água nas respectivas ZA. Obtivemos a $x_m = 4,34$ e o $s = 0,670$, pois os valores variam entre o NC/ND e o CT.

Os resultados obtidos para a afirmação **15. Os recursos hídricos têm sido alvo de especial fiscalização** foram muito dispersos, como comprova o $s = 0,930$, sendo este o mais elevado de todas as afirmações e a média esteja muito próxima da média total $x_m = 3,69$. 4 Militares responderam D, 6 militares NC/ND, o que corresponde a 14% e 21% respectivamente. Afirmativamente obtivemos 19 respostas. Destas 14 responderam C e 5 CT o que perfazem 65% somadas.

No que se refere à questão **16. As coimas aplicadas são proporcionais aos danos causados** 15 militares (51% dos inquiridos) responderam C enquanto 6 militares 21% responderam NC/ND e 8 (28%) responderam D. Esta panóplia de respostas fez com que o $s = 0,872$ seja um dos mais elevados e a $x_m = 3,24$, inferior a média total.

A afirmação **17. O SEPNA é uma mais-valia para a GNR** obteve a segunda média mais alta, fixando-se nos 4,66 enquanto o $s = 0,553$ foi dos mais baixos. Para estes resultados contribuíram o facto da média e moda, fixarem-se no valor mais elevado (CT). 20 Militares (69%) responderam CT e 8 militares (28%) responderam C. De salientar que esta afirmação não obteve qualquer resposta negativa.

Logo a seguir à afirmação 9, a afirmação **18. O efectivo do SEPNA é adequado às necessidades actuais** foi a que obteve a média mais baixa $x_m = 2,31$ e um $s = 0,806$. 62% dos inquiridos responderam negativamente e apenas 7% responderam C, não obtendo esta afirmação qualquer resposta CT.

À semelhança do que acontece com a afirmação anterior, também a afirmação **19. A população não sabe que o SEPNA pertence à Guarda** obteve uma média baixa, sendo de $x_m = 2,79$. De salientar que a maioria dos inquiridos 52% responderam NC/ND, 34% responderam D e apenas 14% responderam C.

A afirmação **20. O facto de o SEPNA intervir em várias áreas é uma razão de motivação** não reuniu consenso, pois 3 militares responderam NC/ND enquanto 20 militares responderam C e 6 responderam CT, fixando a mediana e a moda no valor C e contribuindo para um $s = 0,557$ e uma $x_m = 4,10$. De salientar o facto de não ter obtido qualquer resposta negativa, podendo ser este um factor determinante no futuro, para a integração de novos voluntários.

No que toca a afirmação **21. O SEPNA tem ido de encontro as suas expectativas**, 25 militares (86%) responderam C, enquanto 3 responderam NC/ND e apenas 1 respondeu D. A $x_m = 3,83$, um pouco acima da média total, o $s = 0,468$. Esta afirmação não obteve qualquer resposta DT, mas também não obteve nenhuma resposta CT.

No que se refere à afirmação **22. O serviço SEPNA, é um serviço pioneiro a nível europeu, nas forças segurança de natureza militar** as respostas obtidas, variam entre o D e o CT, contribuindo para $s = 0,739$ e uma $x_m = 3,76$. 72% dos inquiridos responderam afirmativamente, dos quais 10% responderam CT. Por outro lado a hipótese D obteve 7% de respostas e 21% responderam NC/ND.

A afirmação **23. O serviço realizado pelo SEPNA tem sido reconhecido internacionalmente** obteve uma média semelhante à média total $x_m = 3,62$. Contudo obteve um desvio padrão elevado $s = 0,775$, contribuindo o facto das respostas obtidas terem variado entre o D e o CT. O total de respostas afirmativas foram de 59% enquanto 35% respondeu NC/ND e 7% D com a afirmação.

Finalmente a afirmação **24. O SEPNA é um serviço com potencial no futuro** obteve a terceira média mais elevada $x_m = 4,48$. A mediana e a moda fixaram-se no patamar mais

elevado CT. De salientar que esta afirmação não obteve qualquer resposta negativa, distribuindo-se as respostas pelas opções NC/ND (2 militares), pela opção C (38%) e pela opção CT, tendo esta a maior percentagem de respostas, atingindo 55% das respostas.

4.3. CONCLUSÕES DOS INQUÉRITOS

Analisando o Gráfico 4.6 verificamos que a média total é $x_m = 3,62$. Houve 9 afirmações com média inferior à media total sendo que a afirmação **9**. foi a afirmação que obteve a média mais baixa ($x_m = 2,07$) dando a entender que os meios que possuem estão longe dos necessários para o cumprimento das missões que lhes estão atribuídas.

Das 19 afirmações que compõem o inquérito, quatro delas alcançaram média situada no D, para além da afirmação **9** (já referida) as afirmações **10. 18. e 19.**, dando a entender que apesar das iniciativas que se têm vindo a fazer, estas não têm sido suficientes para alterar os comportamentos da população para esta temática e ao mesmo tempo difundir o serviço pela sociedade civil. De salientar também o facto do efectivo do SEPNA estar ainda muito aquém das necessidades.

Por outro lado, 10 afirmações obtiveram média superior à média total, sendo que a afirmação **12**. foi a que obteve a média mais elevada 4,90, aproximando-se do último patamar da escala (CT). A média às afirmações **7. 13. 14. 17. 20. e 24**. Situa-se no patamar 4 (C) da escala, podendo assim concluir-se que o SEPNA colabora com as demais entidades, que pedem auxílio. Os militares têm a consciência que no futuro irão haver problemas graves com este recurso (água) e provavelmente alguns poderão ocorrer nas respectivas ZA. Quanto à criação do SEPNA, é uma mais-valia para a GNR e com enorme potencial no futuro ($x_m = 4,66$) e o facto de actuar em várias áreas é uma forma de motivação.

Gráfico 4.4: Média das respostas dos inquiridos.

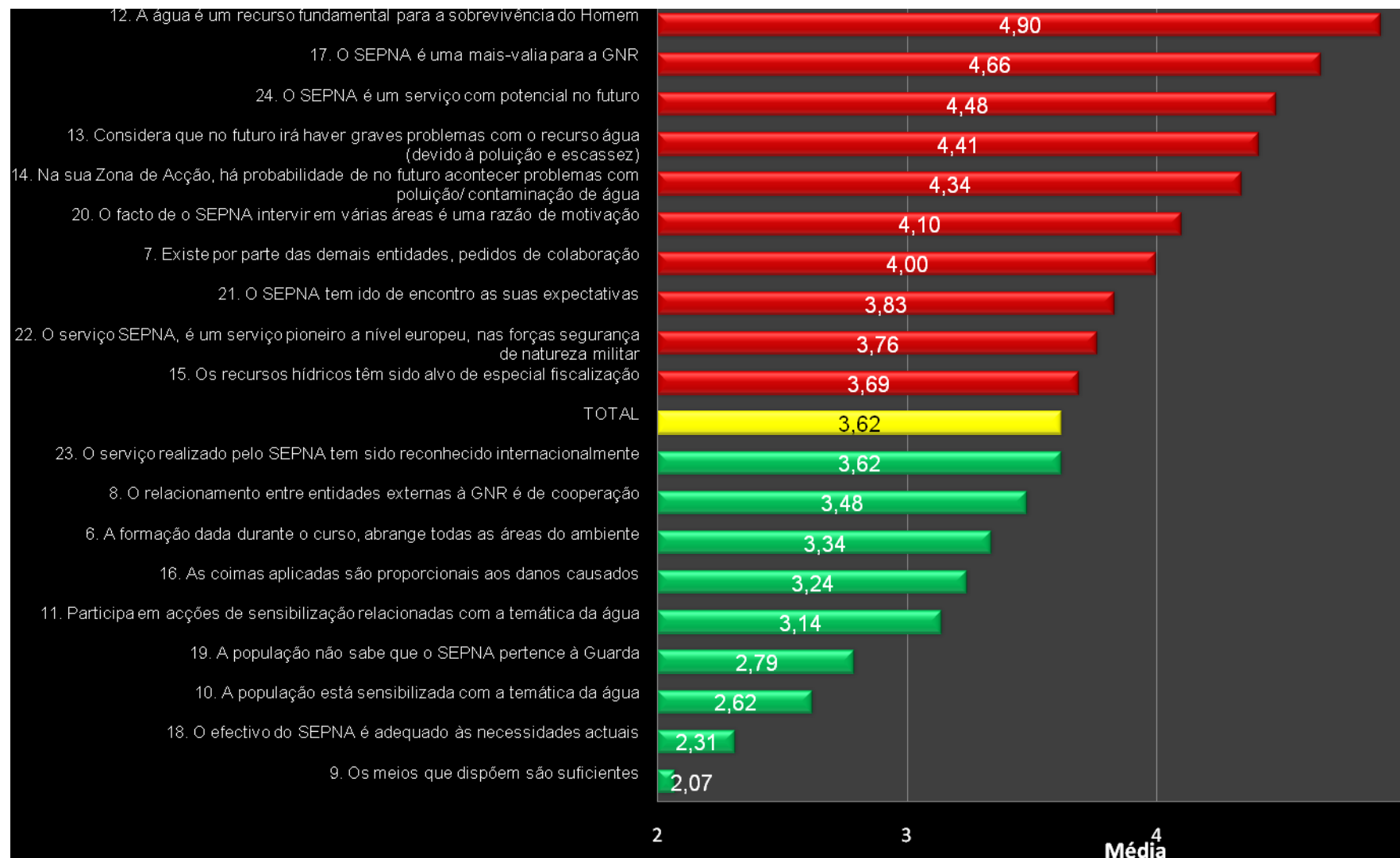


Tabela 4.3: Valores Estatísticos Totais.

Perguntas	Média	Moda	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
6. A formação dada durante o curso, abrange todas as áreas do ambiente	3,34	4	0,814	2	4
7. Existe por parte das demais entidades, pedidos de colaboração	4,00	4	0,655	2	5
8. O relacionamento entre entidades externas à GNR é de cooperação	3,48	4	0,574	2	4
9. Os meios que dispõem são suficientes	2	2	0,704	1	3
10. A população está sensibilizada com a temática da água	2,62	3	0,862	1	4
11. Participa em acções de sensibilização relacionadas com a temática da água	3,14	3	0,789	1	4
12. A água é um recurso fundamental para a sobrevivência do Homem	4,41	5	0,310	4	5
13. Considera que no futuro irá haver graves problemas com o recurso água (devido à poluição e escassez)	4,41	5	0,733	3	5
14. Na sua Zona de Acção, há probabilidade de no futuro acontecer problemas com poluição/ contaminação de água	4,34	4	0,670	3	5
15. Os recursos hídricos têm sido alvo de especial fiscalização	3,69	4	0,930	2	5
16. As coimas aplicadas são proporcionais aos danos causados	3,24	4	0,872	2	4
17. O SEPNA é uma mais-valia para a GNR	4,66	5	0,553	3	5
18. O efectivo do SEPNA é adequado às necessidades actuais	2,31	2	0,806	1	4
19. A população não sabe que o SEPNA pertence à Guarda	2,79	3	0,675	2	4
20. O facto de o SEPNA intervir em várias áreas é uma razão de motivação	4,10	4	0,557	3	5
21. O SEPNA tem ido de encontro as suas expectativas	3,83	4	0,468	2	4
22. O serviço SEPNA, é um serviço pioneiro a nível europeu, nas forças segurança de natureza militar	3,76	4	0,739	2	5
23. O serviço realizado pelo SEPNA tem sido reconhecido internacionalmente	3,62	4	0,775	2	5
24. O SEPNA é um serviço com potencial no futuro	4,48	5	0,634	3	5

4.4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

O procedimento adoptado para análise de conteúdo das respostas dadas pelos entrevistados, foi procedimentos abertos⁷², isto é, colocar numa tabela as respostas a cada pergunta e de seguida analisar se são contraditórias ou não.

➤ Análise de Conteúdo a Questão 1:

No Quadro 4.1, mostra a análise de conteúdo à questão nº 1 – *A criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR?*

Quadro 4.1: Análise à questão 1.

Entrevistado	Argumentação
Nuno Amaro (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - Sem dúvida que a criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR e principalmente para o país - (...) a fiscalização ficava um pouco esquecida e a criação do SEPNA veio colmatar essa lacuna. - Disposição na malha territorial do SEPNA ela é adequada - Onde existe um núcleo em cada destacamento territorial, contudo o efectivo é que não corresponde às exigências do dia a dia - O facto dos militares do SEPNA constituírem OPC'S obviamente que constitui uma ferramenta muito útil não só na fiscalização mas também na repressão aos ilícitos
Acílio Victória	-----
Sr. José Sobrinho	<ul style="list-style-type: none"> - A criação do SEPNA é claramente uma mais-valia quer para a GNR e quer para a sociedade civil - Tem condições de ser um serviço com uma grande aceitação para a população sociedade civil
Jorge Amado (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - A criação do SEPNA, não digo que foi uma mais-valia para a Guarda, digo que foi uma mais-valia para o País - Os próprios órgãos do governo já o demonstraram e manifestaram, quer a nível nacional, quer a nível internacional - O SEPNA veio ocupar um lugar que estava em vazio no território nacional de ampla fiscalização nacional - Não existe em Portugal mais nenhum organismo com estas características, a não ser a GNR - Os militares da GNR serem OPC's, não é vantagem, para alguns é mesmo obrigatoriedade, nomeadamente para a recolha de amostras
Sr. Francisco Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - É evidente que sim, na medida em que se trata de uma força que tem intervenção em todo o território, que consegue dar uma resposta rápida e eficiente no terreno - Suas competências permitem-lhe uma actuação que se coaduna com a instauração de processos-crime
Cabo Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Penso que sim e acho que não há dúvida disso. A disposição é favorável porque o SEPNA abrange todo o território nacional, incluindo a área da PSP.

⁷² Na opinião de (Ghiglione & Matalon, 2001) “Este tipo de análise, significa que nenhum quadro categorial teórico ou empírico serve de suporte à análise, estando esta isenta de qualquer referência a um quadro preestabelecido.”

Com esta questão pretende-se saber qual a opinião dos entrevistados relativamente à criação do SEPNA na GNR. Dos resultados obtidos é possível verificar que todos os entrevistados são da opinião que a criação do GNR constitui uma mais-valia para a GNR e mesmo para o país. Para além da GNR possuir condições únicas para o cumprimento das missões atribuídas ao SEPNA, este serviço veio colmatar graves lacunas que existiam.

➤ **Análise de Conteúdo a Questão 2:**

No Quadro 4.2, mostra a análise de conteúdo à questão nº 2 – *Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes! Comente.*

Quadro 4.2: Análise à questão 2.

Entrevistado	Argumentação
Nuno Amaro (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - Sem duvida nenhuma que a água é um recurso valioso agora e no futuro. A água vai ser um factor de conflitos a nível mundial - Apenas uma parte muito restrita da humanidade tem acesso a água potável - Não deixar degradar este recurso, nomeadamente no que se refere á poluição dos afluentes através de descargas para as linhas de água - O SEPNA tem feito um trabalho muito meritório de investigação a grande questão que se coloca é fazer prova do ilícito
Sr. Acílio Victória	<ul style="list-style-type: none"> - Hoje é um recurso que é imperativo salvaguardar
Sr. José Sobrinho	<ul style="list-style-type: none"> - É um chavão dizer que sem água não existe vida - É um recurso que sustenta e está na base na sustentação quaisquer outro recurso - É um recurso fundamental que pode ser barreira entre a preservação ou extinção de uma espécie ou um conjunto de seres dessa espécie - Se tivesse que classificar os recursos a água seria talvez o mais fundamental e mais essencial à vida
Jorge Amado (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - eu digo que os três são importantes, porque o solo é poluído pelas chuvas acidas, que são prejudicas pela contaminação do ar - Está directamente relacionada com a nossa qualidade de vida, relacionada com muitas doenças - a resolução deste problemas não pode ser a nível pontual mas a nível nacional ou mesmo a nível internacional - Um dos princípios da Lei de Bases do Ambiente (LBA) é do poluidor - pagador - O tratamento da água (...) deveria ser feita de forma fidedigna pelo Estado e isso não acontece - O SEPNA tem contribuído bastante para a preservação da água, através do seu módulo de educação ambiental
Sr. Francisco Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - A água tem um papel transversal, estando presente nos rios, mares e oceanos, à superfície, no solo e em profundidade, no ar, e nos próprios seres vivos - Um dos principais problemas é que a água doce disponível, (...) é uma fracção extremamente pequena, pelo que a degradação da sua qualidade ou uma variação extrema da sua quantidade (secas e cheias) têm fortes impactes no território e nas actividades humanas.
Cabo Silva	<ul style="list-style-type: none"> - - Hoje em dia os lençóis freáticos estão cada vez mais contaminados e as pessoas não têm consciência

No que toca a esta questão todos os entrevistados afirmam que o recurso água é sem dúvida importante, apesar dos outros também o ser e que estão todos interligados. Para além do papel fundamental que a água tem para a existência de vida, importa salientar as razões para a grande importância deste recurso: o facto da água no futuro poder gerar conflitos ou estar relacionada com o aparecimento de doenças. Pode ser barreira entre a preservação ou extinção de uma espécie ou um conjunto de seres dessa espécie.

➤ **Análise de Conteúdo a Questão 3.**

No Quadro 4.3, mostra a análise de conteúdo à questão nº 3 – *Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)*

Quadro 4.3: Análise à questão 3.

Entrevistado	Argumentação
Nuno Amaro (Major)	- Tem tido uma intervenção muito meritória (os autos têm vindo a diminuir, a população está cada vez mais sensibilizada, contribuindo para isso também as acções de sensibilização)
Acílio Victória	- Tem sido importantíssimo. - A autarquia tem recorrido muitas vezes ao serviço do SEPNA para situações em que os serviços da Câmara Municipal não têm competência e meios
Sr. José Sobrinho	- A actividade do SEPNA (...) é uma actividade fundamental, a expressão territorial, a própria formação/ sensibilização (...) são requisitos fundamentais para que consigamos por em prática uma verdadeira política de fiscalização e de intervenção - É um serviço que tanto quanto eu sei tem vindo a ser preparado acima de tudo para sensibilizar/prevenir, para evitar que a sua actuação não seja apenas uma actuação repressiva
Jorge Amado (Major)	- O SEPNA tem contribuído muito para a melhoria da qualidade da água, mas não tanto como desejaria - Contribuímos com a recolha sistemática de amostras (de água) - Ainda não foram atribuídos ao SEPNA os meios necessários para (...) a recolha da mesma - Só com esses aparelhos é que podemos iniciar a investigação correcta - Quando tivermos esses materiais, vai haver uma revolução ainda maior nas águas
Sr. Francisco Ferreira	- Contributo na recolha de dados e monitorização, dissuasão de potenciais infractores, investigação de situações de poluição e actuação no âmbito das suas competências legais, e ainda em termos de sensibilização. - O trabalho poderia ser melhor se houvesse mais meios de recolha de dados / amostra e de investigação.
Cabo Silva	- (...) As pessoas não têm consciência daquilo que podem fazer ao ambiente; - Acho que as pessoas mais jovens já têm outro pensamento outras ideias, as pessoas mais antigas ainda é muito difícil perceberem (...) - Penso que o SEPNA tem feito um óptimo trabalho junto da população

Esta questão teve o intuito de saber se após a criação do SEPNA tem havido melhorias na preservação e/ou conservação da água e como se pode verificar apesar dos meios há disposição não serem os suficientes tem havido uma melhoria, sobretudo no que toca à

mudança de comportamento por parte da população, contribuindo para tal as acções sensibilização e educação ambiental levadas a cabo pelos militares do SEPNA.

➤ **Análise de Conteúdo a Questão 4:**

No Quadro 4.4, mostra a análise de conteúdo à questão nº 4 – *As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?*

Quadro 4.4: Análise à questão 4.

Entrevistado	Argumentação
Nuno Amaro (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - Sem dúvida que o é (...) as contra ordenações aplicadas conexas às infracções são de montantes muito elevados - Sem duvida que o montante das coimas é um factor dissuasor - Parece que existe uma verdadeira adequação entre o prejuízo causado por infracções ambientais
Acílio Victória	<ul style="list-style-type: none"> - As coimas são um factor de dissuasão
Sr. José Sobrinho	<ul style="list-style-type: none"> - Os bens ambientais são bens que devem favorecer toda a comunidade, sem excepção (...) sou completamente de acordo que elas sejam bastante significativas - Quero crer que (...) relativamente (...) ao tipo de delito que é praticado mas também a reincidência ou não (...) o legislador acautelou essa situação e de alguma forma elas serão proporcionais quer em relação ao montante quer em relação aos danos.
Jorge Amado (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - Há contra-ordenações muito elevadas, levantadas pelo SEPNA - O problema é que os autos demoram muito tempo até chegarem à sua fase final, a instrução dos processos demora cerca de um ano, - Devia de haver a possibilidade de pôr uma sanção acessória antes do encerramento do processo
Sr. Francisco Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - No meu entender, os intervalos das coimas são suficientes para alguma dissuasão dos crimes ambientais - Acho que existem problemas é na morosidade da justiça entre o levantamento do auto e a efectiva execução de uma eventual sentença
Cabo Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Penso que não (...) Chegamos a levantar 4 ou 5 autos e o senhor disse que estava a pagar uma coima no valor de 80000 euros. - Acho que os valores são muito altos e não estou a ver um particular a pagar 20000 euros, acho que era mais favorável aplicar uma coima proporcional talvez ao rendimento da pessoa, do que ter aquele valor exorbitante e nunca se aplicar

Com esta questão pretendeu-se saber se os montantes das coimas, são proporcionais aos danos causados pelas infracções. Houve apenas uma resposta negativa justificada com o facto de apesar de os montantes serem muito elevados, não pareça credível, na opinião da entrevistada que esses montantes sejam pagos. Todos os outros entrevistados são da opinião que os valores são adequados às consequências, apesar de existir ainda algumas falhas, nomeadamente no que toca ao tempo que demoram os processos, bem como a falta de sanções acessórias que podiam ser aplicadas e não o são, continuando o crime a verificar-se apesar da aplicação da coima.

➤ **Análise de Conteúdo a Questão 5**

No Quadro 4.5, mostra a análise de conteúdo à questão nº5 – O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?

Quadro 4.5: Análise à questão 5.

Entrevistado	Argumentação
Nuno Amaro (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - (...) SEPNA ser um serviço com potencial no futuro, não tenho dúvidas nenhuma (...) - (...) é um serviço com muito potencial, com uma capacidade de crescimento enorme - Se deixarem crescer o número de militares para ingressar no serviço em cada comando territorial, não tenho dúvidas que vamos ter voluntários - Os resultados obtidos têm sido muito bons, aliás as instituições com quem trabalhamos não poupam elogio ao esforço e ao trabalho que tem sido empreendido
Acílio Victória	<ul style="list-style-type: none"> - O SEPNA é um serviço com potencial no futuro - Há muitas situações, em que é necessário fazer investigações e os serviços da Autarquia não tem capacidade de o fazer. - Os resultados obtidos têm sido satisfatórios
Sr. José Sobrinho	<ul style="list-style-type: none"> - Claramente - (...) pelo que me foi confirmado pelos próprios formandos, é que dentro da GNR, as repercussões que esse serviço tinha e os militares que estão nesse serviço tinham relativamente à comunidade eram que a comunidade olha para os militares e para a existência do SEPNA de uma forma muito positiva, reconhece que a intervenção deles é muito positiva, é um trabalho que é necessário e favorece um todo, a sociedade no seu conjunto - Tanto quanto percebi também tem expressão territorial nacional, os próprios temas com os quais lida, são temas aliciantes, potenciadores de conquista de voluntários, penso que é um serviço que não se vai extinguir nem por falta de gente nem por falta de razões para a sua existência
Jorge Amado (Major)	<ul style="list-style-type: none"> - O SEPNA é o serviço com mais potencial na Guarda - Os resultados têm superado as expectativas a todos os níveis - Há muitos voluntários, incluindo pessoas que acabam os cursos que querem entrar directamente para o SEPNA - É um serviço muito aliciante, diferente, um serviço que as pessoas têm gosto em trabalhar, porque têm contacto com a natureza, as pessoas sentem-se úteis - Sem desprimor dos outros serviços, o serviço com mais futuro numa polícia - Eu julgo que a Guarda deve por todos os meios preservar, dar potencial e vida cada vez mais ao SEPNA
Sr. Francisco Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - Sem dúvida que o SEPNA é um serviço que ainda tem muito por crescer em termos de operacionalidade e competência - As expectativas nalguns casos têm ficado aquém do desejado, mas mais por culpa da morosidade dos processos - Nalguns casos também, as averiguações iniciais ao serem feitas por militares da GNR que não do SEPNA, impede uma eficácia melhor das acções.
Cabo Silva	<ul style="list-style-type: none"> - Penso que o SEPNA é um serviço para o futuro e cada vez mais - Hoje em dia as pessoas têm tendência a fugir, (...) para praticamente tudo é necessário ter uma licença e as pessoas tentam fugir mais

É unânime a resposta a esta pergunta, todos os entrevistados afirmam que este serviço continuará a existir. Para além de auxiliar outras entidades (por ex. Câmaras Municipais) o SEPNA tem inúmeros voluntários quer militares quer pessoas civis que gostavam de integrar este serviço. Segundo opinião da maioria dos entrevistados um serviço que pode crescer bastante quer em efectivo quer em áreas de actuação, pelas mais variadas

razões, de destacar o facto de ser um serviço aliciante, no qual as pessoas sentem-se úteis, tem expressão nacional.

No que toca aos resultados obtidos até ao momento, estes têm superado as expectativas e as demais entidades não poupam elogios ao serviço do SEPNA.

4.5. CONCLUSÕES DAS ENTREVISTAS

Após a análise a cada questão neste ponto estão patentes as conclusões e alguns comentários às entrevistas realizadas.

A criação do SEPNA veio colmatar graves lacunas que existiam na fiscalização ambiental, tornando-se desde de logo uma mais-valia quer para a GNR quer para o país, pois muito do serviço que o SEPNA executa é prestar auxílio às demais entidades que pedem a colaboração/cooperação do SEPNA, e.g. para a recolha de amostras de água.

Uma das grandes vantagens apontadas é, o facto de a GNR estar dispersa por todo o Território Nacional o que torna muito mais eficaz o trabalho e faz com que os resultados obtidos sejam muito bons.

A água assume um papel preponderante na existência de Vida na Terra e aliado ao facto de existir pouca água própria para o consumo humano, torna-se urgente garantir a preservação deste recurso cada vez mais precioso. Prevê-se que no futuro a água seja uma das origens de conflito devido a sua disputa e também que seja a origem de doenças.

A actividade do SEPNA é complexa e multifacetada, bem como as suas áreas de actuação. Apesar de cumprir a missão geral da GNR e as missões específicas do SEPNA, os militares deste serviço, para além de detectarem e reprimirem os ilícitos ambientais, desempenham um papel determinante na sensibilização e educação ambiental nos diferentes escalões etários da sociedade, através de acções em escolas, câmaras municipais, juntas de freguesia, etc.

No que se refere às coimas, estas presumem-se proporcionais aos danos causados, contudo os processos são morosos e apresentam algumas lacunas, como por exemplo a não aplicação de sanções acessórias durante o desenrolar do mesmo, o que faz com que a infracção não cesse de imediato. A este propósito, refira-se que o SEPNA, após a detecção da infracção, comunica-a à autoridade administrativa competente, ficando todo o processo a cargo desta.

Para finalizar, salienta-se que o SEPNA se apresenta como um Serviço com um futuro promissor, pois apesar de ainda não possuir ainda os meios materiais e humanos em número suficiente, reúne já condições únicas para o seu sucesso, como seja a sua dispersão territorial, o seu enquadramento de Comando, bem como a competência e formação altamente especializada dos seus elementos.

CAPÍTULO 5: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. INTRODUÇÃO

A realização deste TIA teve como principal objectivo responder à seguinte pergunta de partida: "A segurança ambiental é uma prioridade para a actuação policial? ". Para o efeito foram levantadas hipóteses, que depois de uma I Parte onde foi feito um enquadramento Teórico e de uma II Parte, na qual se realizou o trabalho de campo, se pretende agora ver verificadas neste Capítulo.

Na fase final deste Capítulo serão efectivadas algumas reflexões finais e recomendações para futuros trabalhos.

5.2. VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES

Relativamente à **H1: A criação do SEPNA é uma mais-valia para a GNR** podemos afirmar que foi totalmente validada. Após a análise da primeira pergunta das entrevistas à qual todos os entrevistados concordaram e afirmaram mesmo que, mais do que uma mais-valia para a GNR, é uma mais-valia para o país. Os resultados obtidos à resposta 17 dos inquéritos, reforçam as afirmações das entrevistas pois obteve a segunda média mais elevada e todas as respostas foram positivas, sendo que 68% dos inquiridos responderam CT.

Passando para a **H2: Actividade do SEPNA tem contribuído para preservação/conservação da qualidade da água** parcialmente validada, uma vez que apesar de todos os inquiridos responderam afirmativamente à questão 3 das entrevistas, quando confrontados com a pergunta 11 do inquérito apenas 35% concordam. O que tem contribuído em grande parte para a preservação não só da água mas do ambiente em geral são as acções de sensibilização realizadas pelos militares. Segundo as opiniões recolhidas nas entrevistas, de salientar o facto de apesar do trabalho realizado pelos

militares ter sido meritório, poderia ser muito melhor se os meios disponíveis fossem suficiente e adequados, pois muitas vezes não se conseguem melhores resultados, porque não há os meios adequados.

No que toca à **H3: As demais entidades pedem a colaboração da GNR** esta hipótese é totalmente validada, uma vez que obtivemos 86% de respostas afirmativas à questão 7 do inquérito e as opiniões recolhidas nas entrevistas. Pessoas com responsabilidade em entidades que pedem ajuda à GNR, afirmam que o SEPNA é sem dúvida uma mais-valia, quer para recolha de amostras quer para intervir em situações mais graves.

Quanto aos resultados à **H4: Os resultados obtidos expressam a actividade do SEPNA**, esta hipótese foi totalmente validada, pois a relação entre meios disponíveis e resultados obtidos tem sido muito bom. Contudo os responsáveis do SEPNA evidenciaram uma sensação, os resultados poderiam ser muito melhores se o SEPNA tivesse os meios adequados e suficientes à sua actividade.

No que se refere à **H5: O SEPNA é um serviço com potencial no futuro** esta hipótese foi totalmente validada uma vez que reuniu o consenso de todos os entrevistados à questão cinco do guião de entrevista, bem como 93% dos inquiridos responderam afirmativamente.

5.3. VERIFICAÇÃO DOS OBJECTIVOS

Com a realização do trabalho de campo, foi possível recolher informações que permitem neste momento verificar se os objectivos inicialmente delineados foram verificados.

Assim e começando pelo primeiro objectivo **A Sensibilização para a protecção da água tem surtido efeito na População?** Podemos afirmar que após a criação do SEPNA começou haver uma maior preocupação principalmente com a prevenção e sensibilização da população. Esta tarefa é feita diariamente através dos militares que se encontram no terreno, que muitas vezes tentam explicar o porquê do auto, de forma a esclarecer a população e evitar nova infracção. Por vezes aconselham as pessoas a tomar algumas medidas, passando a ser vistos pela população como parte da solução.

Esta sensibilização é ainda mais importante, quando é feita através de acções de sensibilização que transmitem regras e cuidados de educação ambientais em escolas, Juntas de Freguesia ou em instituições.

Relativamente ao segundo objectivo **Os autos levantados relativos à poluição da água têm aumentado, desde 2006**. Pode-se afirmar que de 2006 até 2008 o número de autos levantados, relativos à poluição da água, no que diz respeito a contra-ordenações tem

vindo a aumentar, enquanto que o número de crimes, no mesmo período têm diminuído. Uma das razões apontadas para este facto é o papel desempenhado pelos militares na difícil tarefa de divulgar, alertar e sensibilizar a população para a temática do ambiente e de cada vez mais as pessoas estarem atentas e procurem saber se podem ou não fazer determinadas acções, que possam ser consideradas ilícitas.

Relativamente ao terceiro objectivo **Desde de que foi criado o SEPNA, os resultados têm sido os esperados.** Segundo se apurou junto dos responsáveis do SEPNA os resultados obtidos têm sido os esperados, deixando contudo pressentir um sentimento de dever não cumprido, pois na opinião dos entrevistados, se o SEPNA fosse dotado dos meios suficientes e adequados os resultados obtidos seriam bem superiores.

5.4. RESPOSTA À PERGUNTA DE PARTIDA

Relativamente à pergunta de partida colocada inicialmente **“A Segurança Ambiental da Água será uma prioridade para actuação policial?”**, podemos concluir que a água desempenha e continuará a desempenhar cada vez mais um papel fundamental na vida do Ser Humano e que começam já a serem notórias as consequências da sua destruição, nomeadamente no que toca ao esgotamento de recursos, poluição e má gestão.

Analizada e interpretada a componente bibliográfica consultada ao longo do trabalho, dissecada a inúmera legislação existente sobre a matéria, nomeadamente a Directiva Quadro da Água e a Lei de Base do Ambiente, estudado o Programa do Governo e as GOP 2010-2013, e analisadas as resposta dada por parte de todos os entrevistados e inquiridos, podemos afirmar que a água, mais propriamente a sua protecção e fiscalização, é cada vez mais uma prioridade para a actuação policial, sendo notório o esforço e as estratégias de actuação que têm vindo a ser desenvolvidas pelos Estados e Organizações Internacionais, tendo em vista a sua preservação.

5.5. REFLEXÕES FINAIS

Podemos afirmar que tanto agora como no futuro a água desempenha um papel fundamental na sobrevivência não só do Homem, mas também de todas as espécies. Relativamente apenas à água própria para consumo, esta é apenas uma pequena percentagem da totalidade da água existente no nosso planeta, contudo, e apesar da sua escassez, actualmente ainda não se está a desenvolver os esforços tidos por necessários para garantir a sua segurança.

Em Portugal, para fazer face a esta problemática, foi recentemente criado o SEPNA/GNR, o qual, intervindo em inúmeras áreas do ambiente, tem conseguido dar resposta aos problemas que têm surgido no país, actuando essencialmente numa vertente preventiva, mas sem nunca descurar a vertente repressiva, própria de uma autoridade policial.

As acções de sensibilização efectuadas por este Serviço junto da população a fim de consciencializar da importância desta matéria, tem sido, sem dúvida, um dos principais factores que tem contribuído para o sucesso da sua actuação.

5.6. RECOMENDAÇÕES

Apesar do trabalho realizado pelos militares do SEPNA ser muito significativo, um longo caminho há ainda a percorrer. Na opinião da grande maioria dos entrevistados, se o SEPNA fosse dotado de mais meios e acima de tudo de meios adequados, os resultados obtidos seriam ainda muito superiores. Por este facto, urge apetrechar este Serviço com mais e melhores meios materiais e com mais meios humanos.

Apesar de não depender directamente da GNR, umas das grandes lacunas que se constatou ao longo deste trabalho de investigação, é a demora na resolução e decisão dos processos instaurados pelas autoridades administrativas, nomeadamente ao nível da aplicação das coimas e sanções acessórias, pelo que se recomenda que sejam criados ao nível legislativo e de serviços, expedientes e formas céleres para a investigação e resolução dos processos, para que os autores das infracções sejam punidos o mais rapidamente possível e que esta celeridade seja vista pelos mesmos, como um motivo de dissuasão.

5.7. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Uma das limitações que se sentiu logo no início do trabalho, foi a escassez de tempo para o estudo de um tema tão abrangente. Como tal houve a necessidade de limitar o estudo apenas a uma parte do Território Nacional.

Durante a realização do trabalho verificou-se que o número total de páginas permitido para a realização do mesmo é muito reduzido para um trabalho desta natureza.

Relativamente aos dados disponíveis existe até ao momento a publicação dos dados relativos aos anos de 2008 e anteriores, não existindo ainda dados sobre a actividade do SEPNA no ano de 2009.

5.8. INVESTIGAÇÕES FUTURAS

Para futuras investigações seria importante analisar o trabalho feito a nível internacional. Investigar a cooperação que existe entre o SEPNA e os serviços de congéneres europeias, bem como o trabalho que é feito junto das polícias dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)

Outro aspecto que poderá ser pertinente estudar é a cooperação existente entre o SEPNA e as demais entidades ambientais.

BIBLIOGRAFIA

- Academia Militar. (2008). *Orientações para a Redacção de Trabalhos*. Lisboa: Academia Militar
- Alves, A. (1996, Abril). Protecção Penal do Ambiente. *Boletim de Interesses Difusos* , p. 36.
- Alves, M.; Chor, D.; Faerstein, E.; Lopes, C. & Werneck, G., (2004, Abril). Versao resumida de “job stress scale”: adaptação para o português. *Revista de Saude Publica*, p.38 ss
- Amado, J. (2001, Nº 1). Em Nome do Meio Ambiente. *Revista da Guarda* .
- Antunes, P. (1997). *Evolução do Direito e da política do Ambiente*. Obtido na Internet em 22 de Junho de 2010, de: http://www.ipv.pt/millennium/ect7_pba.htm
- Aragão, M. (1997). *O Princípio do Poluidor Pagador - Pedra angular da política comunitária do Ambiente*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Branco, C. (2010). *Guarda Nacional Republicana - Contradições e Ambiguidades*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Choma, J. (19 de Maio de 2010). *O preço da destruição ambiental*. Obtido na Internet em 15 de Junho de 2010.
http://www.litci.org/pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1845
- Costa, C., Rocha, G.& Acúrcio, M. (n.d.) *A ENTREVISTA- Como método de recolha de dados em investigação em Educação*. Obtido na Internet em 31 de Maio de 2010.
<http://translate.google.pt/translate?hl=ptBR&langpair=en%7Cpt&u=http://www.unec.org/env/water/>
- Cunha, L. (1998). *Segurança Ambiental e Gestão dos Recursos Hídricos* , 17. Obtido a 9 de Junho de 2010
- Dilascio, F. (2009). No Dia Mundial da Água, humanidade está preocupada com a substância. *Noticiário RJ on line*. Obtido na Internet em 17 de Junho de 2010.
<http://roselypellegrino.wordpress.com/2009/03/22/no-dia-mundial-da-gua-humanidade-est-preocupada-com-a-substancia/>
- Directiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 Outubro de 2000

Doerlinger, H. (2008, Março 1). Os Polícias do Ambiente. *Revista Sábado, 24 Horas*
European, Commission (2010). *Water*. Obtido na Internet em 10 de Junho de 2010.

http://ec.europa.eu/environment/water/index_en.htm

Ferreira, H. (2009). *O controlo de gestão no exército: contributos para a implementação do balanced scorecard, Trabalho de Investigação Aplicada*. Lisboa: Academia Militar

Freitas, A. (2003, Outubro 29). *adventure race*. Obtido na Internet em 09 de Junho de 2010.

<http://360graus.terra.com.br/adventurerace/default.asp?did=8707&action=coluna>

Garrido, R. (2000). Água, uma Preocupação Mundial. *Revista CEJ*, p. 8.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O Inquérito - teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.

GNR, (2006) Decreto-Lei nº 22/2006 de 2 de Fevereiro. *Diário da República*, I Série-A, Nº 24, 785-787

GNR, (2006) Portaria nº 798/2006 de 11 de Agosto. *Diário da República*, I Série-A, Nº 155, 5787-5789

GNR. (2007). Lei 63/2007 de 6 de Novembro. *Diário da República*, 1.^a série, N.º 213, 8043-8051

GNR. (2007). *Relatório de Actividades 2007*. Lisboa: Guarda Nacional Republicana

GNR. (2008). *Relatório de Actividades 2008*. Lisboa: Guarda Nacional Republicana

Gomes, A., Pinto, C., & Silva, P. (2010, Março). *Impactos Ambientais Causados pelo Homem*. Obtido na Internet em 10 de Junho de 2010,

<http://osimpactosambientais.blogspot.com/2010/03/esgotamento-dos-recursos-naturais.html>

Gomes, C., & Fonseca, M. (2007, Abril 23). *Revolução do 25 de Abril deu forma às preocupações ambientais*. Obtido na Internet em 22 de Junho de 2010,

<http://www.ambienteonline.pt/noticias/detalhes.php?id=5061>

Grandes Opções do Plano 2010-2013. (2010), Lisboa.

Guerra, Isabel. (2010) (Reimpressão), *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo*. Princípia, Cascais

Mc Graw Hill. (2005). *Environmental Science A Global Concern (8th ed.)*. New York: International Edition.

Massa, E. (2009). *A Importância do SEPNA/GNR no âmbito da Preservação do Ambiente: Tese de Mestrado em Ciências Militares – Especialidade Segurança*. Lisboa.Academia Militar

- Pereira, D. (2008). *Ambiente e Defesa do Ambiente*: Trabalho de Final de Curso da Licenciatura em Ciências Policiais. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Pinheiro, A. (1998). *Gestão de recursos hídricos no limiar do séc. xxi. Segurança e Defesa*. Lisboa
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Gradiva, Lisboa
- Raimundo, H. (2006). *Como fazer análise documental*. Obtido na Internet em 31 de Maio de 2010
- <http://educaeic.blogspot.com/2006/10/como-fazer-anlise-documental.html>
- Ribeiro, W. (2001, Setembro 14). Desenvolvimento sustentável e segurança ambiental global. Revista *Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. Obtido na Internet em 09 de Junho de 2010
- <http://www.ub.es/geocrit/b3w-312.htm>
- Rodrigues, E., Justino, A., & Santana, V. (2001). *Gestão e Ambiente: a água e a indústria* (1ªed.). Cascais: Pregaminho.
- Sarmiento, Manuela. (2008) (2ª ed.),. *Guia Prático sobre a Metodologia Científica*, Lisboa.Universidade Lusíada Editora,
- Soromenho-Marques, V. (1998). *O Futuro Frágil, Os Desafios da Crise Global do Ambiente*. Men-Martins: Europa-América.
- UNECE (n.d.). Obtido na Internet em 21 de Junho de 2010
- <http://translate.google.pt/translate?hl=ptBR&langpair=en%7Cpt&u=http://www.unecce.org/env/water/>

APÊNDICES

APÊNDICE A

Apêndice A.1 - Guião da Entrevista

Segurança Ambiental da Água, uma Prioridade para a Actividade policial

Um dos requisitos do Tirocínio para Oficiais da GNR é a elaboração de um Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), desta forma esta entrevista é uma componente do referido TIA subordinado ao tema “Segurança Ambiental uma prioridade para a Actividade Policial”.

Nome: _____

Posto: _____ Idade: _____

Cargo/Função actual: _____

Local: _____ Data: _____

1. A criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR?
 - 1.1. Disposição Territorial favorável
 - 1.2. Vantagem dos militares da GNR serem OPC's
2. Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes? Comente.

3. Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)

4. As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?
 - 4.1. As infracções são rentáveis
 - 4.2. Deviam ser superiores

5. O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?
 - 5.1. Há voluntários?
 - 5.2. Os resultados obtidos têm superado as expectativas?

Atenciosamente

Jorge Manuel dos Santos Marques

Asp GNR/CAV

Apêndice A.2 - Entrevista 1

Nome: Nuno Telmo de Melo Amaro

Posto: Major

Idade: 47 anos

Cargo/Função actual: Chefe da secção EPNA CTer Aveiro e Oficial de Operações e treino e Relações Públicas

Local: CTer Aveiro

Data: 14-06-2010

Pergunta 1 – A criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR?

Resposta: Sem dúvida que a criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR e principalmente para o país. As questões ambientais têm ganho cada vez maior importância desde da década de 70. Tem constituído uma preocupação constante de todos os governos dos países desenvolvidos e portanto torna-se necessário para além de medidas administrativas, criar uma polícia ambiental.

Todos nós sabemos que a administração do Estado tem uma série de departamentos em que existe planeamento mas depois a fiscalização ficava um pouco esquecida e a criação do SEPNA veio colmatar essa lacuna.

Relativamente à disposição na malha territorial do SEPNA ela é adequada. Existe um núcleo em cada Destacamento territorial, contudo o efectivo é que não corresponde às exigências do dia-a-dia, porquê? Porque a GNR tem uma série de protocolos com diversas entidades e portanto as exigências são enormes, exemplo disso, é esta altura, em que todo o dispositivo SEPNA está absorvido ao combate aos incêndios, contudo a competência do SEPNA não se restringe apenas ao combate aos incêndios nestes 3 meses.

Existe um dispositivo que decorre da directiva nacional de combate aos incêndios florestais que radica de uma resolução de ministros de 2006 que atribui a vigilância, detecção e fiscalização dos incêndios florestais ao serviço SEPNA da GNR. Os meios humanos e materiais são muito escassos para cumprir a missão que está atribuída.

O facto dos militares do SEPNA constituir OPC'S obviamente que constitui uma ferramenta muito útil não só na fiscalização mas também na repressão aos ilícitos que têm a ver com as questões ambientais.

Pergunta 2 - Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes? Comente.

Resposta: A água é sem duvida um dos recursos mais importantes, á quem diga até que a par das questões energéticas a água vai ser um factor de conflitos a nível mundial, há estatísticas que referem que apenas uma parte muito restrita da humanidade tem acesso a água potável, portanto convêm que estejamos atentos para não deixar degradar este recurso, nomeadamente no que se refere á poluição dos afluentes através de descargas para as linhas de água, para o mar.

O SEPNA tem feito um trabalho muito meritório de investigação, a grande questão que se coloca é fazer prova do ilícito, porque o facto de nós termos a certeza quase absoluta que determinado afluente é proveniente de uma determinada exploração agrícola e.g., não é suficiente para fazer prova em tribunal, é necessário que façamos o nexo causal através de análises científicas, que é feita através da ida á exploração ver que tipos de afluentes que tem, fazer recolha de água. Mas sem dúvida nenhuma que a água é um recurso valioso agora e no futuro.

Pergunta 3 - Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)

Resposta: Sem dúvida que o SEPNA constitui uma mais-valia e que tem tido uma intervenção muito meritória, porque se não vejamos, desde da criação do SEPNA os autos têm vindo a diminuir, o que demonstra que a população está cada vez mais sensibilizada, contribuindo para isso também as acções de sensibilização relativamente às questões ambientais em todas as suas vertentes, mas o que é facto é que há determinadas áreas do ambiente que a actuação do SEPNA já não é tão produtivo em termos de levantamento de autos, o que é bom, devido ao facto das pessoas estarem mais sensibilizadas, fruto do trabalho imprimido pelo SEPNA.

Pergunta 4 – As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?

Resposta: Sem dúvida que o é, o legislador entendeu que as consequências eram de tal ordem elevadas, que as contra-ordenações aplicadas conexas às infracções são

de montantes muito elevados. Esta moldura contra-ordenacional não tem paralelo com outras matérias, tanto mais que recentemente as contra-ordenações ambientais baixaram de montante principalmente nas leves. Sem dúvida que o montante das coimas é um factor dissuasor a ter em conta e além disso as pessoas falam e comentam e parece que existe uma verdadeira adequação entre o prejuízo causado por infracções ambientais nomeadamente nas infracções graves relativamente ao montante das coimas.

Pergunta 5 – O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?

Resposta: Relativamente á questão do SEPNA ser um serviço com potencial no futuro, não tenho dúvidas nenhuma, aliás se considerarmos que as questões ambientais começam a ser tratadas desde já nas escolas, eu não tenho dúvidas nenhuma que o SEPNA é um serviço com muito potencial, com uma capacidade de crescimento enorme, que já actua em múltiplas e diferentes áreas muito diferentes das questões ambientais, por vezes díspares umas das outras.

Relativamente á questão de haver voluntários, estou convencido que sim, alias, se deixarem crescer o número de militares para ingressar no serviço em cada comando territorial, não tenho dúvidas que vamos ter voluntários, e que os militares estão sensibilizados.

Os resultados obtidos têm sido muito bons aliás as instituições, com que trabalhamos não poupam elogio ao esforço e ao trabalho que tem sido empreendido, não só a nível da repressão mas sobretudo a nível da sensibilização através das sensibilizações que fazemos nas escolas, juntas de freguesia, neste momento estamos em curso acções de sensibilização para os efeitos nefastos dos incêndios e vamos faze-las com a ajuda das juntas de freguesias e dos padres através de palavras-chave vamos tentar passar a mensagem do dever de cuidado que a todos assiste para evitar o deflagrar de incêndios nesta época, o que tem vindo acontecer, a área ardida tem vindo a diminuir o que vai de acordo com o que foi definido pelo poder político.

Apêndice A.3 - Entrevista 2

Nome: Acílio Victória

Posto: -----

Idade: 51 anos

Cargo/Função actual: Chefe de Divisão Ambiental da Câmara Municipal de Aveiro

Local: Câmara Municipal de Aveiro

Data: 14-06-2010

Pergunta 2 - Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes? Comente.

Resposta: Sim. Hoje é um recurso que é imperativo salvaguardar, também de salientar a dependência de resíduos

Pergunta 3 - Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)

Resposta: Tem sido importantíssimo. A autarquia tem recorrido muitas vezes ao serviço do SEPNA para situações em que os serviços da Câmara Municipal não têm competência e meios

Pergunta 4 – As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?

Resposta: As coimas são um factor de dissuasão

Pergunta 5 – O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?

Resposta: O SEPNA é um serviço com potencial no futuro, há muitas situações, em que é necessário fazer investigações e os serviços da Autarquia não tem capacidade de o fazer.

Os resultados obtidos têm sido satisfatórios.

Apêndice A.4 - Entrevista 3

Nome: José Sobrinho

Posto: -----

Idade: 50 anos

Cargo/Função actual: Técnico Superior Agência Portuguesa do Ambiente (APA) / Responsável pela formação do SEPNA

Local: Instalações da APA (Alfragide/ Amadora)

Data: 23-06-10

Pergunta 1 – A criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR?

Resposta: Acho que a criação do SEPNA é claramente uma mais-valia quer para a GNR, quer para a sociedade civil e porquê? Porque dá uma visão, dimensão e perspectiva á GNR, que se não existisse esse serviço provavelmente ela não teria. Tem condições de ser um serviço com uma grande aceitação para a população e sociedade civil, penso que já são requisitos mais do que suficientes para justificar que esse serviço exista na GNR.

Pergunta 2 - Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes? Comente.

Resposta: Sem dúvida. É um chavão dizer que sem água não existe vida, ou seja, o ser humano e os outros seres podem aguentar um período bastante dilatado sem comer, já sem água isso não acontece. É um recurso que sustenta e está na base da sustentação de quaisquer outro recurso, sem água você não tem agricultura, o nosso organismo é 70%, 80% água, é um recurso fundamental que pode ser barreira entre a preservação ou extinção de uma espécie ou um conjunto de seres dessa espécie. Se tivesse que classificar os recursos a água seria talvez o mais fundamental e mais essencial à vida.

Pergunta 3 - Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)

Resposta: A actividade do SEPNA, daquilo que conheço e do envolvimento que tenho tido no âmbito dos cursos de formação que temos coordenado aqui na (APA), é uma actividade fundamental, ou seja, a expressão territorial, a própria formação/ sensibilização que os seus colegas do SEPNA têm, são requisitos fundamentais para que consigamos pôr em prática uma verdadeira política de fiscalização e de intervenção para evitar que haja complicações, ou pelo menos atenuar os atentados à natureza ambiental. É um serviço que tanto quanto eu sei tem vindo a ser preparado acima de tudo para sensibilizar/prevenir, para evitar que a sua actuação não seja apenas uma actuação repressiva, contudo esta componente não pode ser colocada de parte.

Pergunta 4 – As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?

Resposta: Como os bens ambientais são bens que devem favorecer toda a comunidade, sem excepção, não devem ser possuídos por um conjunto ou grupo de pessoas em particular, sou completamente de acordo que elas sejam bastante significativas, eventualmente quero crer que haja alguma ponderação relativamente não só ao tipo de delito que é praticado mas também a reincidência ou não desse delito, quero querer que o legislador acautelou essa situação e que de alguma forma elas serão proporcionais quer em relação ao montante quer em relação aos danos.

Pergunta 5 – O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?

Resposta: Claramente. Uma questão que costumo colocar aos formandos é exactamente aquela que os motivos a tirar o curso do SEPNA, tanto quanto eu sei eles já são militares da GNR, mas a integração no SEPNA é feita na sequência de uma selecção e mediante vontade do próprio, eles não são obrigados a ingressar nesse serviço, portanto e pelo que me foi confirmado pelos próprios formandos, é que dentro da GNR, as repercussões que esse serviço tinha e os militares que estão nesse serviço tinham relativamente à comunidade eram, que a comunidade olha para os militares e para a existência do SEPNA de uma forma muito positiva, reconhece que a intervenção deles é muito positiva, é um trabalho que é necessário e favorece um todo, a sociedade no seu conjunto e que se não fosse exercido por eles dificilmente haveria condições de por em pratica. Tanto quanto percebi também tem expressão territorial nacional, os próprios temas com os quais lida, são temas aliciantes, potenciadores de conquista de voluntários, penso que é um serviço que não se vai extinguir nem por falta de gente nem por falta de razões para a sua existência.

Apêndice A.5 - Entrevista 4

Nome: Jorge Amado

Posto: Major

Idade: 45 anos

Cargo/Função actual: Chefe de Divisão NAT E Ambiente da Direcção SEPNA/ Oficial Responsável pela criação do SEPNA

Local: Comando Geral

Data: 23-06-10

Pergunta 1 – A criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR?

Resposta: Não digo que foi uma mais-valia para a Guarda, digo que foi uma mais-valia para o País, e não sou só eu a dizê-lo, os próprios órgãos do governo já o demonstraram e manifestaram, quer a nível nacional, quer a nível internacional que a Guarda com a criação do SEPNA dá um grande contributo para o País.

O SEPNA veio ocupar um lugar que estava em vazio no território nacional de ampla fiscalização nacional, pois não há nenhum organismo com estas características, distribuído de Norte a Sul. Se alguém consegue dar algum contributo para o ambiente a sério, terá de ser alguém com um dispositivo destes, e não existe em Portugal mais nenhum organismo com estas características, a não ser a GNR.

A vantagem dos militares da GNR serem OPC's, não é vantagem. Para alguns é mesmo obrigatoriedade, porque para recolher uma amostra, segundo diz o Código Penal (CP) só um OPC é que pode recolher. Relativamente aos Guardas Florestais estes também são OPC's, mas apenas na sua área específica, caça, pesca e parte florestal. A vantagem de ser OPC's, a nível geral é uma exigência, nomeadamente para a recolha de amostras.

Pergunta 2 - Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes? Comente.

Resposta: Relativamente a esta pergunta eu digo que os três são importantes. Eu tive à pouco tempo numa conferência, na qual estavam professores universitários e especialistas na área do ambiente e eles defendiam que o solo é uma das áreas de segurança nacional, porque sem solo não se produz nada. Logicamente que tudo isto está interligado, porque o solo é poluído pelas chuvas acidas, que são prejudicadas pela

contaminação do ar. A água é umas das principais preocupações, pois está directamente relacionada com a nossa qualidade de vida, relacionada com muitas doenças. A água neste momento tem vários problemas, partindo desde logo da demasiada exploração de que tem sido alvo, passando pela sua poluição que não pára, e a resolução destes problemas não pode ser a nível pontual mas a nível nacional ou mesmo a nível internacional. Um dos princípios da Lei de Bases do Ambiente (LBA) é do poluidor – pagador, no qual quem poluir deverá pagar, mas esse dinheiro revertia para colmatar o dano causado, mas isso nunca acontece.

A água tem outro problema que é a nível da agricultura, pois todos os contaminantes vão ter aos solos e à água, nomeadamente aquelas grandes culturas que são regadas e a água é escoada para os aquíferos e outras para os rios e isso são contaminantes que duram anos e anos. O tratamento da água, que é uma necessidade, deveria ser feita de forma fidedigna pelo Estado e isso não acontece. Quando digo Estado digo pelas Câmaras Municipais, através das suas Estações de tratamento, mas a maior parte delas são as que poluem, pois a água entra e sai sem ser tratada. Isso é um dos grandes agravantes que temos, pois deviam estar montados todos os sistemas para a despoluição das nossas águas, para que não estejamos sempre a remediar em vez de prevenir. Eu costumo dizer muitas vezes que não interessa apanhar 10 vezes a mesma pessoa a poluir, mesmo que ele pague, o que interessa é que ele não polua, desta forma poupa-se dinheiro, trabalho e o bem natural fica preservado, porque mesmo que seja limpo 10 vezes nunca fica como era.

A água como um dos recursos vitais para a nossa sobrevivência, para além da poluição e da falta, tem de ser preservada e o SEPNA tem contribuído bastante, através do seu módulo de educação ambiental, porque os miúdos ouvem, levam para casa, quando vamos a seminários insistimos com estas questões, muitas vezes os próprios pais assistem, obviamente que é uma pequena percentagem mas julgo que devia de ser incrementado na educação das crianças aquelas pequenas coisas que já são uma grande ajuda que todos nós conhecemos, de poupança da água, das regras, da utilização normal da água, que sem necessidade gastamos muita água boa, que depois vai ser misturada com toda a outra água

Pergunta 3 - Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)

Resposta: O SEPNA tem contribuído muito para a melhoria da qualidade da água, mas não tanto como desejaria e eu vou explicar porque. Primeiro ao SEPNA foi atribuído a responsabilidade de todas as albufeiras e a esse nível melhoramos bastante,

levantamos altos, conseguimos impedir algumas actividades que eram sistematicamente poluidoras, depois conseguimos punir muitas fábricas que estavam a poluir. Contribuímos com a recolha sistemática de amostras (de água) juntamente e em coordenação com o Instituto da Água (INAG) e demais entidades, somos nós que recolhamos as amostras e enviamos para os laboratórios para análise, para depois se saber como está o estado da água em Portugal e ninguém melhor que a GNR para dar esse contributo de forma mais assídua, mais online e é esse contributo que gostaríamos de chegar mais à frente, não há mais crimes de poluição da água porquê? Porque ainda não foram atribuídos ao SEPNA os meios necessários para isso. O SEPNA em termos contra - ordenacionais, levanta os autos, tudo bem, mas a nível criminal é necessário a prova e para a recolha da mesma são necessários instrumentos fundamentais para a recolha. e.g. quando se recolhe uma amostra de água num rio, há determinados valores que se alteram passado pouco tempo.

Um dos projectos que o SEPNA tem é, recolhemos a amostra, enviamos para um laboratório credenciado, é esse que vai validar a amostra para tribunal, mas não temos que ficar a espera, temos que saber e medir quais os contaminantes que estão ali, para investigar qual é a empresa que está a poluir a montante e essa continuidade que nós temos de fazer, depende da análise de qual o contaminante, porque é assim o SEPNA sabe que empresas é que estão a montante, mas tem de saber o que é que elas produzem como contaminantes e para sabermos quais são esses contaminantes temos de ter aqueles aparelhos (e.g. os refletrometros multiparamétricos). Para além disso só com esses aparelhos é que podemos iniciar a investigação correcta e chegar a empresa certa e enquanto não tivermos esses aparelhos não podemos fazer o trabalho da forma tão eficaz como pretendemos e muitas situações de poluição da água podíamos transformar-se como crimes, não o são por falta destes materiais. Esta é uma grande brecha que há e aliás já foi apresentado várias vezes por mim, enquanto chefe do SEPNA, inclusive ao Ministro da Administração Interna (MAI), ao Comando da Guarda, mas estamos a aguardar que haja um investimento no SEPNA para estes materiais e aí sim, quando tivermos esses materiais, vais haver uma revolução ainda maior nas águas, apesar de já ter havido muitos altos, muito controlo, como e.g. no caso da albufeira de Castelo de Bode, que tem metade do volume de exploração que tinha, quer de actividades lúdicas, quer por alguns casos de casas que não tinham o sistema de esgotos tratados que foram detectados e foram autuados, o que levou a que algumas espécies tenham aparecido mais frequentemente naquela zona devido há diminuição da poluição.

Pergunta 4 – As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?

Resposta: Há contra-ordenações muito elevadas, levantadas pelo SEPNA, algumas deveriam ser superiores, mas continua a haver aqui um problema grave, não do SEPNA mas é resultado da actividade do SEPNA, porque o SEPNA levanta muitos autos, o problema é que os autos demoram muito tempo até chegarem à sua fase final.

A instrução dos processos demora cerca de um ano, a maior parte das vezes e depois as empresas que poluem e continuam a poluir, devia de haver a possibilidade de pôr uma sanção acessória antes do encerramento do processo, porque se o processo demorar dois anos, ela continua a poluir durante esses dois anos e nós devíamos de ter a capacidade em casos graves de colocar uma sanção acessória de encerramento ou suspensão da actividade.

Pergunta 5 – O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?

Resposta: O SEPNA é o serviço com mais potencial na Guarda e não estou a mentir, porque se perguntares aos cerca de 25 mil pessoas que estão na Guarda mais de 70% dizem que sim, porque o SEPNA tem trabalho para mais 100 anos, porque nós vamos sofrer cada vez mais por causa do ambiente e a Guarda deve preservá-lo, porque se não for a poluição da água, vai ser do solo ou de outra coisa qualquer. Os resultados têm superado as expectativas a todos os níveis, aliás alguns Comandantes Gerais da Guarda. Há muitos voluntários, incluindo pessoas que acabam os cursos que querem entrar directamente para o SEPNA, mas não podem, porque se pudessem se calhar era dos maiores serviços em termos de pessoal no país, porque há muitos, muitos pedidos para estagiar, para vir para o SEPNA, civis e militares, porque sempre que abre um curso, talvez seja dos cursos que mais voluntário atraía.

É um serviço muito aliciante, diferente, que as pessoas têm gosto em trabalhar, têm contacto com a natureza, sentem-se úteis, portanto julgo, sem qualquer desprimor dos outros serviços, o serviço com mais futuro numa polícia, porque é preciso uma polícia para fiscalizar, para já porque dá força depois o trabalho de informações que é necessário ter e montar para trabalhar as informações quer a nível nacional quer a nível internacional, e depois é uma área que está na cabeça de todas as pessoas que é transversal a todas as políticas e que há necessidade de preservar, porque as doenças vão aparecer em resultado da poluição e é necessário alguém estar na defesa permanente do ambiente. Eu julgo que a Guarda deve preservar, porque eu acho que temos aqui um tesouro criado na Guarda que toda a gente o quer e a Guarda o deva preservar, embora por vezes pese mais noutras áreas do que nesta, mas quando quer brilhar recorre sempre ao SEPNA é curioso mas é verdade

Apêndice A.6 - Entrevista 5

Nome: Francisco Ferreira

Posto:

Idade: 43 anos

Cargo/Função actual: Vice-Presidente da Quercus - ANCN

Local: Palmela

Data: 01-07-2010

Pergunta 1 – A criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR?

Resposta: É evidente que sim, na medida em que se trata de uma força que tem intervenção em todo o território, que consegue dar uma resposta rápida e eficiente no terreno, iniciando e complementando os esforços de fiscalização das entidades em particular do Ministério do Ambiente, nomeadamente da IGAOT. A competência técnica para as tarefas tem vindo a ser ganha ao longo do tempo e é já muito significativa, e as suas competências permitem-lhe uma actuação que se coaduna com a instauração de processos-crime que são uma área preponderante nos atentados ambientais.

Pergunta 2 - Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes? Comente.

Resposta: Os domínios em causa, complementados pelos próprios organismos que criam os ecossistemas, são todos importantes. A água no entanto tem um papel transversal no quadro do seu ciclo, estando aliás presente nos rios, mares e oceanos, à superfície, no solo e em profundidade, no ar, e nos próprios seres vivos. Um dos principais problemas é que a água doce disponível, essencial ao funcionamento dos sistemas ecológicos, incluindo o território humanizado, é uma fracção extremamente pequena, pelo que a degradação da sua qualidade ou uma variação extrema da sua quantidade (secas e cheias) têm fortes impactes no território e nas actividades humanas.

A sua protecção, o seu uso eficiente nos diversos usos (para consumo humano, agrícola, industrial e para manutenção dos ecossistemas), são questões decisivas.

Pergunta 3 - Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)

Resposta: O trabalho do SEPNA tem sido muito importante por diversas razões: contributo na recolha de dados e monitorização, dissuasão de potenciais infractores, investigação de situações de poluição e actuação no âmbito das suas competências legais, e ainda em termos de sensibilização. Estou convencido que o trabalho poderia ser melhor se houvesse mais meios de recolha de dados / amostra e de investigação.

Pergunta 4 – As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?

Resposta: No meu entender, os intervalos das coimas são suficientes para alguma dissuasão dos crimes ambientais. Nalguns casos, a legislação sobre responsabilidade ambiental poderá cobrir eventuais danos muito significativos. Onde acho que existem problemas é na morosidade da justiça entre o levantamento do auto e a efectiva execução de uma eventual sentença.

Pergunta 5 – O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?

Resposta: Sem dúvida que o SEPNA é um serviço que ainda tem muito por crescer em termos de operacionalidade e competência, nomeadamente aprendendo com a experiência adquirida. As expectativas nalguns casos têm ficado aquém do desejado, mas mais por culpa da morosidade dos processos, sendo que a culpa é colocada sobre quem inicia os processos, i.e., sobre o SPENA. Nalguns casos também, as averiguações iniciais ao serem feitas por militares da GNR que não do SEPNA, impede uma eficácia melhor das acções (vertente esta que está a ser cada vez mais ultrapassada pela maior proximidade do SEPNA às populações).

Apêndice A.7 - Entrevista 6

Nome: Sílvia Silva

Posto: Cabo

Idade: 27

Cargo/Função actual: Patrulheiro EPNA

Local: DTer Santa Maria da Feira

Data: 27-07-10

Pergunta 1 – A criação do SEPNA constitui uma mais-valia para a GNR?

Resposta: Penso que sim e acho que não há dúvida disso. A disposição é favorável porque o SEPNA abrange todo o território nacional, incluindo a área da PSP. O facto de os militares constituírem OPC'S é vantajoso uma vez que nós não encontramos só situações de contra-ordenação mas também de crime e é fundamental, nós termos noções de direito, para podermos distinguir as duas situações.

Pergunta 2 - Dos recursos naturais que conhece: (ex: ar, água, solo) a água é um dos mais importantes? Comente.

Resposta: Penso que a água é um dos fundamentais porque o Ser Humano pode estar vários dias sem comer, mas sem beber não. Hoje em dia os lençóis freáticos estão cada vez mais contaminados e as pessoas não têm consciência, pensam que só o que é do vizinho é que estraga, danifica. Porque se há uma fossa rota, que é vizinho, esta está a poluir a água do poço que eles lá têm, mas se a fossa deles estiver na mesma situação a deles já não polui. Penso que actualmente existem poucas captações de água para consumo humano e cada vez há menos.

Pergunta 3 - Em que medida é que a actividade do SEPNA tem contribuído para a melhoria das condições ambientais (preservação/ conservação da qualidade da água)

Resposta: Acho que antes da criação deste serviço e mesmo agora ainda em alguns locais, as pessoas não têm consciência daquilo que podem fazer ao ambiente. Muitas vezes vamos a situações de queima de resíduos, nas quais as pessoas pensam que por estar fora do período crítico podem queimar tudo e não imaginam o quanto estão a destruir o ambiente. Acho que as pessoas mais jovens já têm outro pensamento outras ideias, as pessoas mais antigas ainda é muito difícil perceberem que não podem fazer aquilo, o porquê e muitas vezes elas não entendem e nesse âmbito muitas vezes não é fundamental o levantamento do auto. Existem situações que levantamos o auto, passado algum tempo a situação mantém-se porque se calhar podia ter aplicado uma sanção acessória e não é a contra-ordenação mantém-se. Muitas vezes as pessoas podiam conversar com o vizinho antes de chamar a GNR e pensam que quando lá chegamos como que por magia a situação resolve-se. Mas penso que o SEPNA tem feito um óptimo trabalho junto da população e das juntas de freguesia através de palestras.

Pergunta 4 – As contra-ordenações aplicadas são proporcionais aos danos causados pelas infracções?

Resposta: Penso que não, e vou dar um exemplo em Vale de Cambra existe um matadouro, já tivemos várias situações de denúncias em que chegamos lá e o rio Caima está completamente vermelho, ou porque a ETAR teve uma avaria, ou não está a fazer o tratamento adequado. Chegamos a levantar 4 ou 5 autos e o senhor disse que estava a pagar uma coima no valor de 80000 euros. No caso de um particular que esteja a despejar a fossa para o terreno, actualmente são 20000 euros. Acho que os valores são muito altos e não estou a ver um particular a pagar 20000 euros, acho que era mais favorável aplicar uma coima proporcional talvez ao rendimento da pessoa, do que ter aquele valor exorbitante e nunca se aplicar, e não sei se serão proporcionais aos danos causados por exemplo à fauna e flora envolventes.

Pergunta 5 – O SEPNA é um serviço com potencial no futuro?

Resposta: Penso que o SEPNA é um serviço para o futuro, e cada vez mais porque hoje em dia as pessoas têm tendência a fugir, tudo o que seja a pagar foge e para praticamente tudo é necessário ter uma licença e as pessoas tentam fugir mais, talvez por causa da crise ou mesmo por falta de conhecimento.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MILITARES DO CTER AVEIRO



ACADEMIA MILITAR

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

SEGURANÇA AMBIENTAL DA ÁGUA, UMA PRIORIDADE PARA ACTUAÇÃO POLICIAL

Este inquérito está inserido no Trabalho de Investigação Aplicada, requisito do curso de Ciências Militares na especialidade Segurança, subordinado ao tema “Segurança Ambiental da Água, uma Prioridade para Actuação Policial”

O objectivo deste inquérito é a recolha de informação relativa à opinião dos militares do GNR/SEPNA relativamente a questões ambientais, importância da água, trabalho realizado e resultados obtidos pelo SEPNA. Assim pretende-se que cada militar do SEPNA do Comando Territorial de Aveiro preencha o questionário da forma mais honesta e sincera possível.

Os dados recolhidos serão tratados estatisticamente, estando salvaguardada a confidencialidade do autor das respostas.

1. Idade

☐ < 20 ☐ 21-29 ☐ 30-39 ☐ 40-49 ☐ >50

2. Género

☐ Masculino ☐ Feminino

3. Habilitações Literárias

☐ 9º ano ☐ 10º ano ☐ 11º ano ☐ 12ºano ☐ Licenciatura ☐ Outro:

4. Posto

☐ Guarda ☐ Cabo ☐ Sargento ☐ Outro:

5. Destacamento

☐ Águeda ☐ Anadia ☐ Aveiro ☐ Oliveira de Azeméis ☐ Ovar
☐ Santa Maria da Feira

Instruções de Preenchimento

As respostas às perguntas seguintes são respostas de escala de 1 a 5. Assim pretende-se que escolha de entre as hipóteses, a que mais condiz com a sua opinião. A escala representa:

- 1 - Discordo Totalmente (DT)
2 – Discordo (D)
3 - Nem Concordo nem Discordo (NC/ND)
4 – Concordo (C)
5 - Concordo Totalmente (CT)

6. A formação dada durante o curso, abrange todas as áreas do ambiente

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo totalmente

7. Existe por parte das demais entidades, pedidos de colaboração

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

8. O relacionamento entre entidades externas à GNR é de cooperação

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

9. Os meios que dispõem são suficientes

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

10. A população está sensibilizada com a temática da água

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

11. Participa em acções de sensibilização relacionadas com a temática da água

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

12. A água é um recurso fundamental para a sobrevivência do Homem

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

13. Considera que no futuro irá haver graves problemas com o recurso água (devido à poluição e escassez)

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

14. Na sua Zona de Acção, há probabilidade de no futuro acontecer problemas com poluição/ contaminação de água

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

15. Os recursos hídricos têm sido alvo de especial fiscalização

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

16. As coimas aplicadas são proporcionais aos danos causados

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

17. O SEPNA é uma mais-valia para a GNR

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

18. O efectivo do SEPNA é adequado às necessidades actuais

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

19. A população não sabe que o SEPNA pertence à Guarda

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

20. O facto de o SEPNA intervir em várias áreas é uma razão de motivação

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

21. O SEPNA tem ido de encontro as suas expectativas

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

22. O serviço SEPNA, é um serviço pioneiro a nível europeu, nas forças segurança de natureza militar

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

23. O serviço realizado pelo SEPNA tem sido reconhecido internacionalmente

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

24. O SEPNA é um serviço com potencial no futuro

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo Totalmente

Obrigado pela sua Colaboração

Aspirante Jorge Manuel dos Santos Marques

APÊNDICE C – OUTPUTS DO SPSS QUANTO À CARACTERIZAÇÃO DETALHADA DOS INQUIRIDOS

➤ QUESTÃO 1 - IDADE

A Tabela C.1 apresenta a frequência e a percentagem relativas à idade dos inquiridos

Tabela C.1: Frequência e percentagem das respostas à questão 1.

Nível	Frequência	Percentagem
21-29	5	17,2
30-39	23	79,3
40-49	1	3,4
Total	29	100,0

➤ QUESTÃO 2 – GÉNERO

A Tabela C.2 apresenta a frequência e a percentagem relativas ao género dos inquiridos

Tabela C.2: Frequência e percentagem das respostas à questão 2.

Nível	Frequência	Percentagem
Masculino	23	79,3
Feminino	6	20,7
Total	29	100,0

➤ QUESTÃO 3 – HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

A Tabela C.3 apresenta a frequência e a percentagem relativas às habilitações literárias dos inquiridos

Tabela C.3: Frequência e percentagem das respostas à questão 3.

Nível	Frequência	Percentagem
9º ano	7	24,1
10º ano	1	3,4
11º ano	4	13,8
12º ano	16	55,2
Licenciatura	1	3,4
Total	29	100,0

➤ QUESTÃO 4 – POSTO

A Tabela C.4 apresenta a frequência e a percentagem relativas ao posto dos inquiridos

Tabela C.4: Frequência e percentagem das respostas à questão 4.

Nível	Frequência	Percentagem
Guarda	13	44,8
Cabo	12	41,4
Sargento	4	13,8
Total	29	100,0

➤ QUESTÃO 5 – DESTACAMENTO

A Tabela C.5 apresenta a frequência e a percentagem relativas ao destacamento a que pertencem os inquiridos

Tabela C.5: Frequência e percentagem das respostas à questão 5.

Nível	Frequência	Percentagem
Águeda	4	13,8
Anadia	5	17,2
Aveiro	4	13,8
Oliveira de Azeméis	5	17,2
Ovar	5	17,2
Santa Maria da Feira	6	20,7
Total	29	100,0

APÊNDICE D – APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS INQUIRIDOS

D.1 TESTE DE ALPHA DE CRONBACH

Na Tabela D.1. indica o teste de alpha de cronbach às 19 questões, nas quais as hipóteses de resposta variam entre DT (1) e CT (5).

Tabela D.1: Teste de Alpha de Cronbach.

Alpha de Cronbach	Nº de Perguntas
0,822	19

D.2 OUTPUTS DO SPSS QUANTO ÀS RESPOSTAS DOS INQUIRIDOS

➤ QUESTÃO 6 – A FORMAÇÃO DADA DURANTE O CURSO, ABRANGE TODAS AS ÁREAS DO AMBIENTE

A Tabela D.2. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 6.

Tabela D.2: Frequência e percentagem das respostas à questão 6.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	6	20,7
Não Concordo Nem Discordo	7	24,1
Concordo	16	55,2
Total	29	100,0

A Tabela D.3 mostra os valores de estatística descritiva à questão nº6.

Tabela D.3: Valores de estatística descritiva à questão nº6.

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,34
Moda	4
Desvio Padrão	0,814
Mínimo	2
Máximo	4

➤ **QUESTÃO 7 – EXISTE POR PARTE DAS DEMAIS ENTIDADES, PEDIDOS DE COLABORAÇÃO**

A Tabela D.4. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 7.

Tabela D.4: Frequência e percentagem relativas à questão nº 7.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	1	3,4
Não Concordo Nem Discordo	3	10,3
Concordo	20	69,0
Concordo Totalmente	5	17,2
Total	29	100,0

A Tabela D.5 mostra os valores de estatística descritiva à questão nº7.

Tabela D.5: Valores de estatística descritiva à questão nº7.

Estatística Descritiva	Valor
Média	4,00
Moda	4
Desvio Padrão	0,655
Mínimo	2
Máximo	5

➤ **QUESTÃO 8 – O RELACIONAMENTO ENTRE ENTIDADES EXTERNAS À GNR É DE COOPERAÇÃO**

A Tabela D.6. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 8.

Tabela D.6: Frequência e percentagem relativas à questão nº 8.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	1	3,4
Não Concordo Nem Discordo	13	44,8
Concordo	15	51,7
Total	29	100,0

A Tabela D.7 mostra os valores de estatística descritiva à questão nº8.

Tabela D.7: Valores de estatística descritiva à questão nº8.

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,48
Moda	4
Desvio Padrão	0,574
Mínimo	2
Máximo	4

➤ QUESTÃO 9 – OS MEIOS QUE DISPÕEM SÃO SUFICIENTES

A Tabela D.8. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 9.

Tabela D.8: Frequência e percentagem relativas à questão nº 9

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	6	20,7
Discordo	15	51,7
Não Concordo Nem Discordo	8	27,6
Total	29	100,0

A Tabela D.9. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº9.

Tabela D.9: Valores de estatística descritiva à questão nº9.

Estatística Descritiva	Valor
Média	2,07
Moda	2
Desvio Padrão	0,704
Mínimo	1
Máximo	3

➤ **QUESTÃO 10 – A POPULAÇÃO ESTÁ SENSIBILIZADA COM A TEMÁTICA DA ÁGUA**

A Tabela D.10. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 10.

Tabela D.10: Frequência e percentagem relativas à questão nº 10.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	4	13,8
Discordo	6	20,7
Não Concordo Nem Discordo	16	55,2
Concordo	3	10,3
Total	29	100,0

A Tabela D.11. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº10.

Tabela D.11: Valores de estatística descritiva à questão nº10.

Estatística Descritiva	Valor
Média	2,62
Moda	3
Desvio Padrão	0,862
Mínimo	1
Máximo	4

➤ **QUESTÃO 11 – PARTICIPA EM ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO RELACIONADAS COM A TEMÁTICA DA ÁGUA**

A Tabela D.12. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 11.

Tabela D.12: Frequência e percentagem relativas à questão nº 11.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	1	3,4
Discordo	4	13,8
Não Concordo Nem Discordo	14	48,3
Concordo	10	34,5
Total	29	100,0

A Tabela D.13. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº11.

Tabela D.13: Estatística descritiva à questão nº11.

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,14
Moda	3
Desvio Padrão	0,789
Mínimo	1
Máximo	4

➤ **QUESTÃO 12 – A ÁGUA É UM RECURSO FUNDAMENTAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DO HOMEM**

A Tabela D.14. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 12.

Tabela D.14: Frequência e percentagem relativas à questão nº 12.

Nível	Frequência	Percentagem
Concordo	3	10,3
Concordo Totalmente	26	89,7
Total	29	100,0

A Tabela D.15. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº12.

Tabela D.15: Valores de estatística descritiva à questão nº12.

Estatística Descritiva	Valor
Média	4,90
Moda	5
Desvio Padrão	0,310
Mínimo	4
Máximo	5

➤ **QUESTÃO 13 – CONSIDERA QUE NO FUTURO IRÁ HAVER GRAVES PROBLEMAS COM O RECURSO ÁGUA (DEVIDO À POLUIÇÃO E ESCASSEZ)**

A Tabela D.16. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 13.

Tabela D.16: Frequência e percentagem relativas à questão nº 13.

Nível	Frequência	Percentagem
Não Concordo Nem Discordo	4	13,8
Concordo	9	31,0
Concordo Totalmente	16	55,2
Total	29	100,0

A Tabela D.17. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº13.

Tabela D.17: Valores de estatística descritiva à questão nº13.

Estatística Descritiva	Valor
Média	4,41
Moda	5
Desvio Padrão	0,733
Mínimo	3
Máximo	5

➤ **QUESTÃO 14 – NA SUA ZONA DE ACÇÃO, HÁ PROBABILIDADE DE NO FUTURO ACONTECER PROBLEMAS COM POLUIÇÃO/ CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA**

A Tabela D.18. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 14.

Tabela D.18: Frequência e percentagem relativas à questão nº 14.

Nível	Frequência	Percentagem
Não Concordo Nem Discordo	3	10,3
Concordo	13	44,8
Concordo Totalmente	13	44,8
Total	29	100,0

A Tabela D.19. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº14.

Tabela D.19: Valores de estatística descritiva à questão nº14.

Estatística Descritiva	Valor
Média	4,34
Moda	4 ^a
Desvio Padrão	0,670
Mínimo	3
Máximo	5

➤ QUESTÃO 15 – OS RECURSOS HÍDRICOS TÊM SIDO ALVO DE ESPECIAL FISCALIZAÇÃO

A Tabela D.20. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 15.

Tabela D.20: Frequência e percentagem relativas à questão nº 15.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	4	13,8
Não Concordo Nem Discordo	6	20,7
Concordo	14	48,3
Concordo Totalmente	5	17,2
Total	29	100,0

A Tabela D.21. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº15.

Tabela D.21: Valores de estatística descritiva à questão nº15.

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,69
Moda	4
Desvio Padrão	0,930
Mínimo	2
Máximo	5

➤ QUESTÃO 16 – AS COIMAS APLICADAS SÃO PROPORCIONAIS AOS DANOS CAUSADOS

A Tabela D.22. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 16.

Tabela D.22: Frequência e percentagem relativas à questão nº 16.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	8	27,6
Não Concordo Nem Discordo	6	20,7
Concordo	15	51,7
Total	29	100,0

A Tabela D.23. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº16.

Tabela D.23: Valores de estatística descritiva à questão nº16.

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,24
Moda	4
Desvio Padrão	0,872
Mínimo	2
Máximo	4

➤ QUESTÃO 17 – O SEPNA É UMA MAIS-VALIA PARA A GNR

A Tabela D.24. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 17.

Tabela D.24: Frequência e percentagem relativas à questão nº 17.

Nível	Frequência	Percentagem
Não Concordo Nem Discordo	1	3,4
Concordo	8	27,6
Concordo Totalmente	20	69,0
Total	29	100,0

A Tabela D.25. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº17.

Tabela D.25: Valores de estatística descritiva à questão nº17.

Estatística descritiva	Valor
Média	4,66
Moda	5
Desvio Padrão	0,553
Mínimo	3
Máximo	5

➤ QUESTÃO 18 – O EFECTIVO DO SEPNA É ADEQUADO ÀS NECESSIDADES ACTUAIS

A Tabela D.26. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 18.

Tabela D.26: Frequência e percentagem relativas à questão nº 18.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo Totalmente	4	13,8
Discordo	14	48,3
Não Concordo Nem Discordo	9	31,0
Concordo	2	6,9
Total	29	100,0

A Tabela D.27. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº18.

Tabela D.27: Valores de estatística descritiva à questão nº18.

Estatística Descritiva	Valor
Média	2,31
Moda	2
Desvio Padrão	0,806
Mínimo	1
Máximo	4

➤ **QUESTÃO 19 – A POPULAÇÃO NÃO SABE QUE O SEPNA PERTENCE À GUARDA**

➤ A Tabela D.28. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 19.

Tabela D.28: Frequência e percentagem relativas à questão nº 19.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	10	34,5
Não Concordo Nem Discordo	15	51,7
Concordo	4	13,8
Total	29	100,0

A Tabela D.29. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº19.

Tabela D.29: Valores de estatística descritiva à questão nº19.

Estatística Descritiva	Valor
Média	2,79
Moda	3
Desvio Padrão	0,675
Mínimo	2
Máximo	4

➤ **QUESTÃO 20 – O FACTO DE O SEPNA INTERVIR EM VÁRIAS ÁREAS É UMA RAZÃO DE MOTIVAÇÃO**

A Tabela D.30. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 20.

Tabela D.30: Frequência e percentagem relativas à questão nº 20.

Nível	Frequência	Percentagem
Não Concordo Nem Discordo	3	10,3
Concordo	20	69,0
Concordo Totalmente	6	20,7
Total	29	100,0

A Tabela D.31. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº20.

Tabela D.31: Valores de estatística descritiva à questão nº20.

Estatística Descritiva	Valor
Média	4,10
Moda	4
Desvio Padrão	0,557
Mínimo	3
Máximo	5

➤ **QUESTÃO 21 – O SEPNA TEM IDO DE ENCONTRO AS SUAS EXPECTATIVAS**

A Tabela D.32. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 21.

Tabela D.32: Frequência e percentagem relativas à questão nº 21.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	1	3,4
Não Concordo Nem Discordo	3	10,3
Concordo	25	86,2
Total	29	100,0

A Tabela D.33. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº21.

Tabela D.33: Valores de estatística descritiva à questão nº21.

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,83
Moda	4
Desvio Padrão	0,468
Mínimo	2
Máximo	4

➤ **QUESTÃO 22 – O SERVIÇO SEPNA, É UM SERVIÇO PIONEIRO A NÍVEL EUROPEU, NAS FORÇAS SEGURANÇA DE NATUREZA MILITAR**

A Tabela D.34. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 22.

Tabela D.34: Frequência e percentagem relativas à questão nº 22.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	2	6,9
Não Concordo Nem Discordo	6	20,7
Concordo	18	62,1
Concordo Totalmente	3	10,3
Total	29	100,0

A Tabela D.35. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº22.

Tabela D.35: Valores de estatística descritiva à questão nº22.

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,76
Moda	4
Desvio Padrão	0,739
Mínimo	2
Máximo	5

➤ **QUESTÃO 23 – O SERVIÇO REALIZADO PELO SEPNA TEM SIDO RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE**

A Tabela D.36. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 23.

Tabela D.36: Frequência e percentagem relativas à questão nº 23.

Nível	Frequência	Percentagem
Discordo	2	6,9
Não Concordo Nem Discordo	10	34,5
Concordo	14	48,3
Concordo Totalmente	3	10,3
Total	29	100,0

A Tabela D.37. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº23.

Tabela D.37: Valores de estatística descritiva à questão nº23

Estatística Descritiva	Valor
Média	3,62
Moda	4
Desvio Padrão	0,775
Mínimo	2
Máximo	5

QUESTÃO 24 – O SEPNA É UM SERVIÇO COM POTENCIAL NO FUTURO

A Tabela D.38. apresenta a frequência e a percentagem relativas à questão nº 24.

Tabela D.38: Frequência e percentagem relativas à questão nº 24.

Nível	Frequência	Percentagem
Não Concordo Nem Discordo	2	6,9
Concordo	11	37,9
Concordo Totalmente	16	55,2
Total	29	100,0

A Tabela D.39. mostra os valores de estatística descritiva à questão nº24.

Tabela D.39: Valores de estatística descritiva à questão nº24

Estatística Descritiva	Valor
Média	4,48
Moda	5
Desvio Padrão	0,634
Mínimo	3
Máximo	5

ANEXOS

ANEXO E. PLANISFÉRIO DA TERRA

A Figura E.1. representa o planisfério do Planeta Terra, no qual estão discriminados a (cores diferentes) todos os países, relativamente à percentagem da população que não tem acesso a água potável para consumo.

Good water coverage attained in most regions

Figure 1 Coverage with improved drinking water sources in 2002

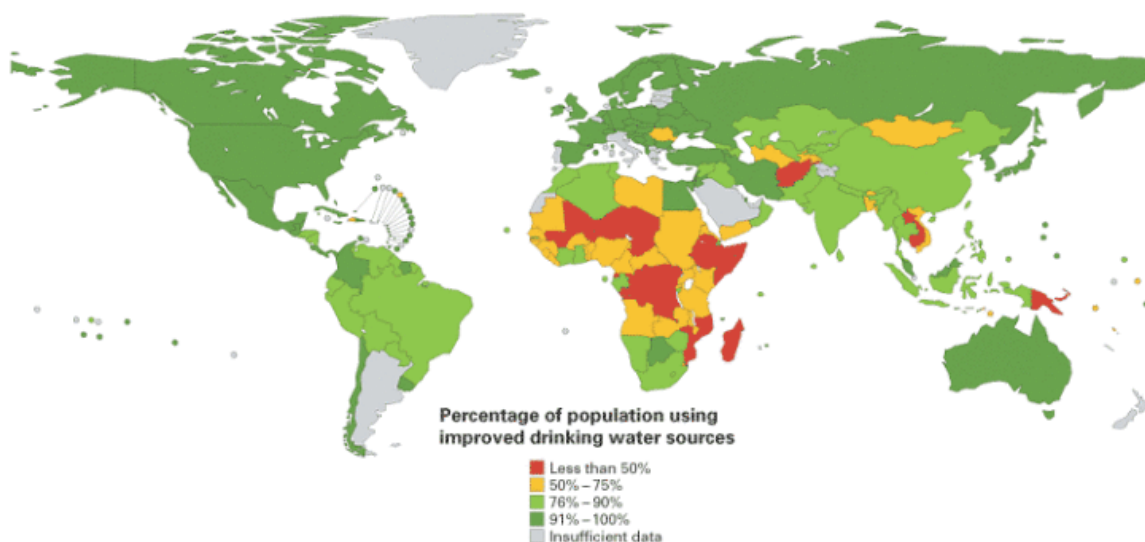


Figura E.1: População com acesso a água potável

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/recursos/18029/agua.jpg>.

ANEXO F. FALTA DE ÁGUA NO MUNDO

Especialistas advertem para falta de água no mundo

A grave crise de falta de água que afecta cerca de dois bilhões de pessoas no mundo requer políticas públicas urgentes para melhorar o acesso e garantir o recurso no planeta, advertiram especialistas de 70 países reunidos na Guatemala. A falta de água pode causar conflitos entre famílias e até guerras, advertiu o secretário executivo da Associação Mundial da Água (GWP, da sigla em inglês), o italiano Emilio Gabrielli. "A falta de medidas pode causar graves crises sociais, como já se vê nos subúrbios urbanos, além disso certamente existe o risco de que possa provocar guerras", afirmou Gabrielli no final de um encontro de três dias na Antiga Guatemala, 45 quilômetros ao oeste da capital. "Realmente pode acontecer uma guerra, já que há guerras entre vizinhos quando há uma fonte de água limitada. Em todo o mundo há pequenas guerras locais por pouca água", lamentou. "A única coisa que vejo de positivo" nisto é que a água "é um elemento tão fundamental à vida humana que em muitos casos o conflito se torna uma oportunidade de melhora", comentou Gabrielli. No Oriente Médio, existem estudos que demonstram que os palestinos e israelenses "em nível político não concordam, mas quando se fala de água conseguem sentar juntos", disse. "Então, o recurso água talvez possa ser uma oportunidade de transformar o conflito em uma capacidade de solução e de trabalhar juntos", avaliou. Para Gabrielli, o mais complicado no mundo é o rápido crescimento populacional nos últimos 30 anos e o descuido das fontes de água, pois se "pensava que era uma quantidade ilimitada e na realidade é um recurso limitado". A directoria da GWP avalia que a falta de políticas públicas e a pouca educação da população para o uso racional da água se deve a uma ignorância coletiva durante 15 anos sobre a importância do recurso. "Foi em 1992 que se reconheceu internacionalmente que (a água) é um recurso limitado, que afecta a realidade económica de qualquer país, que a solução é com a participação de todos os sectores e que a água é um bem social e fundamentalmente económico", explicou. Entretanto, passaram-se 10 anos e quase nenhum governo levou a sério o assunto, só fizeram isso em 2002, quando os governos, "pelo menos em nível de consciência, reconheceram que para falar de desenvolvimento sustentável primeiro tinham que falar sobre o problema de gerência do recurso água", disse. "Há algumas perspectivas que dizem que o ponto crítico será por volta de 2025. Se não fizermos algo chegará a um ponto em que haverá uma proporção bastante grande de países com uma crise muito difícil", advertiu.

No último encontro sobre a água realizado em Joanesburgo, em 2002, os países fixaram 2005 como data limite para elaborar um plano de gerência integral dos recursos hídricos, mas as metas não foram cumpridas. A gerente da GWP, a canadense Margaret Catley-Carlson, concordou que o crescimento demográfico prolongou a crise da água, pois há 50 anos o planeta era habitado por 2,5 bilhões de pessoas e agora há 6,2 bilhões. O problema reside no fato de que são os mesmos rios, lagos e fontes de água que satisfazem a demanda de toda a população e além disso a água foi afectada pela contaminação, pesticidas e químicos, lamentou. (Agência AFP/ Terra.com)

ANEXO G. CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

O Quadro G.1 apresenta segundo McGraw Hill o crescimento da população mundial e a estimativa do número de pessoas até 2050.

Quadro G.1: Crescimento Populacional
Fonte: Adaptado de Mc Graw Hill (2005)

World Population Growth and Doubling Times		
DATE	POPULATION	DOUBBLING TIME
5000 B.C	50 million	?
800 B.C	100 million	4,200 years
200 B.C	200 million	600 years
A.D. 1200	400 million	1,400 years
A.D. 1700	800 million	500 years
A.D. 1900	1,600 million	200 years
A.D. 1865	3,200 million	65 years
A.D. 2000	6,100 million	51 years
A.D. 2050 (estimate)	9,300 million	140 years
Source: Population Reference Bureau and United Nations Population Division		

ANEXO H. FÓRUNS MUNDIAIS DA ÁGUA

A Tabela H.1 apresenta os locais, o ano, o número de participantes e o tema dos Fóruns Mundiais da Água já realizados, juntamente com as informações disponíveis para o próximo fórum a realizar em 2012.

Tabela H.1: Fóruns Mundiais da Água
Fonte: Adaptado de Wikipédia (2010)

Localização	Ano	Aproximado número total de participantes	Tema
Marselha, França	2012		“Soluções para a Água
Istambul, Turquia	2009	Mais de 30.000	"Bridging Divides for Water"
Cidade do México	2006	27.500	“Acções Locais para um desafio Global”
Kyoto, Japão	2003	250.000	“Um fórum com a Diferença”
The Hague, Holanda	2000	39.100	“Da visão à acção”
Marrakech, Marrocos	1997	500	“Visão para a Água, Vida e Ambiente”

ANEXO I. ORGANIGRAMA DO COMANDO OPERACIONAL

A Figura I.1 apresenta organigrama do Comando Operacional, depois da reestruturação em 2007



Figura I.1: Orgânica do Comando Operacional
 Fonte: Adaptado de GNR (2009)

A Figura I.2 apresenta a estrutura da Direcção do SEPNA

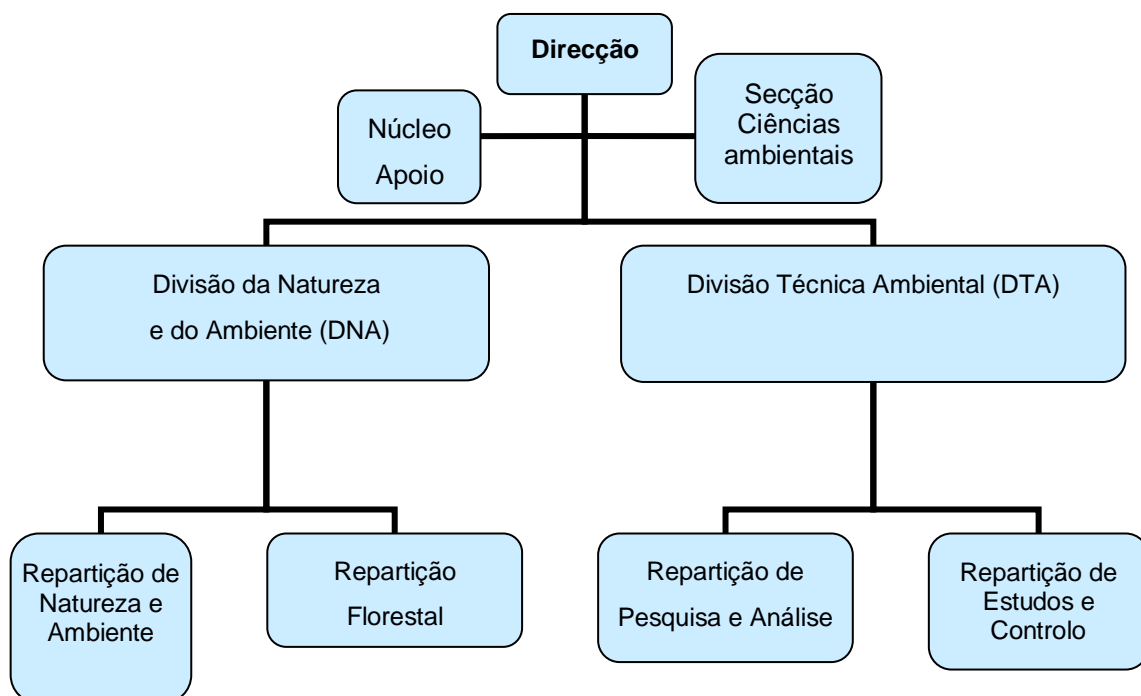


Figura I.2: Estrutura da Direcção do SEPNA
 Fonte: Adaptado de GNR (2009)

ANEXO J. ORGANIGRAMA DO SEPNA NOS COMANDOS TERRITORIAIS

A Figura J.1 representa a constituição de uma Secção SEPNA de um CTer.

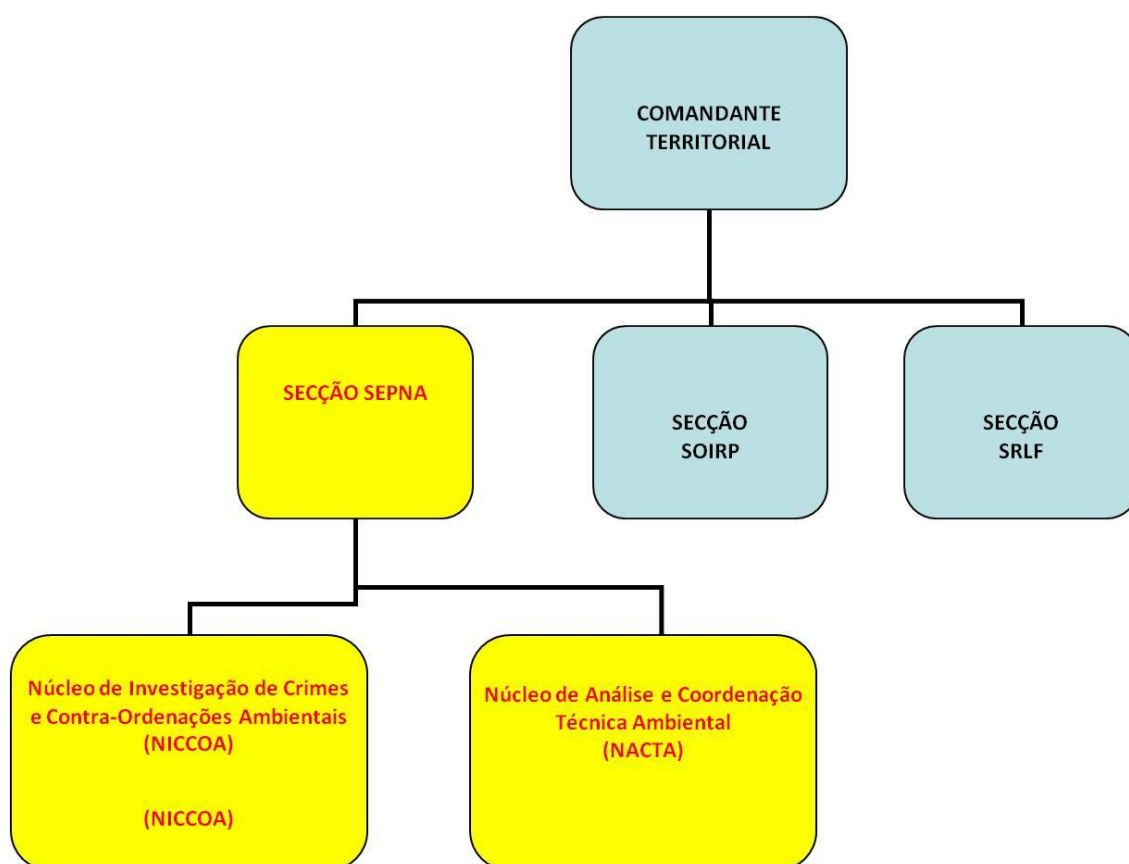


Figura J.1: Constituição de uma Secção SEPNA
Fonte: Adaptado de GNR (2009)

ANEXO K. NÚCLEO DE PROTECÇÃO DA NATUREZA

A Figura J.1. mostra qual a Constituição de um Núcleo de Protecção da Natureza sediada num DTer.

De salientar o facto de que muitos DTer não têm todas estas Equipas, existindo algumas Equipas apenas em locais estratégicos e previamente definidos.

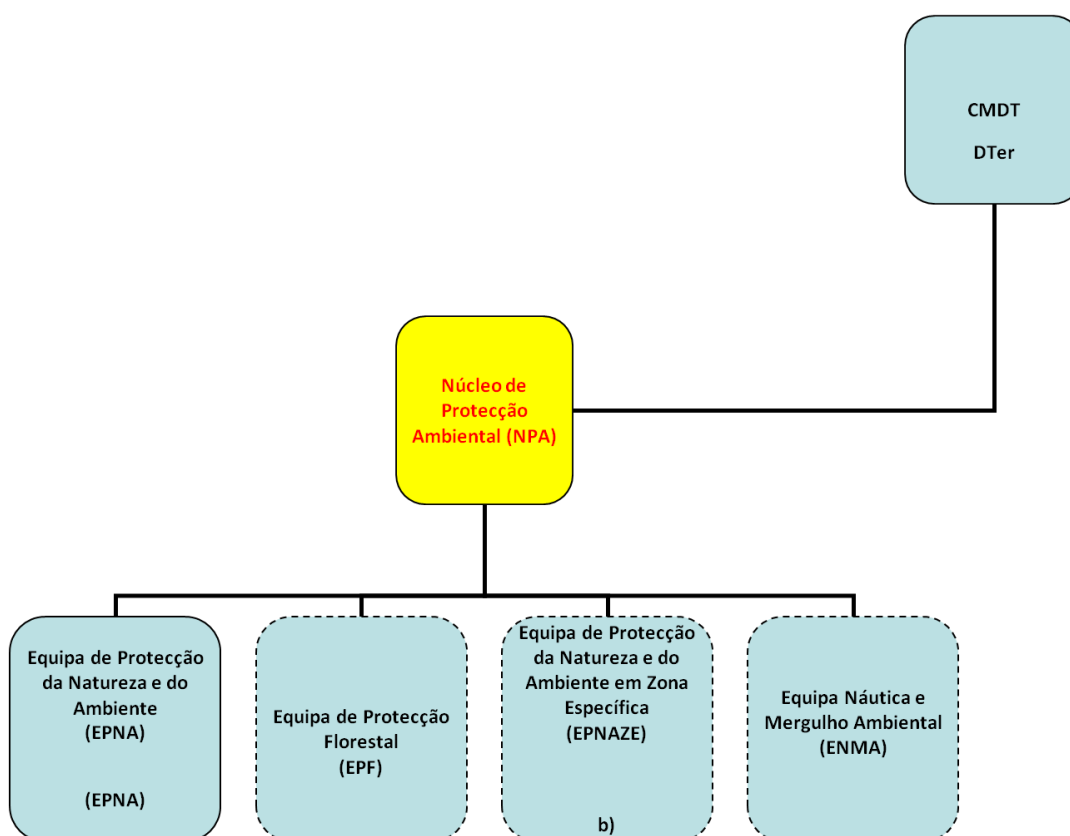


Figura K.1: Dispositivo de um do SEPNA, num DTer.

ANEXO L. OFÍCIO MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

SEOTC-Of.N.1153
Data:07-07-2010



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete da Secretária de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades

Exmo. Senhor
Jorge Manuel Marques

marques.jms3@gnr.pt

N.º DE PÓS-CÓPIA DE TRATAMENTO
SEMPRE A NOSSA REFERÊNCIA

S. referência	S. comunicação de	N.º referência	Data
E-mail	24-06-2010	Proc. 01.08.65. Reg.	

Assunto: **Trabalho de investigação aplicada – guião de entrevista**

Em resposta ao e-mail mencionado em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência a Secretária de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades de informar V. Exa. que a matéria que pretende abordar no trabalho em causa não se insere na área de competências da Senhora SEOTC.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Eugénia Correia

/R

ANEXO M. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

E AMBIENTE (GOP)

A política de ambiente do Governo continuará a ser um elemento estruturante da estratégia de desenvolvimento sustentável do País, com reflexo nas diferentes políticas sectoriais.

Responder ao desafio das alterações climáticas no quadro do Protocolo de Quioto, e em função dos acordos internacionais que entretanto se alcançarem e dos instrumentos comunitários já preparados, será a prioridade ambiental imediata. Para tal serão adoptadas medidas de reforço do Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC), com vista a reduzir o mais possível o défice de carbono e as emissões nacionais até 2012, sem prejuízo da adequação do Fundo Português de Carbono na medida do necessário para o pleno cumprimento dos nossos compromissos internacionais.

Para o pós-2012, proceder-se-á à adaptação do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) às regras já definidas e será elaborado um PNAC de 2.ª geração, que contribua para o desenvolvimento de uma economia sustentável, eficiente e competitiva, menos dependente dos combustíveis fósseis. No desenvolvimento de uma nova fase do CELE, proceder-se-á à utilização das receitas geradas nos leilões de licenças para promover políticas relevantes para as alterações climáticas, na dimensão nacional e internacional.

Neste quadro, no período 2010-2013, dar-se-á continuidade à concretização dos trabalhos que vinham decorrendo na última legislatura, designadamente à monitorização da aplicação do PNAC e à elaboração de planos de contingência, aos investimentos por parte Fundo Português de Carbono, com impulso a projectos no País, à aplicação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, com o desenvolvimento de acções de adaptação às alterações climáticas para vários sectores identificados como estratégicos.

Com vista à integração de critérios ambientais nas políticas sectoriais, têm vindo a ser aplicadas nos últimos anos medidas como a aplicação do regime relativo à avaliação dos efeitos de planos e programas no ambiente, a aprovação do sistema de melhoria da qualidade do ar, a execução dos planos para a melhoria da qualidade do ar em zonas onde se verificaram excedentes face aos valores-limite em vigor, a aplicação do Plano Nacional de Acção de Ambiente e Saúde, a elaboração de programas de mobilidade sustentável em municípios seleccionados, e ainda a aplicação do novo regime de licenciamento ambiental e agilização da atribuição de licenças ambientais para as instalações abrangidas por este diploma. Outras medidas passam pela aplicação do novo Regulamento Geral do Ruído, a implementação da Estratégia de Compras Públicas Ecológicas, designadamente com a aplicação de critérios ambientais para produtos e serviços adquiridos pelo Estado, à semelhança dos existentes para os veículos, a aplicação do regime da responsabilidade civil ambiental e a implementação de um vasto conjunto de medidas tendo em vista uma maior uniformização, transparência e eficácia do procedimento de avaliação de impacte ambiental.

Para o período 2010-2013, para além das medidas acima referidas, que contribuem para uma melhor aplicação dos diversos regimes de protecção ambiental, bem como para uma cada vez maior integração das questões ambientais nas políticas sectoriais, proceder-se-á à revisão da Lei de Bases do Ambiente, que data de 1987 e carece de actualização.

Na linha da integração do ambiente em todas as políticas sectoriais, dar-se-á continuidade à reforma fiscal ambiental, iniciada com a reforma do imposto automóvel, procedendo ao seu aprofundamento, numa lógica de neutralidade fiscal, continuando a desonerar produtos e serviços relevantes para a eficiência energética, para as energias renováveis e para o ambiente em geral, e onerando actividades e produtos de cariz insustentável, poluente ou ineficiente. Na presente

legislatura, irá ser prosseguida a integração de critérios ambientais numa perspectiva operacional, dando igualmente continuidade à simplificação de procedimentos e fomentando a articulação interministerial, no sentido de antecipação de condicionalismos relevantes.

Será também promovida a intensificação das acções de fiscalização e de pós-avaliação. Estando em vigor o regime jurídico relativo à responsabilidade por danos ambientais, e tendo sido criado o Fundo de Intervenção Ambiental, proceder-se-á também à sua operacionalização, tendo em vista a sua plena implementação. A sensibilização e educação ambiental e o aprofundamento da cooperação com as organizações não governamentais de ambiente fazem parte da uma linha estratégica de acção.

No período de 2010-2013, a política de resíduos sólidos continuará a ser direccionada para prevenção e valorização, com particular reforço da primeira componente. Serão impulsionadas as medidas preconizadas no Programa de Prevenção de Resíduos Urbanos, de entre as quais as direccionadas para a minimização de resíduos persistentes, em favor da promoção de materiais e produtos mais ecológicos. Promover-se-á, ainda, o pleno aproveitamento do novo Mercado Organizado de Resíduos, como forma de consolidar a valorização dos resíduos. Incentivar-se-á o uso de embalagens reutilizáveis e com tara e o aproveitamento de resíduos específicos com elevado potencial de valorização, (resíduos de construção e demolição; de equipamentos eléctricos e electrónicos; os veículos em fim de vida ou os óleos minerais e alimentares). Para alcançar estes objectivos, destacam-se as seguintes linhas de acção principais: dar continuidade à infra-estruturação do País com unidades de tratamento mecânico e biológico; prosseguir a estratégia de fusão de sistemas de gestão de resíduos sólidos urbanos; fazer a revisão do regime jurídico de gestão de embalagens e resíduos de embalagens; revisão da licença da entidade gestora de embalagens e resíduos de embalagens e atribuição de licenças às novas entidades gestoras do fluxo específico das pilhas e acumuladores usados, agora alargado a novas tipologias de resíduos. Ainda nesta área, irá ser aprovado o instrumento legislativo para operacionalização da taxa de gestão para os resíduos recicláveis de origem não urbana e promovido o financiamento de projectos públicos ou privados que visem o cumprimento dos objectivos nacionais em matéria de gestão de resíduos. Irá ainda ser reforçada a acção fiscalizadora e inspectiva nos domínios do transporte e da gestão de resíduos.

No decorrer da legislatura, prosseguirá o aperfeiçoamento do sistema relativo aos resíduos industriais perigosos baseado nos CIRVER e na co-incineração em cimenteiras.

É igualmente proposto intensificar a recuperação de passivos ambientais, especialmente os associados a zonas industriais degradadas ou a áreas mineiras abandonadas, mobilizando os fundos comunitários disponíveis e promover a criação do regime jurídico relativo à protecção do solo, que regulará as actividades susceptíveis de contaminarem este recurso ambiental, bem como as operações com vista à respectiva descontaminação.

Um domínio prioritário de intervenção da política ambiental até 2013 será, igualmente, a conservação da natureza e da biodiversidade, destacando-se como principais linhas de acção: a revisão dos planos de ordenamento de áreas protegidas que ainda não passaram por esse processo; a consolidação da salvaguarda da Rede Natura e dos demais valores naturais protegidos no âmbito do novo regime jurídico de conservação da natureza e biodiversidade; o apoio à classificação e gestão de áreas protegidas locais, regionais e de áreas protegidas privadas, complementando a Rede Nacional de Áreas Protegidas. Será também dado destaque ao fomento das sinergias sustentáveis entre a biodiversidade e as actividades económicas e produtivas ligadas ao uso do território, como a agricultura, a floresta, a pesca, a caça e o turismo, dando particular atenção às potencialidades da Rede Nacional de Áreas Protegidas como base preferencial para o *cluster* do turismo de natureza. Propõe-se ainda desenvolver um novo sistema de gestão e financiamento das áreas protegidas e classificadas, nomeadamente através do reforço de parcerias com entidades com capacidade de gestão activa do território (municípios, produtores florestais e agrícolas, associações de defesa do ambiente, empresas, etc.) e a regulamentação do Fundo para a Conservação da Natureza e Biodiversidade.

Em 2010, Ano Internacional da Biodiversidade, será iniciada a revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ENCNB); iniciar-se-á a fase de conservação *in-situ* do plano de acção para a conservação do lince ibérico, e serão prosseguidas outras acções com vista à protecção de espécies protegidas e/ou ameaçadas; será promovida a classificação de novas reservas da Biosfera e impulsionado o alargamento da rede de áreas marinhas protegidas, concretizando a extensão da Rede Natura 2000 ao meio marinho, em harmonia com a política comunitária.

No domínio dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento de águas residuais, será prosseguida a política de criação de valor que perspectiva a água como um eixo motor para uma

estratégia sustentável de crescimento económico e emprego, promovendo a qualidade de vida e a coesão territorial. A política da água continuará, por conseguinte, a articular-se com as restantes políticas públicas, em especial da conservação da natureza e da biodiversidade, da energia, da agricultura e do turismo e recreio. Nessa perspectiva, os serviços do MAOT continuarão a consolidar a sua missão focada na protecção e na valorização dos recursos hídricos e, visando a eficiência territorial em parcerias de proximidade, continuarão a encorajar e promover uma dinâmica de desenvolvimento local e regional. Em concreto, promover-se-á uma forte articulação intra-governamental e inter-sectorial para, de forma convergente, se atingirem objectivos ambientais ambiciosos, mas equilibrados e proporcionados, para as águas superficiais – estuarinas, costeiras e interiores – e subterrâneas.

Com efeito, estando a decorrer os trabalhos de elaboração dos Planos de Gestão de Região Hidrográfica, perspectiva-se a mobilização de um programa de medidas consequente com a protecção, recuperação e qualificação dos recursos hídricos, conforme preconizado pela Lei da Água e pela Directiva Quadro da Água.

Ao nível da articulação da gestão da água com o ordenamento do território destaca-se a elaboração e o início de implementação dos planos de estuários do Douro, Vouga, Mondego e Tejo, da segunda geração de Planos de Ordenamento da Orla Costeira e do Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo. No seu conjunto, estes instrumentos operacionalizarão uma visão moderna para a gestão integrada da zona costeira e serão desenvolvidos em estreita articulação com as acções de requalificação que serão prosseguidas, até 2013, pelas sociedades Polis, nomeadamente do Litoral Norte, Ria de Aveiro, Sudoeste Alentejano-Costa Vicentina e Ria Formosa. A operacionalização de intervenções territorialmente coerentes, em sinergia, será expandida para a reabilitação e valorização fluvial e, nesse contexto, constituirá um quadro privilegiado para o reinvestimento nos recursos hídricos dos dividendos decorrentes da aplicação dos princípios do utilizador e poluidor-pagador consagrados pelo Fundo de Protecção de Recursos Hídricos. Depois de um Polis para as cidades e de um Polis para o litoral, dar-se-á atenção à requalificação dos rios portugueses.

Em paralelo, continuará a ser desenvolvida a implementação do Programa Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico, a par de outros empreendimentos hidroeléctricos que possam ser suportados por uma estratégia compreensiva ao nível da bacia hidrográfica. Num outro eixo de intervenção, o da gestão dos riscos de inundações fluviais e costeiras, efectuar-se-á a transposição da Directiva 2007/60CE, de 23 de Outubro, dando promovendo acções de antecipação consequentes com a necessidade de aumentar a resiliência do território e a segurança de pessoas e bens perante a variabilidade climática. A sua operacionalização será acompanhada por um reforço da capacidade de gestão de outros riscos ambientais, designadamente da escassez e secas, para o que também contribuirá a progressiva implementação do plano nacional para o uso eficiente da água.

Finalmente, no que concerne aos sistemas de monitorização sobre recursos hídricos e reconhecendo-se o conhecimento e informação como um elemento essencial para encorajar a participação pública e apoiar a decisão, serão implementadas as novas redes de monitorização da água na componente da qualidade ecológica integrada.

No domínio do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, promover-se-á a reavaliação do Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007-2013 (PEAASAR II), tendo em vista a eventual adopção de medidas correctoras. Neste contexto, será prosseguida a realização dos investimentos em infra-estruturas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais da designada vertente “em alta” e na designada vertente “em baixa” de modo a garantir a sua articulação, permitindo assim viabilizar investimentos já realizados, de acordo com as linhas de implementação do PEAASAR II.

Prosseguir-se-á, igualmente, com a implementação da Estratégia Nacional para os Efluentes Agro- Pecuários e Agro-Industriais 2007-2013 (ENEAPAI), através da elaboração de planos regionais de gestão integrada e definição dos modelos de gestão a adoptar; continuação da implementação do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água.

Na sequência do alargamento do âmbito de competências da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), proceder-se-á à regulação de todas as entidades gestoras do sector de abastecimento público de água para consumo humano, de Saneamento de Águas Residuais e de gestão de resíduos urbanos.

Ao nível da produção de energia, prosseguir-se-á o esforço de investimento em energias alternativas, nomeadamente na energia eólica e hídrica, mas também na energia solar e na energia das ondas - com vista a cumprir e ultrapassar a meta comunitária estabelecida para Portugal (30% de energia renovável até 2020) e, se possível, exportando energia renovável ao

abrigo da política europeia de mercado de certificados de origem.

Continuará a favorecer-se a disponibilização no mercado português de veículos eléctricos de gamas diversificadas, a preços competitivos, com uma rede de abastecimento alargada para garantir plena funcionalidade e conforto do utilizador.

Especial atenção continuará a ser dada à eficiência energética, designadamente através da aplicação da promoção de redução do consumo de energia nos edifícios públicos e de comportamentos e escolhas com menor consumo energético.

Paralelamente, propõe-se consolidar a política de compras públicas ecológicas, com enfoque especial na eficiência energética, nas obras públicas e na construção sustentável, bem como na sustentabilidade das opções de transporte das entidades públicas.

Outro domínio de intervenção prioritária é o que diz respeito aos recursos hídricos e aos serviços de água: lançar uma Parceria Portuguesa para a Água, que permita conjugar os esforços de empresas, universidades, centros de investigação, associações profissionais do sector e administração pública na projecção da tecnologia e das soluções institucionais portuguesas no mundo e, em especial, nos países da CPLP.

PROTECÇÃO CIVIL

No âmbito da protecção civil, as medidas adoptadas nos últimos quatro anos, designadamente a criação do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente e do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (ambos na estrutura da GNR), da Força Especial de Bombeiros, das Equipas de Intervenção Permanente e da Empresa de Meios Aéreos (EMA), permitiu consolidar o dispositivo coordenado pela Autoridade Nacional de Protecção Civil, reforçando os meios de prevenção e de intervenção.

Assim, na presente legislatura as prioridades estão centradas no aperfeiçoamento da articulação e coordenação de todos os agentes, na elaboração e aprovação de novos planos de emergência e na revisão dos planos em vigor.

O Governo promoverá o reforço da mobilidade e flexibilidade do Dispositivo Integrado de Operações de Socorro, de forma a manter os necessários níveis de prontidão e mobilização durante todo o ano em função dos ciclos de risco. No âmbito dos equipamentos e instalações, a aposta será na concretização de um vasto programa de reequipamento, reabilitação e construção de instalações, em especial para os corpos de bombeiros, mas também no âmbito da Autoridade Nacional de Protecção Civil, com recurso ao QREN. Na área das tecnologias de informação e das telecomunicações, será dada especial importância à interoperabilidade e consolidação dos sistemas de informação de apoio ao planeamento e à decisão operacional, bem como à generalização da utilização da rede SIRESP.

Particular atenção será dada à vertente da prevenção dos principais riscos que podem afectar o território nacional, através de acções de informação e sensibilização, exercícios e simulações, promoção da adopção das medidas de minimização previstas nos planos de emergência e formação dos profissionais e voluntários que integram o sistema.

Ainda neste âmbito, será desenvolvido um programa de formação de jovens voluntários de protecção civil, em articulação com o Instituto Português da Juventude e com a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Será igualmente concretizada a implementação do Centro de Recursos de Protecção Civil e Bombeiros, em parceria com a Liga dos Bombeiros Portugueses, a Associação Nacional de Municípios Portugueses, a Associação Nacional de Freguesias e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Actualmente as questões ambientais e de conservação da natureza são questões centrais na promoção do bem-estar geral das populações. No caso particular da RAM, a transversalidade da temática ambiental e o seu papel para a economia e o desenvolvimento regional, faz com que a questão ambiental assuma uma importância redobrada para a RAM. Deste modo, os principais objectivos a prosseguir são os seguintes:

- Concluir o trabalho que tem vindo a ser realizado ao nível das estruturas de gestão ambiental de primeira geração, assegurando os meios necessários, designadamente nas áreas dos resíduos, do saneamento básico e do abastecimento de água a toda a população;
- Criar sistemas regionais de certificação da qualidade ambiental e do apoio à instalação de sistemas de gestão e auditoria ambiental como instrumentos promotores e reguladores da

qualidade ambiental;

- Promover a gestão ambiental da biodiversidade e conservação da natureza numa perspectiva que promova a conservação e uso sustentado destes elementos;
- Manter e reforçar as estruturas verdes urbanas, enquanto locais fundamentais ao equilíbrio ecológico e ao bem-estar e usufruto das populações;
- Continuar os trabalhos de conservação de espécies e de divulgação do valioso património natural da Região;
- Promover o ordenamento, a exploração e a conservação dos recursos cinegéticos, aquícolas de águas interiores, pastoris e de outros recursos e espaços associados à floresta;
- Preservar e valorizar os recursos hídricos, com o reaproveitamento de águas recicladas para fins hidroagrícolas.